Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1972 - N.º 17683 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

BRANDT prevê atritos entre a Europa e os EUA

NOVA IORQUE, 16 (F.P.) — O chanceler Willy Brandt expôs os seus pontos de vista quanto às relações entre a Europa e os Estados Unidos no último número do «Foreign Affairs». O chanceler da República Federal Alemã afirma que presentemente essas relações se encontram ainda num «estado intermediário», e que a Europa se encontra a caminho da sua personalização perante os Estados Unidos o que inevitàvelmente provoca atritos, designadamente no aspecto económico.

«Certas afirmações americanas relativas a um pretenso proteccionismo do Mercado Comum não têm fundamento, ou pelo menos são exageradas», afirma. «O maior índice de exportações americanas foi precisamente para o Mercado Comum... no seu conjunto a comunidade é menos proteccionista que os Estados Unidos».

Willy Brandt reconhece que, no sector agricola, há possibilidades de melhorar o comércio, acrescentando, no entanto, que os americanos se devem dar conta que, se o Mercado Comum agrícola for posto em dificuldades, fica ameaçado o futuro de toda a Comunidade Económica.

Continua na pág. 16

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Lanusse e Medici de acordo

BRASÍLIA, 16 — (R) — A Argentina e o Brasil afirmaram a noite passada os seus desejos de estreitar a cooperação entre os dois países e anunciaram a sua crença na necessidade imperativa de todos os países da América Latina em participarem no crescimento económico mundial.

A declaração foi feita num comunicado publicado no termo de uma visita de quatro dias feita a Brasília pelo presidente Alejandro Lanusse da Argentina, visita durante a qual entabu-

Continua na pág. 16

O SANGUE DO PROTESTO

Uma jovem gritando «slogans» da Liga de Defesa Judaica derramou um líquido semelhante a sangue sobre um funcionário da Embaixada russa, durante uma recepção diplomática na Universidade de Washington, ontem à noite. O funcionário era o adido de imprensa Alexandre Yevstafyev e a jovem foi imediatamente detida. Mais tarde, um informador da Liga de Defesa Judaica reivindicou a responsabilidade pelo incidente, declarando tratar-se de propostas contra «a situação dos judeus russos». Explicou que o líquido era sangue da própria rapariga e de duas outras pessoas. No momento em que jogou o líquido na cara de Yevstayev, (foto ao alto) a rapariga gritava «assassino» e «liberdade para os judeus russos». (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

SEMINÁRIO AGRÍCOLA

Na Europa e no mundo ninguém ajuda o produtor

«A nossa agricultura não beneficiou tanto como poderia ter benecifiado, porque não pôde ou não soube fazer. Na realidade, os países associados da EFTA continuaram a importar produtos de países não associados como a Espanha e Israel, o que não se compreende muito bem». São palavras do dr. Castro Caldas no ciclo de Cursos de Empresarios Agricolas promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura em que tomam parte agricultores de vários pontos do País. Acrescentou o dr. Castro Caldas: «Hoje, na Europa e no Mundo, ninguém ajuda o produtor». (Nas paginas interiores)

NO "DL"/B — NIXON DISCUTIRÁ MÉDIO ORIENTE EM MOSCOVO

A homenagem póstuma a Teodoro dos Santos

O Chefe do Estado e vários membros do Governo associaram-se às cerimónias de homenagem póstuma ao industrial Teodoro dos Santos, que decorreram no Estoril. Após o descerramento do busto do homenageado, da autoria de mestre António Duarte, no átrio do Hotel Estoril-Sol, o prof. Cavaleiro de Ferreira fez o elogio de Teodoro dos Santos, de quem disse, nomeadamente: «O seu espírito de empresário não deixava parar, pôr termo à sucessão de iniciativas, que preencheram a sua vida. O projecto de novas tarefas, maiores ou mais custosas, foi sempre para Teodoro dos Santos o prémio apetecido para o seu pertinaz esforço, porque não sabia nem queria repousar». Por sua vez, o sr. Jorge Teodoro dos Santos, filho do homenageado, agradeceu, em nome da família. Entretanto, de manhã, fora descerrada uma placa que dá o nome de Teodoro dos Santos à praça fronteira à fachada do Casino Estoril, acto em que usaram da palavra o presidente do Município de Cascais, eng. Luís Pinto de Sousa Coutinho, e o dr. Manuel Teles, para agradecer.

DL de ONTEM para HOJE

MINISTRO

O ministro da Marinha, almirante Pereita Crespo, regressou a Lisboa, num avião da Força Aérea Americana, após ter assistido, a bordo do porta-aviões «Roosevel», a exercícios da VI Esquadra dos E. U. U. A.

GOVERNADOR

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, recebeu uma representação da Lourinhã, que lhe agradeceu a recente visita ao seu concelho e lhe ofereceu um album fotográfico documentando os principais aspectos dessa jornada.

MARINHA

No Centro de Estudos de Marinha, o dr. Alberto Iria apresentou uma comunicação intitulada «Ex-votos de mareantes e pescadores do Algarve (Religião e Náutica)». A sessão foi presidida pelo almirante Sarmento Rodrigues.

HOMENAGEM

A poetisa Oliva Guerra foi homenageada, por motivo do cinquentenário da sua vida literária, durante um banquete, com mais de cem convivas, em que falaram o jornalista Armando de Aguiar, o prof. Hernâni Cidade e os drs. Américo Cortês Pinto e Luís de Oliveira Guimarães. A declamadora Rosa Lobato de Faria disse poesias da homenageada.

VIAGEM

Em viagem de estudo, saíram de Lisboa, em avião fretado, 175 finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que, durante 15 dias, visitarão grandes empresas norte-americanas e canadianas e também os principais centros turísticos daqueles países.

ARRAIOLOS
— UMA CARPETE PARA DURAR —
— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros, Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.
Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

Silva Pinto em Aveiro

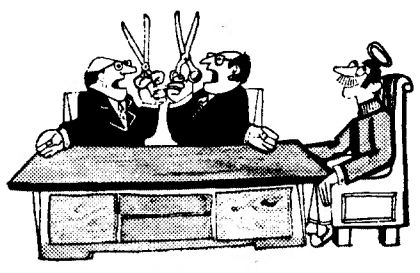
AVEIRO, 16 - Em missão de serviço, chegou esta tarde a Aveiro o secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto, que visitou o edifício onde vai funcionar o Infantário das Obras Sociais e o Sindicato da Construção Civil e Cerâmica.

Ao princípio da noite, aquele membro do Governo terá uma reunião com as direcções do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Empregados de Escritório e dos grémios de Comércio e da Lavoura.

Após o jantar, deslocar-se-á a Rio Meão, onde vai visitar o Centro de Formação Profissional Acelerada, após o que dará uma audiência às direcções dos Sindicatos da zona norte.

Amanhã, o dr. Silva Pinto presidirá a uma sessão no Instituto Nacional do Trabalho, durante a qual serão analisados vários problemas do distrito.

PERGUNTA QUE TODA A GENTE FAZ:
— Aonde se come bem?
No ABIDIS em SANTARÉM


ENTRA-SE NA 4ª SEMANA DE DISCUSSÃO!....
cortar... ou não cortar... ...eis a questão!!
UM PRÉMIO DE MILHÕES AO DA...DÔR
SEM REJEIÇÕES
aceite pela critica * aceite pelo público
A TRANSPLANTAÇÃO
COLORSCOPE
DISCUTIDO DENTRO E FORA DO
GRUPO D/18 ANOS POLITEAMA

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.
JOGO DO GALO CONCURSO
SESSÃO nº 5
NOME
MORADA
IDADE TELEF.
CORTAR
COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO
CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sabemos as preocupações das entidades responsáveis quanto aos resultados da experiência que está em curso e prontamente concedemos a nossa anuência à contribuição que nos foi pedida para uma tomada de obrigações do Tesouro que permitisse um aumento dos meios postos à disposição dos respectivos Fundos, no sentido de se saldar, num prazo razoável os «atrasados».

O problema da normalização de capitais mereceu uma referência especial do orador que destacou a acção desenvolvida pela Instituição a que preside, quanto à sua participação na conclusão de acordos com os demais estabelecimentos de crédito, no seio gremial, fiscalizando com persistência a sua observância. A este respeito manifestou a opinião de que se está a trilhar o caminho certo afirmando que é nesta senda que se deve continuar, com manifesta utilidade para todos.

A NÃO CONCESSÃO DE AGÊNCIAS NA METRÓPOLE NÃO PERMITE UMA DESEJÁVEL COBERTURA DO PAÍS

Depois de afirmar que a «vasta clientela, todos os anos fortemente acrescida, exige que não só adoptemos as novas e mais modernas técnicas vàlidamente adaptáveis às condições do país e do nosso Banco, como ampliemos as instalações que todos os dias se revelam mais exíguas», o Snr. Eduardo Furtado focou o aspecto da expansão territorial dos bancos.

A este respeito, afirmou: «Quanto ao apoio que concedemos às populações e que queremos seja cada vez mais eficiente, não podemos deixar de lamentar a não concessão de novas agências que nos permita, como é de interesse geral, atingir a desejável cobertura geográfica do país, de acordo com as nossas possibilidades. Cremos que só através do alargamento da nossa rede de agências poderemos desempenhar cabalmente a função de assistência a que todas as povoações têm direito e que trará vantagens incontestáveis na integração das poupanças no circuito económico e na outorga de crédito a todos quantos, fora dos grandes centros, o mereçam.

A abertura de uma agência em Ponta Delgada, em Dezembro do ano findo, não invalida o que acima se diz, pois esta só foi possível mercê da aquisição do Banco Agrícola de S. Miguel».

Referindo-se à recente passagem do 125.º aniversário da criação do Banco de Portugal, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, salientou o brilho das recentes comemorações daquele acontecimento e disse: «A posição que ao Banco Central compete e que com dignidade inalterável a tem exercido, justifica plenamente o destaque dado à efeméride, pois na essência, a história dos 125 anos decorridos constitui a própria história da vida económica e financeira da Nação durante esse período».

Antes de terminar, o Snr. Eduardo Furtado, pôs em relevo a forma amável como os problemas do Banco sempre foram considerados pelas entidades das quais mais directamente depende, e afirmou:

«Uma palavra de vivo reconhecimento devemos ao Senhor Ministro das Finanças e ao seu colaborador mais directo, no sector que nos respeita, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, pelas atenções que deles, bem como do Senhor Subsecretário de Estado do Tesouro e do Senhor Inspector-Geral de Crédito e Seguros, sempre recebemos.

Ao Ilustre Governador do Banco de Portugal, que a par da alta função que desempenha se destaca por uma larga e notória competência em assuntos financeiros, desejamos testemunhar a maior gratidão pela maneira tão amável e, permitimo-nos dizer, mesmo cordial, com que nos atendeu em todas as ocasiões, e muitas foram, em que as nossas funções nos levaram a procurá-lo».

A terminar a sua exposição, o Snr. Eduardo Furtado salientou a participação de todo o pessoal na expansão do Banco afirmando: «Assim se conclui mais um ano de trabalho em que os que a esta casa dedicam a sua actividade não se pouparam a um esforço que não conheceu limites, dando o melhor da sua dedicação e capacidade para a constituição duma obra cheia de dificuldades, que a tenacidade e o entusiasmo têm sabido vencer. Este excelente espírito, que sinto o dever de sublinhar, constitui um capital inestimável a partir do qual todos os êxitos são possíveis, como o passado o tem demonstrado e, estou certo, o futuro confirmará».

Depois da exposição, cujos passos mais salientes acabam de referir-se, procedeu-se à votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. Também por unanimidade foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados líquidos do exercício tendo sido destinados 78 000 contos a Fundos de Reserva, 12 500 contos a Dividendos e o restante a Conta Nova.

Em cumprimento da ordem do dia foi seguidamente eleito para membro do Conselho de Administração o Snr. Eng.º Carlos Eugénio Magalhães Corrêa da Silva, figura da mais elevada projecção em Angola e já com relevantes serviços prestados ao Banco como Director-Delegado na sua Filial de Luanda.

Para terminar a votação dos assuntos referentes à ordem do dia foi depois deliberado eleger para a Comissão a que se refere o art.º 24.º dos Estatutos, os Snrs. Dr. Fernando Cruz e Manuel Norton Alzina.

Após aprovação de um voto de louvor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal, à Mesa da Assembleia Geral e ao pessoal do Banco, o Snr. Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró, antes de dar por findos os trabalhos, manifestou a sua satisfação pela forma como os mesmos tinham decorrido e pôs em relevo a cuidada e eficiente gestão levada, mais uma vez a cabo pelo Conselho de Administração o que não pode deixar de merecer o aplauso de todos os accionistas.

CRIAÇÃO DE DEPARTAMENTOS FINANCEIROS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Imediatamente a seguir realizou-se a Assembleia Extraordinária para deliberar sobre uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração, referente à criação, pelo Banco, de Departamentos Financeiros nas Províncias de Angola e Moçambique com o fim de realizarem operações de crédito à exportação nacional e a prestar apoio aos Sectores Agrícola, Pecuário, Industrial e Predial, a médio e longo prazos.

Naquela proposta que, em nome do Conselho de Administração foi apresentada pelo seu Presidente, Snr. Eduardo Furtado, afirma-se que: «Correspondendo aos propósitos do Governo de promover um acelerado desenvolvimento das actividades económicas no Ultramar, no sentido de se operar um rápido progresso de todas as parcelas do território nacional, entendeu a Administração do Banco que é dever indeclinável colaborar naqueles salutares propósitos da forma mais efectiva».

Sobre o assunto usou da palavra o Snr. João Raposo de Magalhães, membro do Conselho de Administração, que justificou a proposta apresentada evidenciando a necessidade de se criarem os referidos Departamentos Financeiros naquelas Províncias Ultramarinas, ao abrigo do art.º 1.º do Decreto 49 030 e do n.º 2 do art.º 18.º dos Estatutos do Banco.

Posto o assunto à votação, a Assembleia Geral aprovou aquela proposta e deliberou conferir ao Conselho de Administração do Banco os poderes necessários para requerer a constituição dos referidos Departamentos Financeiros e afectar-lhes os capitais necessários ao seu funcionamento.

«O CAPITAL PRÓPRIO DO BANCO ASCENDE A 1.760.000 CONTOS», afirmou o snr. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração.

«Constituiu nossa preocupação dominante, acompanhar a política definida pelo Governo no sentido de se efectuar uma cuidada selectividade na concessão de crédito, na preocupação do mais proveitoso apoio á economia nacional, designadamente alargando as operações de médio prazo que visaram a instalação de novas indústrias e a expansão das existentes», acen-

Continua na pág. 14

PRAIAS DE ESPANHA, AREIAS DE PORTUGAL

O nosso editorial «Nem ventos, nem casamentos...», publicado no dia 4 do corrente, provocou aquilo a que em linguagem parlamentar se chama «movimentos diversos»... Tivemos quem aplaudisse, tivemos quem duvidasse (não reparando que havíamos dado todas as referências bibliográficas), tivemos quem nos acusasse de ocultas intenções ou, pelo contrário, e não melhor, de intenções claríssimas... Para estes últimos não serão decerto bem-vindas as palavras que na mesma fonte colhemos, subscritas pelo mesmíssimo **cidadão espanhol, cujo nome tornamos a referir: J. Bel.**

Ao perguntarem-lhe como via o futuro socio-político de Espanha, respondeu: «Difícil, p o r q u e 1936 só serviu para fortalecer as forças da direita, sem procurar encontrar soluções profundas para os males endémicos deste país. Socialmente, penso que nos esperam anos difíceis, porque dentro do regime a adopção de atitudes por parte dos operários significará sempre dificuldades, dada a dureza ideológica do regime.»

E prossegue: «Polìticamente, creio que, com muitas dificuldades, é lógico que a chegada de novos e jovens políticos aos postos-chave faça evoluir o regime para uma maior abertura, embora eu não saiba se o forte capitalismo quase-familiar que sustém o poder o permitirá. Também haverá que estar à espera — como diz Madariaga — da atitude que adopte a juventude militar».

É neste ponto das suas declarações que se insere uma pergunta que permitirá vê-las a uma nova luz. Ao interrogarem-no sobre a definição que escolheria para se classificar, J. Bel respondeu, simplesmente: «Social-cristão.» E as perguntas seguintes: «Em que classe social se sente enquadrado? Quais são, na sua opinião, as perspectivas dessa classe?», vão obter respostas reveladoras de uma posição que se define exactamente pelas suas contradições e pelo idealismo que a informa. Mas é inatacável a boa-fé de quem assim se exprime: «Por causa da minha juventude e porque ainda não estou definitivamente fixado num trabalho determinado, não me encontro perfeitamente enquadrado, embora a minha capacidade económica e educacional me inclua na chamada «classe média». A missão desta classe, em muitos casos dirigente pelo seu nível educativo e financeiro, deve ser de serviço para melhoria de todas as classes, ainda que isso signifique renunciar a privilégios económicos, sociais, etc. Essa renúncia servirá para «purgar» a classe média, tão propícia ao aburguesamento.»

O tom é de sinceridade absoluta. O leitor espanhol da revista «Índice» pensa o que diz e tem a qualidade de não se proteger atrás de uma fraseologia aparentemente de pé adiante... Se há ingenuidades no seu pensamento, não as rodeia, não se furta a mostrá-las. Efeito de uma classe, manifesta-se como membro dessa classe, mesmo quando se sente indeterminado, ou sobretudo porque é ela a indeterminada...

Prova dessa ingenuidade sincera está no «messianismo» que J. Bel atribui à classe média, ao ponto de lhe atribuir um espírito verdadeiramente missionário de «melhoria de todas as classes, ainda que isso signifique renunciar a privilégios económicos, sociais, etc.». Salve-se a boa intenção, porque, noutro plano, não vemos a classe média històricamente capaz ou em gestação de se lançar (ou ser lançada) a uma tarefa que, nos termos em que é posta, melhor caberia a santos...

Informação comercial e industrial

Os serviços de informação mais amplos dos Estados Unidos são os das organizações industriais. Algumas grandes empresas possuem importantes bibliotecas e centros de informação técnica próprios, além de secções de informação científica e tecnològica dirigidas por um vice-presidente especializado.

Certas grandes companhias americanas, como a General Motors, a General Foods e outras, pagam milhões de dólares a equipas de psicólogos, economistas, sociólogos e antropólogos para que se façam estudos prévios à abertura de mercados ou ao lançamento de novos produtos; essas informações baseiam-se nas reacções e hábitos de milhares de compradores observados em centenas de mercados. O Instituto de Investigação de Motivos, um dos mais famosos centros de investigação comercial dos Estados Unidos, cobra à volta de 30 mil dólares pelo estudo das possibilidades de venda de um só produto.

Os serviços de informação da indústria americana são de tal qualidade que os cientistas concedem-lhes o mesmo crédito que aos proporcionados por instituições oficiais como o Comité de Informação Científica e Tecnológica do Conselho Federal para a Ciência e Tecnologia, ou a Repartição de Informação Científica da Fundação Nacional da Ciência, consultando indistintamente uns e outros.

A importância da informação desencadeou, por outro lado, uma intensa espionagem industrial. Os franceses, por exemplo, tiveram de organizar um serviço de contra-espionagem para fazer frente ao prejuízo de 410 milhões de dólares anuais que a sua indústria sofre por este motivo. Nos Estados Unidos, quando em 1965 se descobriu que 25 por cento das empresas eram espiadas,organizaram-se no país várias agências particulares de contra-espionagem, algumas das quais chegam a ter 500 agentes trabalhando dia e noite.

Reforma por corrupção

O Paquistão entrou no bom caminho: resignou-se à ver o Bangla Desh afastar-se para muito mais longe ainda que a distância geográfica que os separava, para a independência. E agora, como quem decide remir de uma só vez os passados e presentes pecados, o presidente Ali Bhutto foi-se a 1200 (mil e duzentos) funcionários acusados de «corrupção e abuso do poder, explorando, oprimindo e tiranizando o povo», e passou-se compulsivamente à reforma. Nunca as mãos doam ao presidente Ali Bhutto...

Ficamos, no entanto, a pensar que este Paquistão, afinal, não era tão mau para lá se viver como julgávamos antes: efectivamente, um país em que apenas 1200 funcionários puderam ser acusados de tão feios actos e punidos com tal benignidade, só não é um paraíso porque a propaganda dos seus inimigos não fez outra coisa que lançar calúnias, difamações e odientas campanhas...

Enfim, a todo o tempo a justiça vem: agora, reformados aqueles insignificantes mil e duzentos corruptos, exploradores, opressores e tiranos — o Paquistão pode começar uma vida nova, em cheiro de santidade...

PERSPECTIVAS

O ULTRA-ESQUERDISMO

Por MAURICE DUVERGER/ Especial para o «DL»

Em 4 de Março, uma multidão de jovens acompanhou o féretro de Pierre Overney escarnecendo do partido comunista e da CGT. Em 28 de Fevereiro, os trinta e quatro mil e novecentos operários da Renault - com excepção de duzentos ou trezentos - tinham manifestado a sua oposição aos esquerdistas recusando-se a solidarizar-se com um irmão de classe assassinado. Nenhum destes factos deve ser esquecido, na medida em que se trata de dois aspectos indissolúveis de uma mesma realidade. O segundo é, talvez, mais significativo do que o primeiro. Por um rapaz de vinte e três anos assassinado, a simpatia é espontânea, natural, elementar, sobretudo numa juventude que tem a impressão de formar um elemento à parte na nação, isolado senão rejeitado.

É muito provável que os trabalhadores da Renault o sentissem no mais fundo do seu ser. Por outro lado, são demasiadamente aguerridos por anos de combate para obedecerem passivamente às directivas sindicais. Se seguiram a palavra de ordem da CGT, é porque pensam que o ultra-esquerdismo põe em grande perigo o movimento operário e a oposição no seu conjunto. A amálgama de Georges Marchais nos seus propósitos a respeito de Pierre Overney é inadmissível. Nada mais indicado para fazer duvidar da conversão do partido comunista à democracia do que esta confusão voluntária entre o erro e a traição, que caracterizou os processos de Moscovo nos anos 30, bem como os de Budapeste, de Praga e doutros lugares depois de 1945. Isso não impede que a análise do secretário geral adjunto do P.C.F. seja justa quando afirma que a agitação dos esquerdistas reforça o Governo mais do que o enfraquece, no âmbito do sistema político existente.

Maio de 1968 levou à Assembleia Nacional uma maioria moderada mais forte do que nunca desde 1871. Seguidamente, o activismo dos grupos revolucionários tende a transferir para o Governo os hesitantes cujo apoio é necessário para vencer. Com o estilo estaliniano do P.C.F., o esquerdismo constitui o maior obstáculo que a esquerda tem de vencer para ganhar as eleições. Não o conseguirá fàcilmente. Se a ultra-esquerda não existisse, Pompidou e Chaban-Delmas teriam de a inventar.

Isto não significa que ela seja sua cúmplice, dado que a cumplicidade implica uma colusão consciente e voluntária que não existe certamente entre militantes e dirigentes cuja sinceridade é evidente. Provàvelmente, não impede um «noyautage» policial. Certo prefeito avaliava, em particular, em 10 por cento a proporção de indicadores ou de provocadores nos efectivos dos grupos esquerdistas. É possível que se ganhasse. Pouco importa. Ninguém duvida de que o Governo tenha assim a possibilidade de manipular alguns sectores particularmente sensíveis - como o sector universitário, por exemplo - nos períodos eleitorais e nas situações delicadas. Uma comparação sistemática da curva da agitação estudantil e das dificuldades políticas revelaria, sem dúvida, coincidências demasiadamente numerosas para serem fortuitas.

Maio de 1968 não só levou uma esmagadora maioria gaullista à Assembleia Nacional mas, acima de tudo, tirou do seu torpor um mundo ocidental que mergulhava no conformismo. A ultra-esquerda semeou a dúvida no coração dos novos Babbitt quanto às consequências e futuro do socialismo. Forçou-os a olhar para as zonas de penumbra da pseudo-sociedade da abundância, o seu equivalente das caves de Lille descritas por Villermé em 1840, como, por exemplo, a situação escandalosa dos imigrados e doutros marginais. Obrigou os aparelhos dos partidos e dos sindicatos a tornarem-se mais sensíveis às pressões das massas e às reivindicações «qualitativas», diminuindo assim a esclerose e a oligarquia, doenças permanentes das organizações de massa.

A esquerda não pode separar-se sem pena desta vanguarda, a qual ficará quase impotente isolada dos grandes batalhões populares enquadrados pelo partido comunista e pela CGT. O esforço do partido socialista e da C.F.D.T. para não se separarem dos esquerdistas não resulta apenas de um reflexo sentimental, mas também de uma estratégia racional. Resta saber se não é inaplicável em virtude da distância demasiadamente grande entre o reformismo prudente das massas e o activismo revolucionário da ultra-esquerda. A oposição necessita de grande moderação caso deseje expulsar o gaullismo do poder em 1973 ou 1976. A este respeito, mesmo o vocabulário da C.F.D.T. ou do futuro programa socialista parece, por vezes, demasiadamente audacioso.

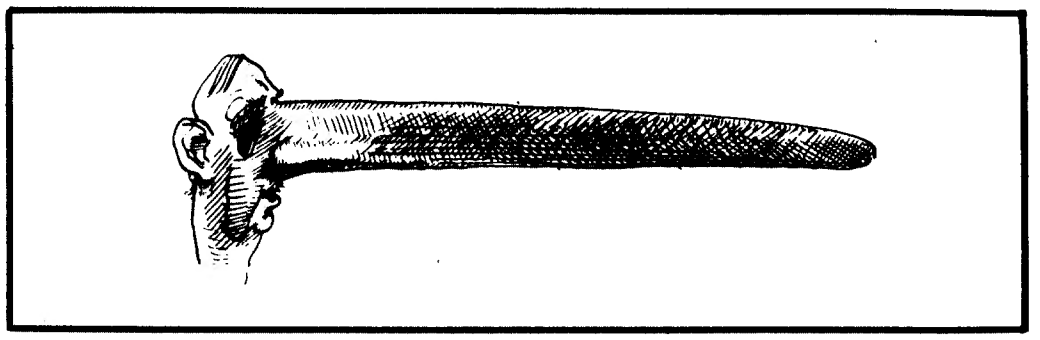
A maioria dos movimentos esquerdistas colocam-se numa perspectiva completamente diferente. Para eles, uma vitória eleitoral da esquerda não tem importância. Substituir a equipa Pompidou-Chaban por uma equipa Mitterrand-Marchais equivaleria simplesmente a substituir governantes brancos por governantes vermelhos sem tocar no essencial. O seu objectivo não é assumir o poder dentro do sistema actual, o qual não é susceptível de transformações através de reformas progressivas conseguidas sem violência. A ultra-esquerda pretende uma reviravolta total e brutal da ordem estabelecida por meio de uma revolução no sentido tradicional do termo que, segundo ela, é o único processo de «mudar a vida», enquanto os métodos comunistas e socialistas só podem mudar o Governo.

A questão é saber se os franceses desejam «mudar a vida» tão radicalmente. Em caso afirmativo o parlamentarismo e os processos eleitorais só servem para afrouxar a marcha neste sentido e não é necessário preocuparmo-nos com isso, salvo de uma maneira muito acessória. Em caso negativo, a revolução não tem probabilidades razoáveis num futuro previsível, e a existência só pode ser transformada através de uma luta longa e paciente, em que as vitórias eleitorais proporcionam armas que não são para desprezar. Nesta segunda perspectiva, a ultra-esquerda revela-se útil para manter a combatividade das massas e impedir os partidos e os sindicatos de adormecerem, mas deve igualmente ter o cuidado de evitar as violências susceptíveis de causar receio à massa da população.

Este medo constitui, efectivamente, o meio essencial das oligarquias económicas para conservarem o apoio dos cidadãos. Na melhor das hipóteses, assegura a vitória da direita nas eleições dentro do sistema existente. Na pior, caracterizada por uma agitação revolucionária que faz temer uma subversão total, empurra em direcção ao fascismo as classes médias, os camponeses e muitos assalariados, que consideram as instituições liberais demasiadamente fracas para manterem as bases da ordem existente. Os sindicatos operários, bem como os partidos comunista e socialista, encontram-se então muito ameaçados e os trabalhadores correm o risco de perder as suas principais armas nas lutas sociais e políticas.

Em definitivo, as relações emtre a esquerda e a ultra-esquerda não são determinadas nem pela incompreensão do partido comunista e a sua vontade de não ser ultrapassado por elementos mais dinâmicos, nem pela inclinação tradicional do partido socialista pela união mais vasta. Todos estes elementos são secundários relativamente ao facto de a esquerda e a ultra-esquerda fazerem análises da situação absolutamente diferentes.

Não há, portanto, acordo possível entre aqueles que pensam que uma revolução no sentido clássico é inconcebível nas sociedades industriais contemporâneas e os que acreditam que esta revolução está próxima ou não demasiadamente afastada. Os primeiros são necessàriamente levados a não se solidarizarem com o activismo dos segundos, que enfraquece a oposição e reforça o Governo. Os segundos são também necessàriamente levados a desprezar os primeiros, que mergulham a seus olhos o movimento revolucionário no pântano eleitoral. Não se vê muito bem como uma boa vontade recíproca, supondo que exista, poderia conciliar posições tão pouco conciliáveis.



regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

1.1 As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

1.2 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.1 O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

2.2 As decisões do júri são inapeláveis.

3. O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

3.1 O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

3.2 Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

3.3 Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

4. No princípio do ano a Torralta promoverá uma exposição de todos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Premio Torralta da Fotografia Turística ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias à melhor fotografia escolhida por júri, e o Prémio Torralta, à melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Prémio é constituído por 1 kg de ouro, o Prémio Torralta é constituído por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.
Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias
1º dia de publicaçao 4 de Marco

DL show

O Cine-Clube do Porto promove no domingo e na segunda-feira, às 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, no Cinema Batalha, mais uma sessão de cultura cinematográfica com a projecção do filme «Ladrões de Bicicletas» de Vittorio de Sica.

★

Amanhã, às 18 e 30, a sessão cultural do Cinema Império apresenta um panorama do Cinema de Animação que engloba algumas das mais importantes obras de Norman Mac Laren a Bachelor e Halas, desde o filme búlgaro ao português «Eu Quero a Lua» desde a animação americana até à francesa.

★

Por iniciativa do Clube de Coimbra. realiza-se hoje às 21 e 30, no Ateneu de Coimbra, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Canção triste do céu amarelo sobre o Vietname».

★

No Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra efectuou-se a segunda sessão do Curso de Iniciação Cinematográfica que ali decorre com grande interesse.

Os trabalhos, orientados pelos drs. Marcelino das Neves e Brito Amaral, constaram da projecção de diapositivos exemplificativos e de um filme-teste que foi devidamente analisado.

★

O Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra tem prosseguido a sua actividade cultural com a realização de colóquios e audições comentadas. A sessão a efectuar hoje, pelas 21.30, na sala de ensaios do Organismo Autónomo das Instalações Académicas, terá como alvo de estudo a música chinesa contemporânea, através de duas peças colectivas: um concerto para piano e orquestra intitulado «Juventude», interpretado ao piano por Liu Shih-Kun e pela Orquestra do Conservatório Chinês dirigida por Fan Cheng-Wu e o concerto para violino e orquestra com o título «Os-Que-Gostam De-Borboletas», interpretado por Shen Jung ao violino e pela mesma orquestra.

★

Na Semana de Cinema em curso na sede do Cine-Clube do Barreiro, com películas cedidas pela embaixadas do Canadá e da França e pelo Instituto Britânico e apresentadas por Vasco Granja, serão projectados amanhã e depois, respectivamente, os filmes: «La Grande Lessive» de J.P. Mocky e «Pépé-Le-Moko» de Julien Duvivier.

★

O conjunto «Efe-5», prepara-se para gravar um disco, depois de estar um ano ausente do acetato. Vamos ter, portanto, um novo 45 r.p.m. com arranjos sobre música folclórica.

★

Informam-nos da empresa Arnaldo Trindade que dois novos discos de Humberto Soto-Mayor e Peter Constantine já se encontram gravados e, dentro de dias, em circulação e que se processa a nova prensagem de um 45 r.p.m. do conjunto «Albatroz».

★

A equipa internacional, chefiada por António Vilar que está a rodar no nosso país a co-produção «Sinal Vermelho», partiu para Madrid a fim de filmar cenas interiores, impossibilitado pelo mau tempo que tem assolado Portugal de prosseguir aqui o seu trabalho de exteriores. António Vilar conta regressar com a sua equipa a Lisboa, no fim do mês.

Conjunto «Efe 5»

AI LAVE IÚ, EUROJUJU.

Tenho o d'Artagnam diante dos olhos mas, para lhes ser franco em totalidade, não sei o que se passa. De vez em quando insisto numas legendas a gracejar com os próprios dados da historieta. Arrependo-me, fico durante alguns segundos a seguir as evoluções espadeirais mas logo a apatia toma conta de mim, começo a fugir por mim adentro até perder de vista a realidade imediata, refugio-me nas minhas memórias de hoje. Memórias longas, longas! Bem contadas, davam um romance.

Recordo-me, por exemplo, das restantes nove canções da neurovisão, todas muito preocupadas com o ai lave iú, a Finlândia gelada (Deus, Deus, o frio que aquela gente deve rapar! Por que fostes tão cruel para ela?) no entanto a canção pobreta mas alegreta, em dueto, vai causar sucesso, principalmente depois de traduzida pelo Eduardo Damas. Na fita da Finlândia, tudo acabava em trambolhão no trenó. Oxalá os finlandeses não sejam supersticiosos. A cançãozinha merece melhor sorte.

Depois, a Áustria veio falar-nos de uma **borboleta ao vento,** num filme cheio de fantasia; a Itália optou pela simplicidade em toda a linha - perdida a antiga soberba, os italianos procuram mostrar aos da Eurovisão que nada tem a temer da canção italiana, muito preocupada com o arcobaleno; a Jugoslávia faz **música para ti,** desiste de explicar por música as vantagens da autogestão; a Suécia, chata como é seu timbre, fala-nos dos **lindos dias de verão;** Mónaco, insiste no número da roleta que lhe deu a vitória no ano passado; a Bélgica também trata de amor; idem para o Luxemburgo; parece que idem para a Holanda, a julgar pelo eterno romantismo dos seus canais numa cidade desabitada, queimada de solidão.

Assim ficámos a conhecer as 18 canções da próxima competição. Agora sabemos com o que se pode contar. Não podemos dizer que ninguém nos avisou.

A LITERATURA PORTUGUESA E OS MALEFÍCIOS DA CIBERNÉTICA.

A seguir, recordo-me da **convergência,** onde nos encontramos com Joaquim Paço d'Arcos. E para falar verdade, já estranhava a ausência.

Mais uma vez devo pôr em destaque a atenção prestada pela televisão portuguesa aos escritores do país. Ontem foi Paço d'Arcos, antes de ontem foi Vitorino Nemésio.

Vitorino Nemésio aparece diante das câmaras, há meses, sem intervalo para almoço. E apesar disso, coisa estranha!, apesar disso a sua obra continua a não ser conhecida. Estamos habituados a pensar que a TV faz vender.

Mas vai-se a ver e acontece isto: ninguém conhece a obra de Vitorino Nemésio. Poppe procedeu a um inquérito antes de entrevistar o escritor. Pois dos 12 inquiridos **nem um** conhecia como escritor

Quanto a Paço d'Arcos, a entrevista, conduzida com extrema infelicidade por Luis Cajão fazia-se a propósito da publicação do seu último livro - mas por acaso foi do que menos se falou. O romancista declarou que não vai muito nessa história do estilo, ele serve-se da língua para exprimir as suas ideias, sentimentos que só lhe ficam bem. Disse-nos que há hoje em Portugal a tendência para escrever de maneira que ninguém entenda, mas ele segue para diante imperturbável, indiferente á pancada que leva.

Cajão pergunta pelo primeiro livro de Paço d'Arcos, escrito há 44 anos, livro que confessa não ter lido. Também deseja saber como é isso dos ofícios, das actividades que o romancista tem tido ao longo dos anos. Questão de coscuvilhice? Bem... Podem ter interesse certos aspectos humanos...

Paço d'Arcos não se faz rogado. Lembra que começou a trabalhar num banco aos 14 anos; aos 17 era secretário do pai; foi para o Brasil onde virou antiquário e de antiquário virou jornalista. Já em Portugal, virou empregado superior de uma companhia de navegação e depois funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Exerce agora as funções de Administrador-Delegado de uma companhia de caminhos-de-ferro em Moçambique. Pode supor-se que Joaquim Paço d'Arcos não haja referido todas as suas actividades, mas ainda assim não resta a menor dúvida que trabalhou no duro!

Aconteceu, a finalizar, um diálogo digno de uma antologia do humor.

Para ninguém poder sequer imaginar haver da minha parte qualquer malévola ou tendenciosa interpretação, vou limitar-me a transcrever, com a devida vénia, o diálogo

CAJÃO __ **Estamos em plena era tecnológica, a era das máquinas e dos computadores. Aproximamo-nos do ano dois mil. Que pensa da influência que a cibernética pode vir a ter na literatura?**

P. D'ARCOS __ **Sabe, eu conheço muito pouco de cibernética...**

CAJÃO __ **Eu também...**

P. D'ARCOS __ **Tenho lido alguma coisa e vou acompanhando de longe a sua extraordinária evolução e desenvolvimento.**

«Vejo que hoje há máquinas que se substituem ao homem com uma capacidade extraordinária de cáiculo, de realização, já fazem livros, já apresentam relatórios, quase que já se escrevem romances, nem sei mesmo se já se escrevem. A influência que virá a ter na literatura? Não sou profeta, não posso medila com rigor, mas deixe-me dizer-lhe: há um ponto limite que me parece que a máquina não deverá ultrapassar - e se ultrapassar será desastroso para os destinos da humanidade: è aquele em que ela pretenda ou possa substituir-se á consciência do Homem.

CAJÃO __ **É preciso não esquecer que a máquina só poderá devolver ao homem aquilo que o homem lhe tiver préviamente dado...**

P. D'ARCOS __ **Sim, mas o homem pode confiar-lhe demasiadamente, e confiar demasiadamente nela. Já hoje há máquinas, segundo leio, que podem revoltar-se contra o poder...**

CAJÃO __ **...do seu criador.**

P. D'ARCOS __ **Do seu próprio criador. No dia em que a máquina queira sobrepor-se á consciência do homem, o papel do homem na Terra, como ser privilegiado, como ser único, está terminado.**

CAJÃO __ **Será a anulação da Humanidade...**

Tremo. Tremo e acabo aqui. Fecho a máquina de escrever, à força. Fecho-a com autoridade. Tem razão, Paço d'Arcos. É preciso dominar as máquinas. Não as deixar pôr pé em ramo verde. Todas, mas especialmente as máquinas de escrever.

P. S. __ No Telejornal, Fialho Gouveia entrevistou (que tristeza, que pobreza de entrevista...) a «miss» deposta, Ana Paula, e a «miss» actual. Uns têm misseis, nós temos «misses», enfim, cada qual tem o que pode.

A certa altura, e antes de Fialho lhe haver agradecido com tremidinhos na garganta, «tudo quanto fizera no estrangeiro pela dignificação da mulher portuguesa» (o que seria? Não ouvi dizer nada, é certo que são muito reduzidos os meus conhecimentos de História...) Ana Paula disse que nunca tivera medo das câmaras de televisão porque «Lá em Moçambique temos medo dos tigres, não temos medo das câmaras...»

Medo de tigres em Moçambique? Tigres? Não serão gatos desenvolvidos a poder de hormonas, como os frangos? -

Por MÁRIO CASTRIM

ALMOÇO NA CASA DO MINHO

Como já é tradicional, a Casa do Minho, prosseguindo a sua acção de divulgação de cozinha minhota, realiza no domingo o XIV Almoço da Lampreia, que será preparado por uma cozinheira de renome, a Tininha do «Vaticano». Para a apreciada ementa, serão utilizadas lampreias das pesqueiras de Barbeita, o anho criado nos montes de Santa Marinha, os «Alvarinho» de Moreira e «tinto» de Valadares.

As inscrições podem ser feitas na sede daquela casa regional.

17.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE MOÇAMBIQUE

Comemora no próximo domingo o 17.º aniversário da sua fundação a Casa de Moçambique em Lisboa que promoverá um almoço de confraternização, durante o qual actuarão o Grupo Folclórico moçambicano «Bayete» e alguns artistas daquele território.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

9.º CONCERTO

HOJE
ÀS 21.45 H.
Grupo B — M/ 10 anos

SÁBADO
ÀS 16 H.
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO
JOLY BRAGA SANTOS

SOLISTA
HELENA CLÁUDIO

PROGRAMA
L'APRÈS MIDI D'UN FAUNE
DEBUSSY

6 PEÇAS OP. 6
A. WEBERN

CANÇÕES DUM VIANDANTE
G. MAHLER (M. C.)

3 SONETOS DE CAMÕES
(1.ª audição mundial)
J. BRAGA SANTOS (M. C.)

4.ª SINFONIA
L. FREITAS BRANCO

BILHETES DESDE 12$50

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇÃO EM PAPEL DE PAREDE

TRIVM
PARA VOS SERVIR
MINI-SNACK
Rua da Prata, 45-47

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com
Raul Solnado
E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MARIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de «DORINA»
HOJE, às 21 h. e às 23 h.
AMANHÃ
DESCANSO DA COMPANHIA

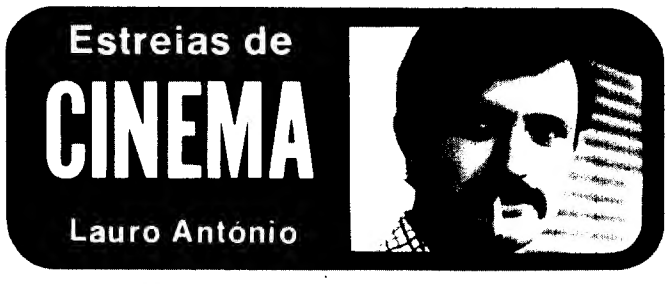
TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.ª Feira descanso da companhia

TEATRO LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.ª, Feira descanso da companhia
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO CAPITÓLIO
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RO' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère» CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE Às 16 HORAS
3.ª Feiras, descanso da companhia

Uma investigação policial um inquérito sociológico

TÍTULO: Klute (Klute)
REALIZAÇÃO: Alan J. Pakula, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: Jane Fonda, Donald Sutherland, Charles Cioffi, Roy R. Scheider, Dorothy Tristan, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Astoria Filmes
ESTREIA: Cinema Império (10-2-72).



Diga-se o que se disser, ainda é no **policial** (e nalguns outros **géneros** cinematográficos) que o cinema americano melhor se vai exprimindo. Pelo menos, onde mais livremente **se pode** exprimir. **The French Connection,** não sendo um grande filme, demonstrara-o abertamente e **Klute** confirma o que atrás dissemos.

Por que será, então, que os realizadores que tentam dizer algo sobre uma sociedade, quanto mais não seja tentar o seu retrato, se escudam por detrás do esquema mais ou menos fixo de um género? É bem simples. Se o **western,** por exemplo, permite a analogia, a parábola política e social, o **policial** oferece todas as possibilidades de captar um retrato, abrangendo numa esmagadora panorâmica todo um conjunto, todo um agregado, todo um microcosmos social. O esquema favorece. Um investigador **(o private detective)** inicia a sua função num ambiente de grande harmonia e de perfeito equilíbrio. Começa então a pesquisa do criminoso (em **Klute,** não se trata de perseguir um criminoso, mas tão-sòmente de descobrir a sorte de um desaparecido; para o que tentamos expor vem tudo a dar no mesmo; aliás, no filme, também). Para atingir X (o criminoso), o detective privado irá investigar. As suas perguntas interessam particularmente ao desenrolar do drama policial. As peugadas, porém, referem outros significados, alguns de índole puramente sociológico. Caminhando de A para B, de B para C, de C para D, de pista em pista, de suspeito em suspeito, de testemunha em testemunha, o polícia particular vai percorrendo um itinerário de duplo significado. Aparentemente trata-se de uma investigação. Paralelamente, esta confunde-se com o inquérito sociológico. Porque, para interrogar suspeitos, vítimas ou testemunhas, o polícia é obrigado a passear pela cidade, a descobrir um clima, a penetrar em mundos ignorados, a vasculhar nos tabus convenientemente esquecidos. E quando, no fim do seu inquérito particular, o polícia cumpre a justiça que as leis regulamentam e tudo parece terminar, a verdade é que sempre resta para o espectador atento, algo mais... Esse algo mais, essa matéria remanescente, foi tudo e ficou intacto ao longo de um passeio de hora e meia. Neste aspecto, **Klute** é particularmente inteligente na estrutura do seu argumento. Na verdade, todo o desenrolar da investigação de Klute irá conduzir à descoberta de um anormal, um ser sexualmente deformado, um marginal numa sociedade estabelecida. A descoberta deste indivíduo, de forma alguma trará tranquilidade ao espectador que, de todo em todo, não vá ao cinema dormir. Durante um certo tempo, durante todo o filme, Alan J. Pakula fez deambular o seu **cop** por diversos agregados nova-iorquinos. Vimos assim assassinatos, doença, prostituição, proxenetismo, droga, ruína, degradação, porcaria... Tudo isto nada tem (ou pouco tem) a ver com o homem que finalmente se suicida, atirando-se do alto de uma janela envidraçada. Tudo isto continuará a existir, como corolário certo de uma sorte incerta. Como consequência directa de causas profundas que irão buscar as suas justificações a razões de ordem económica, política, social... Mas, para que não restassem as mais pequenas dúvidas a quem via a fita, Pakula sublinha essa continuidade, mesmo na derradeira cena. Bree Daniels (Jane Fonda) resolvida a abandonar a prostituição, atende um telefonema que a convida para um novo encontro. **Vou sair da cidade** responde-lhe. Resposta que é esperança individual para Bree Daniels e também desistência. E migração em procura de paragens mais sadias.

Klute é, por isso mesmo, um filme extraordinàriamente interessante, situando-se a um nível equivalente ao de **Os Incorruptíveis contra a Droga.** Ambos documentam uma sociedade, descobrindo-lhe um **under world** povoado de miséria, tristeza, corrupção, decadência... Pakula (que se estreou no cinema com um filme ainda inédito entre nós — **The Stelite Cuckoo)** foi o produtor da grande maioria de filmes assinados por um dos mais prometedores jovens cineastas dos EUA: Robert Mulligan. Desse trabalho contínuo com Mulligan muito deve ter ficado. O seu segundo filme possui uma grande unidade de estilo (digamos melhor: deve possuir uma grande unidade, já que, na versão vista entre nós, é difícil falar em unidade...), uma notável segurança na direcção dos actores e uma inegável sustentação técnica. **Klute vale** pois a vossa atenção

José Calvário vai "estagiar" em Inglaterra

— Fui convidado pelo Richard Hill, orquestrador da «Festa da Vida», para trabalhar em Inglaterra. Isto é, para já, um dos resultados do Festival deste ano e da minha ida a Edimburgo, disse-nos José Calvário, o artífice das composições mais festejadas dos dois últimos Festivais da Canção da R.T.P. Quisemos saber se realmente aceitara o convite e, caso afirmativo, qual a importância que isso tem para a sua vida.

— Há realmente uma hipótese de ir para Inglaterra, aprender umas coisas! Aliás já há muito tinha decidido a nível de gravação, nunca mais trabalhar cá. Agora, graças a este Festival, o contacto que tive com o ambiente da música inglesa (acrescido do que ainda terei em Edimburgo), deu-me ânimo para partir, o que farei logo que possa.

Parecia-nos que José Calvário, com a sua tão rápida subida no panorama musical português e com as hipóteses que agora se lhe deparam, se iria dedicar exclusivamente à música.

— Tenho-me, efectivamente, dedicado exclusivamente à música durante todo este ano, isto é: como desisti do curso de Economia que não cheguei a frequentar para, no próximo ano lectivo, iniciar um outro curso fora do País, aproveitei para fazer deste ano o meu ano de aprendizagem no campo da música. Será fundamental para a minha bagagem musical futura, quase como que um curso intensivo de preparação para, de futuro, trabalhar mais à vontade no que respeita a composição e orquestração. Daí a vantagem de ter ganho o Festival nacional deste ano, que me veio abrir as tais portas e dar os tais contactos de que eu preciso para consolidar as bases em que quero assentar a minha música.

ORQUESTRA

Tinha falado em orquestração. Pedimos-lhe que nos falasse do seu trabalho nesse campo.

— A história começa no Festival do ano passado, fez agora um ano. Apareci porque concorri e fui apurado. Com a classificação em segundo lugar, e a possibilidade de ter ficado em primeiro, abriram-se uma quantidade de portas, as quais sistemàticamente recusei, porque não estava interessado em fazer determinado número de coisas. A única coisa que aceitei foi fazer um LP com composições orquestradas por mim. Arrisquei um bocado, confesso, mas foi uma experiência utilíssima. Acho que hoje não o faria da mesma maneira, mas foi um trabalho que me ensinou muito, pois tive os músicos que quis, o estúdio à disposição: é por esta razão que só me interessa, de momento, trabalhar com a etiqueta com que trabalho, pois não pôs entraves à realização do que me propôs, deixando-me entregue a mim próprio, num autêntico «laboratório» de orquestração durante três meses em que aprendi muito.

José Calvário: a música e a máquina

Porque não fez então a orquestração da música do Festival deste ano?

— Depois desse meu «long playing», só fiz um trabalho de orquestração para uma música do disco do Adriano Correia de Oliveira, (De Alegre se Fez Triste) **com música de José Nisa sobre poema de Manuel Alegre. Foi, até, nesta ocasião que comecei a trabalhar com o Nisa, donde o tê-lo convidado para fazer as letras das músicas com que concorri este ano ao Festival. Não fiz a orquestração da «Festa da Vida», porque, além de ser diferente fazer uma instrumentação para gravação e para orquestra ao vivo, poderia deitar por terra o trabalho de toda uma equipa, desde a editora ao próprio Carlos Mendes, pela minha inexperiência no campo orquestral e de direcção de orquestra, e porque, realmente, a orquestração para um festival deste tipo tem muita importância.**

VERSÕES

Uma das coisas que queríamos saber era a opinião de José Calvário sobre a (por nós considerada de «má qualidade), letra em inglês da «Festa da Vida».

— Não discuto letras. Deixo isso para os poetas. Tudo depende deles. Em relação às versões penso que devem ser feitas por ingleses se a versão for inglesa, por franceses se de versão francesa se tratar. Isto a nível de mercado. O Bill Owen, autor da versão «Shadows» foi cantado pela editora no MIDEM, e é também o autor da versão do lado B do disco, «Glow Worm», disco este que é publicado na próxima sexta-feira em Inglaterra. Sobre essas versões, apenas acho o que os ingleses acham: Eles dizem que essas letras funcionam a nível de mercado, e eu não discuto, da mesma maneira que não admitiria que estrangeiros criticassem a letra em português. De qualquer maneira, é-me indiferente o desacerto da letra inglesa com o ambiente original da música. Se eles dizem que assim funciona, eu acredito.

E que pensa José Calvário da música portuguesa, uma vez que nem só o facto de a letra ser em português daria à música esse carácter?

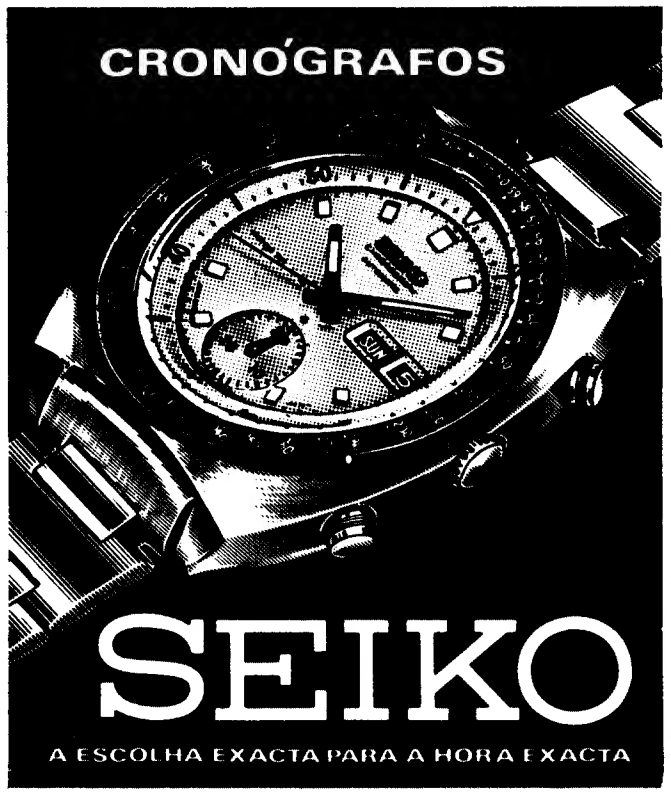
— Não existe, na realidade uma música portuguesa, para mim. Existem, sim, autores portugueses. Desde que «entrei» no meio musical apercebi-me que há um número muito pequeno de autores, uns cinco ou seis, que até têm evoluído um pouco, o que aliás eu tenho também tentado fazer. Mas acho que esse número é demasiadamente pequeno para podermos considerar a música dita portuguesa uma realidade.

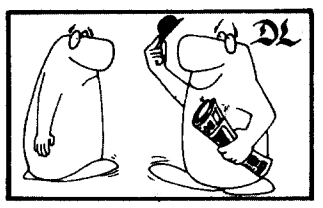
Perguntámos ainda se, caso alcançasse êxito no estrangeiro, isso alteraria de algum modo a sua vida futura:

— Nada do que aconteça, cá ou lá fora, no plano músical vai fazer-me alterar os meus planos de iniciar de novo os estudos. Será, como já disse um período de trabalho intensivo na música, e mais nada. Depois (talvez) virá o tempo em que desista de concorrer a festivais de canções. Aliás, a última coisa que espero agora de um festival, cá, é conseguir ganhar de novo, mas com o Duarte Mendes.

Uma vez mais se falou de festivais, e voltámos de novo à carga: acha que ganhou o Festival pelo seu real valor, ou pela máquina publicitária que funcionou por trás de tudo?

— Já se sabe que a máquina é muito importante; simplesmente, sem a matéria-prima (que são os autores) não funciona.





ATRIVM
PARA VOS SERVIR
RESTAURANTE DE LUXO
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL

EXPOSIÇÃO Dalcopy 72
APARELHOS PARA RETROPROJECÇÃO
FOTOCÓPIA - ELECTROCOPIADORES
ACESSÓRIOS PARA COMPUTADORES
HOTEL FLORIDA
LISBOA - 13 a 19 de MARÇO - das 16 às 23H
ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES PEDIDOS PARA
PRODUTOS FOTOGRAFICOS Dalcopy LDA

A B.B.C. proíbe canções sobre a Irlanda

Não obstante a sua apregoada autonomia financeira e administrativa, a B. B. C. de Londres toma fortes precauções no sentido de evitar que, através da música (e por outras vias) se generalizem determinadas opiniões no tocante ao conflito irlandês. Isto porque a música pode ser, como toda a gente sabe, um importante veículo de transmissão de ideias e porque qualquer abordagem da situação política da Irlanda, é neste momento, particularmente melindrosa para o governo britânico.

Do que atrás se disse, uma conclusão pode desde já ser extraida: é muito difícil falar-se hoje em dia de independência dos meios de comunicação, mesmo que se trate de países com uma sólida tradição liberal, pois são cada vez mais reduzidas as probabilidades de erro admitidas pelo poder constituído.

Conscientes das possibilidades de comunicação contidas na música, alguns cantores e compositores, de nome feito e prestigio assegurado, dão, entretanto, a sua achega a certos problemas, mesmo quando não é grande o número dos que deles esperam tomadas de posição. Estão neste caso os «Beatles», que após o desmembramento do grupo, têm vindo, individualmente, a assumir compromissos. John Lennon, por exemplo, compôs e cantou «Working Class Hero», que a direcção da BBC tratou rápidamente de vetar nos mapas de programação. George Harrison, talvez o mais fecundo dos quatro músicos de Liverpool após a dissolução do grupo, tomou também posição em relação ao problema do Bangla Desh com um «single» e um LP colectivo gravado em Nova Iorque. Por último é Paul McCartney que, com a sua «band», lança no mercado «Give Ireland Back to Irish» (Devolvam a Irlanda aos irlandeses).

Não vamos aqui pronunciar-nos sobre a «sinceridade» desta proposta do ex-beatle, pois o que importa conhecer é o tom das reacções oficiais: A B. B. C. por exemplo proíbiu a passagem do disco poucos dias após o seu lançamento; a TV comercial tomou idêntica atitude e a «rádio Luxemburgo», contrariando toda a expectativa, veta também o disco. Inútil será dizer que outras reacções se vão entretanto desencadeando no tocante á rádio, pois emissores há que gravitando na órbita dos grandes colossos comerciais, se sentem, por razões de sobrevivência, obrigados a funcionar de maneira semelhante.

Enquanto isto, o disco continua a suscitar controvérsia entre a crítica e um sector do público geralmente bem documentado sobre as coisas da música.

Mas McCartney não está só: Tom McGuiness ex-guitarrista de Manfred Mann e actualmente «leader» dos «McGuiness Flint», lança, com o seu agrupamento, um disco intitulado «Let The People Go» que traduz uma posição favorável á autodeterminação irlandesa. A BBC não esperou pela demora e o disco foi rápidamente banido dos programas de rádio.

Decidido a não tomar, face á proibição uma posição passiva, McGuiness, convida McCarteney, via Apple, para um concerto em Dublin, organizado e transmitido pela T.V. Irlandesa. A série de proibições decretadas pelos emissores oficiais acabou, entretanto, por alertar a Imprensa britânica que perguntava, lacónicamente: **«Com que direito se proíbe McCartney? Não poderá um cantor expressar livremente a sua opinião?»** Que nos conste a resposta não chegou a ser dada.

McGuiness, por seu turno, enquanto não recebe a confirmação de McCartney, pensa organizar uma série de concertos na «London School of Economics»

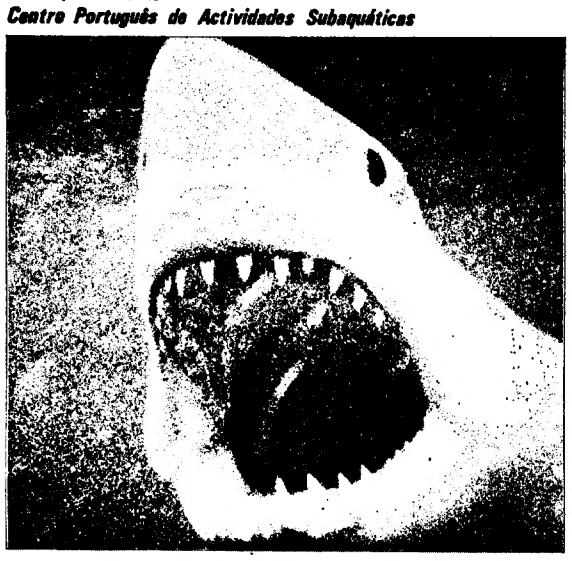
Alarmada com as proporções que o problema começa a tomar, a BBC acaba de proibir mais dois «singles» de carácter marcadamente político: «Belfast 71», de Allan Taylor, com selo «United Artists» e «Miner's song» de John.

No ping-pong das proibições quem se vai entretanto, governando são as casas editoras, que vendem indiscriminadamente o proíbido e o consentido, fazendo o jogo que melhor se ajusta ás flutuações do momento. Isto é o que pelo menos nos chega de Londres.

McCartney deu o lamiré

A temerária perseguição ao mais perigoso animal do Mundo — o Grande Tubarão Branco — o assassino implacável!

com o patrocínio do
Centro Português de Actividades Subaquáticas



Água Azul, Morte Branca

CINEMA CENTER FILMS APRESENTA "BLUE WATER, WHITE DEATH" TECHNICOLOR®
PROD. PETER GIMBEL REAL. PETER GIMBEL e JAMES LIPSCOMB Grupo A (6 anos)

AMANHÃ 21 h. 45 EM
NO ALVALADE ESTREIA

Em complemento: o documentário a cores «VIADUTO DE ALCÂNTARA», real. de Faria de Almeida e prod. de Telecine-Moro.

forma PG-WL-01-72

abrindo as vias do progresso

A JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

NO PROSSEGUIMENTO DA ACTUALIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS ADQUIRIU MAIS 12 PÁS CARREGADORAS DE PNEUS

CATERPILLAR

MODELO **920**

Caterpillar, Cat e ⊞ são marcas de Caterpillar Tractor Co.

S.T.E.T.

DISTRIBUIDORES CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PRIOR-VELHO (SACAVÉM)•BEJA•PORTO•COIMBRA•LEIRIA•FARO•COVILHÃ

QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA

Desde o conflito de 17 de Abril de 1969, que se não fazem em Coimbra nem «latadas» nem festas da «Queima das Fitas», com suspensão da praxe académica, não usando os estudantes a capa e a batina, salvo em casos oficiais, como em representação de organismos académicos desportivos e culturais e nos actos de formatura.

Desde essa altura, porém um académico, de apelido Gouveia, sempre desejou fazer a «Queima das Fitas». suscitando-se conflitos, num dos quais aquele foi alvo de agressão.

Este ano, como nos anteriores, conseguindo que lhe cedessem uma dependência das instalações académicas, precisamente aquela que estava confiada às Comissões da «Queima das Fitas» começou a fazer a propaganda das festas, através de folhas volantes, dactilografas, e pedindo à Imprensa para se interessarem pela respectiva propaganda. Dado, porém, que a sua maneira de proceder não era garantia de crédito para a realização das festas, e ainda porque não é possível que festas dessa envergadura possam ser realizadas apenas por uma pessoa, apenas um jornal da capital deu guarida a tais pretensões e a TV que anunciou as festas através de uma reportagem retrospectiva no segundo programa.

O secretário da Universidade disse ao Gouveia que não podia fazer a «Queima das Fitas» sem que a mesma imposta, e ele então, anunciou uma «latada», a fim de serem postas as fitas. De manhã, como nos dias grandes, dois «Zés Pereiras» percorream as ruas da cidade (Alta e Baixa), anunciando a «latada» e, de tarde começaram a concentrar-se no pátio da Universidade algumas centenas de estudantes à «futrica» e cerca de três dezenas de capa e batina, entre os quais quatro raparigas, e um com fitas de quintanista de Direito.

Diversos estudantes usaram da palavra dizendo que a altura não era para festas,

Alguns dos estudantes de capa e batina abandonaram, então, o local, enquanto outros se recolheram junto da porta da capela, alheios a tudo, e do cimo da «Via Latina» foi lançado o alarme de que iam organizar a «latada».

Assim todos sairam do pátio e desceram a Rua do Norte, atrás dos do grupo de capa e batina, vaiando-os. Estes estudantes desceram até às ruas da «Baixa» e, na Praça 8 de Maio, gerou-se um conflito, com a intervenção da Polícia.

Ao mesmo tempo na Praça da Porta Férrea continuavam concentrados muitos estudantes e, até certa altura, só ali apareceram três agentes de trânsito e um carro-patrulha.

Os trabalhos escolares decorreram normalmente.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

35.324 - 4.200.000$00
16.651 - 420.000$00
21.046 - 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

35.323 - 12.870$00
35.325 - 12.870$00

PREMIOS DE 12 CONTOS

1.303; 1.565; 2.849; 3.989; 5.661; 6.334; 9.738; 10.934; 12.890; 14.122; 15.279; 17.433; 21.308; 22.098; 23.986; 25.275; 26.360; 28.498; 28.852; 33.654; 33.858; 36.029; 37.554; 38.879; 39.181; 43.291; 43.426; 43.844; 44.565; 46.714; 46.780; 46.798.

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

16.601 a 16.700; 21.001 a 21.100 e 35.301 a 35.400

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São contemplados com 960$ em cada bilhete, todos os números cujos três últimos algarismos sejam 065, 315, 437, 603, 803 ou 852. Com 900$00 são contemplados os números terminados em 64 e aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 23 ou 60, são contemplados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final - terminação - seja 4, são premiados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 240 contos do terceiro prémio grande foram distribuidos aos balcões da CASA DA SORTE.

PLANO
SENSACIONAL
o seu carro vale ouro
concorra! Peça já informações a
J. COELHO PACHECO
visite o nosso stand
R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa
Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

Metropolitano em crise financeira

Prevê-se um aumento de tarifas

A actualização das tarifas ou a rápida expansão da rede de exploração são os dilemas em que se debate a empresa do Metropolitano de Lisboa que atravessa grave crise deficitária. Esta manhã, no decorrer da sessão mensal da Câmara Municipal de Lisboa, o assunto esteve na ordem do dia e ocupou grande parte da sessão. O eng. Santos e Castro, presidente da edilidade levtu o assunto à vereação e mais não fez do que formular uma série de perguntas sobre a gravidade da situação.

Estará, pois, a Câmara Municipal de Lisboa apta a suportar os encargos com os investimentos no ramal de Alvalade (560 mil contos), além de outras ajudas, como a deste ano (70 mil contos)?

«Não parece fácil admitir-se o aumento de responsabilidades municipais nesta matéria, sem graves riscos para a sua administração» - afirmou o eng. Santos e Castro.

Portanto, uma das duas soluções terá de ser encarada em curto espaço de tempo, como sugeriu o presidente da edilidade que disse: «Temos de ser capazes de, com respeito pelas nossas circunstâncias, encarar o problema com realismo como outros fizeram quando não puderam contar com dádivas».

A situação do Metropolitano de Lisboa é presentemente a seguinte: As receitas cobrem as despesas de exploração (incluindo as amortizações industriais), uma parte dos juros dos encargos dos investimentos feitos. Os acréscimos da receita têm sido essencialmente absorvidos pelas melhorias salariais, que foram sucessivamente impostas à empresa, segundo explicou o eng. Santos e Castro.

Os investimentos não podem pois ser pagos pelas importâncias obtidas através das receitas exclusivas da exploração das redes em funcionamento.

Afirmou a propósito o presidente da Câmara: «o problema existe desde o início: grande parte do investimento não pode em circunstância alguma ser amortizado pela exploração e a situação actual da empresa é apenas a expressão dessa realidade. Não quero significar não haver correcções a introduzir (com certeza que sim) em tarifas que se mantêm imutáveis desde que a primeira linha funcionou vai para treze anos. O que quero dizer é que uma actualização tarifária, que só por si consentisse o equilíbrio das futuras contas de exercício, atingiria níveis incomportáveis e, portanto, de efeito contraproducente.»

DOIS ANOS NA PRESIDÊNCIA

Usaram seguidamente da palavra os vereadores almirante Alves Lopes, Manuel Casimiro e Antunes Branco, que fizeram referências elogiosas aos dois anos de actividade do eng. Santos e Castro na presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

O vereador almirante Alves Lopes referiu-se ainda, aos 400 anos de «Os Lusiadas» e á passagem do 50.º aniversário da histórica viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Fez, pois, um apelo á população de Lisboa para que se associe a estas duas efemérides.

Própriamente na ordem do dia, o eng. Santos e Castro começou por se referir ao falecimento do dr. Joaquim Silva Pinto, chefe de repartição de Bibliotecas e Museus da Câmara Municipal de Lisboa, tecendo elogiosas considerações ao falecido, pedindo à vereação a aprovação de um voto de pesar que ficasse registado na acta desta sessão.

Sobre o assunto falou ainda o vereador Leopoldo Nunes.

Voltando a usar da palavra o presidente da Câmara referiu-se ás obras municipais em curso, sobretudo ao prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar que se chamará Av. dos Combatentes e que dará nova fisionomia ao Bairro do Rego.

Anunciou para a próxima sessão o debate sobre a concessão do direito de superfície de mais um terreno para a construção de um grande hotel em Lisboa. Este terreno situa-se na Av. da República, com frente também para a Av. 5 de Outubro, onde existe actualmente uma repartição da Câmara.

PLANO
SENSACIONAL
o seu carro vale ouro
concorra! Peça já informações a
J. COELHO PACHECO
visite o nosso stand
R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa
Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

ASSEMBLEIAS GERAIS

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Clube de Campismo de Lisboa elegeu os corpos gerentes para o biénio de 1972-73, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Joaquim Campino; vice-presidente, Bartolomeu S. Rodrigues; 1.º secretário, Daniel R. M. Polónio; 2.º secretário Mário S. Fernando; direcção: presidente, Alexandre Coelho do Carmo; vice-presidente, Raul dos Santos Gonçalves; tesoureiro, Carlos da Conceição Morais; 1.º secretário - Manuel Marques Almeida; 2.º secretário - Manuel André Soares; turismo e propaganda, José Filipe Teixeira; terrenos e abrigos, Werther Sacramento; conselho fiscal: presidente, Fernando da Silva Carvalho; secretário Manuel Marques; relator, João Tapadinhas Nunes; conselho consultivo e jurisdicional: José Pires Barreira, Mário Cardoso da Fonseca, Carlos Testa Santos e Fernando Almeida Cruz.

SINDICATO DA MARINHA MERCANTE

Amanhã, pelas 20 e 30, reune-se no Centro Social do Sindicato, Rua da Palma, 278-2.º em Lisboa a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, a fim de apreciar a oportunidade de aquisição dum andar em regime de propriedade horizontal, na cidade do Porto para as novas instalações da secção distrital do Sindicato.

CASA DE ALBERGARIA-A-VELHA

No dia 24, ás 21 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º - apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1971; - 2.º eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1972/73.

Viaturas desaparecidas e recuperadas

Segundo informa o comando da P.S.P., desapareceram entre as 12 horas do dia 14 e as 12 horas de ontem, as seguintes viaturas:

AE-88-70 — Austin 1000
EF-33-65 — Austin
FL-65-26 — Morris
BH-43-77 — Lotus
LG-47-67 — Austin 850
LB-68-50 — Fiat 850

No mesmo período de tempo foram recuperados os carros seguintes:

DD-92-40
HB-51-88
HD-51-78

PLANO
SENSACIONAL
o seu carro vale ouro
concorra! Peça já informações a
J. COELHO PACHECO
visite o nosso stand
R. Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B — Lisboa
Av. Elias Garcia, 54-A — Lisboa
Concessionário CHRYSLER DE PORTUGAL

TRABALHOS PREPARATÓRIOS DO IV PLANO DE FOMENTO

Na reunião da direcção da Associação Industrial Portuense o presidente informou sobre diligências efectuadas junto de entidades oficiais com vista à edificação do futuro Pavilhão de Exposições Expo-Porto, no novo parque da cidade, considerando o eng.º Armando Campos e Matos conveniente manter o actual esquema de colaboração.

Foi registado o agradecimento do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, pela contribuição dada pela associação para a elaboração do relatório geral preparatório do IV Plano de Fomento.

O eng.º Mário Borges, informou que, sendo a Associação membro nato do Conselho Permanente da Indústria tomara parte numa reunião promovida por este organismo, para apreciação da proposta de lei de fomento industrial e prestou esclarecimentos sobre os assuntos debatidos. Disse que, na referida reunião, fora ponderada a conveniência de se efectuar nesta cidade a IV Conferência de Mesa-Redonda sobre Problemas da Indústria no Espaço Português, conforme resolução tomada na anterior realizada em Lourenço Marques. Foi fixado o mês de Novembro para efectivação desta iniciativa.

Para organização do relatório geral preparatório do IV Plano de Fomento, e conforme solicitação feita pelo secretário de Estado do Tesouro, começaram já os trabalhos conducentes à recolha de elementos junto dos diversos sectores industriais, com vista à elaboração de um estudo respeitante à política de investimentos.

PLANO DE ACTIVIDADES

Prevê-se que, após as comemorações do 123.º aniversário da colectividade decorra nas suas instalações, em datas a fixar, um colóquio promovido pelo Serviço Nacional de Emprego sobre problemas de emprego e orientação profissional, cursos de contabilidade industrial e gestão orçamental e, ainda, um ciclo de palestras organizado pelo escritor Gustave Thibon, primeiro Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa e drs. de Corte, professores das Universidades de Liège e Mairlot, de Louvain, respectivamente.

O presidente deu conhecimento de uma comunicação da Associação Industrial de Lisboa, relativa a um esclarecimento, em tempos solicitado por ambas as Associações à Corporação da Indústria sobre a colaboração a prestar pelo sector privado à Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e às negociações entre Portugal e as comunidades europeias.

INDÚSTRIA DE CALÇADO

Na sede da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação haverá amanhã, às 17 horas, uma reunião, que se reveste de muito interesse para a indústria e o comércio da especialidade, durante a qual será feita a apresentação do Agrupamento de Calçado de Guimarães e Felgueiras, constituindo por iniciativa daquele organismo económico e cujos objectivos são os seguintes:

Dar a conhecer à indústria, à banca comercial e à Imprensa a constituição deste agrupamento e a forma como o mesmo se propõe funcionar, nomeadamente as acções comerciais que desenvolverá no decorrer do ano presente; e solicitar a colaboração da Imprensa, da indústria fornecedora e da banca comercial, uma vez que a estruturação do referido agrupamento inclui acções de reorganização da produção obedecendo a um plano financeiro.

SERVIÇO DE EMPREGO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, preside amanhã, às 18 horas, no Centro de Formação Profissional N.º 2 (Bairro do Cerco do Porto) à primeira sessão do conselho consultivo do Serviço Nacional de Emprego - Divisão Regional do Porto.

COOPERATIVISMO

Para apreciar o relatório e contas do exercício findo, reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa de Lordelo do Douro.

O presidente acentuou o êxito da Cooperativa no ano passado em que aumentou o volume de vendas de 12.500 contos (1970) para 15.500 (1971). Contudo - acentuou, há uma meta a atingir: os 20 mil contos de vendas, no decorrer do ano em curso.

O relatório foi aprovado por unanimidade.

CLUBE FENIANOS

Incluído nas comemorações do 68.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses, haverá no sábado, às 21 e 30, no salão nobre um serão recreativo, com a colaboração de artistas da televisão e da rádio e da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Resende Dias.

FEIRA AGRÍCOLA

No domingo, realiza-se em Leça do Bailio a tradicional Feira de São José, um dos mais importantes. certames anuais agrícolas do Norte.

«UNIÃO PORTUENSE»

A Associação Recreativa «União Portuense» vai comemorar, no próximo domingo, o 52.º aniversário. As solenidades principiarão por uma recepção às autoridades civis militares e eclesiásticas e colectividades convidadas, às 9 e 30, seguindo-se uma sessão solene. A tarde e à noite, haverá reuniões dançantes.

PORTO

VISITA A PARIS

Acompanhados por dois professores, 46 alunos finalistas do Instituto Comercial do Porto, iniciam no próximo sábado uma viagem de fim de curso com destino a Paris, onde permanecerão três dias. Até lá visitarão Valladolid, S.Sebastian, Bordeaux e Tours e, depois, Amsterdam e Bruxelas, estando o regresso previsto para o próximo dia 30.

Igualmente, mas com o destino a Madrid, 42 alunos daquele estabelecimento de ensino partirão em excursão, com passagem por Toledo e regresso por Salamanca.

DEFESA CIVIL

Na Câmara Municipal de Espinho, haverá no próximo sábado uma nova reunião para apuramento dos trabalhos e problemas referentes ao esquema dos exercícios que naquela vila serão efectuados, no próximo mês de Junho, pela Defesa Civil do Território.

FEIRA EM LEÇA DO BAILIO

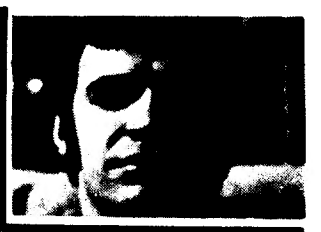
No Parque de Santana, em Leça do Bailio, efectuar-se-á no próximo domingo, a tradicional feira anual de S. José, uma das mais importantes feiras agrícolas do País. O referido parque foi este ano beneficiado com uma área de 5 mil metros quadrados de novos arruamentos, onde os fabricantes e representantes poderão expor à vontade máquinas e ferramentas agrícolas.

Em honra do padroeiro, celebrar-se-á, na capelinha local, às 11 horas, missa.

Como habitualmente, o S.T.C.P. organiza carreiras especiais de «eléctricos» e de autocarros.

notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ



A CIDADE DOS COXOS

António Madeira Santos, que já publicara dois livros de versos («O Pretérito de Ser», 1963, e «Motivo Vida», 1969), oferece-nos agora um romance «A Cidade dos Coxos«. É, segundo o autor, o «drama imaginado de pessoas que nunca existiram. História duma cidade que não existe nem existirá nunca no nosso mundo. Se tal mundo fosse possível, seria um mundo impossível povoado de pesadelos. Qualquer semelhança com a realidade seria um absurdo».

«Se tal mundo fosse possível, seria um mundo impossível»... Difícil, não? António Madeira Santos revela, por outro lado (ver badana), ter «a publicar» nada menos de cinco livros — dois romances, um volume de contos, outro de teatro e outro, ainda,intitulado «Vivismos»,que é um «poema definição duma filosofia». Em preparação há, entretanto, três livros: dois romances e uma farsa. Uma produção em grande escala.

COISINHAS

O jornalista Manuel Dias publicou, em edição do autor, o volume «As pessoas e as suas coisinhas», no qual reune cerca de 50 crónicas. Redactor do jornal «O Primeiro de Janeiro», que se publica no Porto, Manuel Dias ganhou, em 1968, o Prémio Bayer de Jornalismo. Revela, no presente volume, ter passado cerca de dois meses em Angola e na Guiné em reportagem de guerra e, ainda, ter participado numa conferência de Imprensa dos astronautas da Apolo X.

VERSOS

António do Norte e João de Monforte publicaram conjuntamente o volume de versos «Patarrás». Acerca de um dos autores (não se esclarece bem qual, mas parece tratar-se do segundo, diz a marquesa de Valverde serem «encantadoras as suas poesias, de um espírito observador, sentimental, patriota e saudosista». Por sua vez, Pinharanda Gomes, no «Diário do Minho», chamou «poeta patriota» a António do Norte e «poeta metafísico» a João de Monforte. Chama-se cada coisa às pessoas!

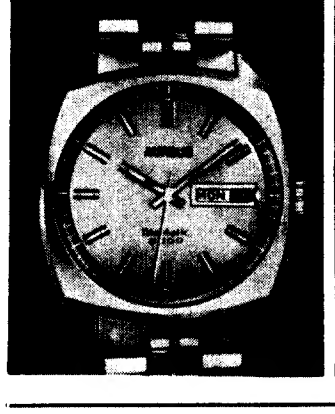
OUTROS

Saíu, em 3.ª edição, o volume «Para um Verdadeiro Humanismo», que reune palestras proferidas pelo padre António de Azevedo Pires aos microfones da Emissora Nacional

«Casas do Correio no sítio de Santa Marta», de Godofredo Ferreira, constitui interessante repositório de elementos para a história dos correios, telégrafos e telefones de Portugal.

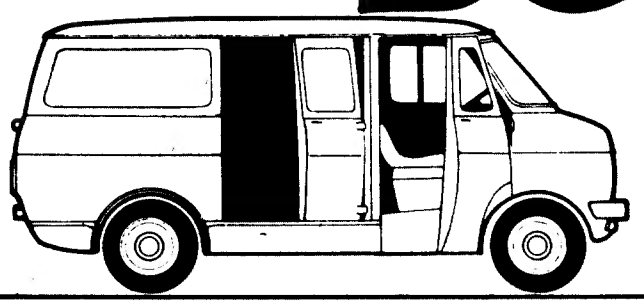
O n.º 71 dos «Livros RTP» é constituído pela novela de Victor Hugo «O Último Dia de um Condenado» e por outra, do mesmo autor intitulada «Claude Gueux».

AUREUS
EXTRAMATIC
Um relógio automatico impermeavel com calendario
Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais
OMEGA e TISSOT



ALUGA-SE
Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis, em prédio novo. Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

CARRINHAS
Bedford CF



VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO BEDFORD
ATÉ 30 DE ABRIL
CONDIÇÕES ESPECIAIS

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Alvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. — Sorel, S. A. R. L. —Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA— Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

ESPIRAL

uma gaivota no "living"

**O espaço. Um espaço humano. Amplo. Claro.
Confortável. Um espaço para a sua liberdade.
E além do espaço, um rio.
Tão próximo que uma gaivota
poderia entrar no seu «living».
Um grande «living»
a dois passos do mais belo rio do mundo...**

EDIFÍCIOS INFANTE SANTO — um empreendimento SMIA
Sociedade Geral de Investimentos para Comércio e Indústria, S. A. R. L.
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.º
Telefone: 55 64 85

ATENDE NO LOCAL: Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.
Domingos das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas.

INÍCIO DA CAMPANHA DE VENDAS NO PRÓXIMO DIA 18

Policial

AMÊNDOAS E UÍSQUE SÃO TENTAÇÃO

Os especialistas de roubo por arrombamento parece que resolveram servir-se da táctica de «acção por zonas». Anteontem, deram-se nada menos de três assaltos na Rua Costa Pinto, em S. João do Estoril. E na passada noite foi a Rua Marquesa de Alorna o teatro de operações preferido pelos larápios: dois assaltos quase simultâneos. Um, numa charcutaria situada naquela artéria, de onde os ratoneiros levaram 60 garrafas de uísque, 2 presuntos, documentos e 1000$00 em dinheiro, tudo no montante de 15 000$00. O segundo, num talho da mesma rua, a que arrombaram a porta principal, para levarem a máquina registadora no valor de 12 000$00, 450$00 em dinheiro, 3 facas de cortar carne e documentos.

Também na Rua Alexandre Ferreira, outra charcutaria - será pela aproximação da Páscoa que as charcutarias são assim alvejadas? - sofreu os efeitos da gula dos larápios. Penetrando durante a noite, por uma janela a que rebentaram prèviamente os fechos, os «visitantes» arrecadaram 600$00 em dinheiro, cinco quilos de amêndoas francesas, quatro garrafas de espumante e mais quatro de uísque.

AJUDOU E PAGOU-SE BEM

O sr. Manuel Paulino da Silva, morador na Tabaqueira, Albarraque, teve de deslocar-se a Lisboa na seu motociclo. Deixou-o estacionado no Cais do Sodré e foi tratar da sua vida. Ao voltar dos seus afazeres, verificou com arrelia que se esquecera da chave de ignição em casa. Andava ele às voltas com uma ideia qualquer para pôr o motociclo a trabalhar, quando se aproximou, solícito, o sr. Rafael Luis Dias Pedrosa, de 19 anos, residente em Almada, oferecendo ajuda. Conseguiu, de facto, pôr o motor a funcionar. Mas deve ter-se esquecido de que o veículo não lhe pertencia, porque, no meio do maior espanto do seu proprietário, montou na máquina e desapareceu.

Naturalmente que o sr. Paulino correu à Polícia a participar o roubo. Mais tarde, cerca da 1 e 30 da tarde, o sr. Luis Pedrosa seria detida na Av. de Moscavide por um guarda da Brigada de Trânsito, recolhendo aos calabouços do Governo Civil.

CASAS, PALHOTAS E BARRA

Com a presença de 72 deputados, a Assembleia Nacional lançou-se ontem, em força, ao problema da habitação, desejosa de concluir o aviso prévio do eng. Alarcão e Silva. Com efeito, oito parlamentares estavam inscritos na ordem do dia, incluindo o deputado avisante.

No período antes da ordem do dia, apenas um requerimento e um discurso.

O requerimento foi lido pelo deputado Moura Ramos que, «considerando que o abastecimento de leite ao público não está a acompanhar os crescentes aumentos de consumo nos meios urbanos e nem a qualidade é satisfatória», pediu elementos sobre a produção, recolha, consumo, qualidade e preço do leite.

O discurso pertenceu ao deputado Montanha Pinto, que voltou a evocar a eclosão do terrorismo em Angola, rendeu as suas homenagens a quantos «se deram às terras ultramarinas», lembrou as vítimas «de tão traiçoeiro golpe», acentuando: «Antes do mais não é só o Ultramar que está em causa, mas sim a sobrevivência de Portugal como país com possibilidades de ser grande no futuro, grande em todos os aspectos».

O orador, depois de afirmar a necessidade da continuação da luta armada no Ultramar, acrescentou que a luta não pode circunscrever-se ao campo militar. E perguntou se os processos utilizados estão a ser os melhores. E deu os seguintes exemplos: «centralização de poderes e decisões; burocracia emperrada e emperrante; falta de medidas que estimulem o povoamento em geral ou que visem em especial os soldados licenciados; demora na criação de condições aliciantes para o preenchimento de lugares nas forças de segurança e corpo de voluntários; descoordenação que impede um bom e eficiente aproveitamento dos meios humanos e materiais; dificuldades da mais diversa ordem para os que ali exercem ou pretendem exercer a sua actividade, em especial nas profissões mais modestas; entraves à fácil circulação de pessoas, mercadorias e bens; etc».

Na ordem do dia, a deputada Custódia Lopes, ao falar de problemas da habitação, ocupou-se principalmente de Moçambique, afirmando a certa altura: «Estou a lembrar-me do que acontece à volta da moderna cidade de Lourenço Marques, considerada pelo seu traçado feliz, pela sua arborização abundante e pelos elegantes edifícios de arrojadas linhas arquitectónicas, uma das mais belas do Continente africano, orgulho, sem dúvida, dos portugueses que a conceberam, estou a lembrar-me, digo, da extensa e larga faixa que constitui a sua zona suburbana e onde vivem em condições habitacionais inaceitáveis, mais de 200 mil pessoas cujo número aumenta constantemente à medida que vêm acorrendo à cidade mais e mais rurais em busca de melhoria de vida. São inúmeras palhotas e barracas dispostas ao acaso, comprimidas umas contra as outras e situadas num vasto terreno sujeito a frequentes inundações, que uma ampla avenida atravessa desde a cidade ao aeroporto. Este estado de coisas criou-se precisamente porque o plano de urbanização da cidade não se antecipou ao acontecimento que, de antemão, se sabe universal e infalível».

E depois de referir as diligências em curso para solucionar o problema, a deputada declarou: «O Governo da Província tem hoje à sua fr e incomensurável, dada a dimens

Rendas, construção, especu e outros problemas, foram ab Júlio Evangelista que terminou e o Ministério das Obras Públic que «está a ser persistente e fie cepção do Estado Social supe Presidente Marcello Caetano».

E assim se foram sucedend dos Amilcar Mesquita, Castro Ribeiro Veloso.

Duma maneira ou de outra, e que cada um foi preconizando, t daram em que o problema grave com ugência, quer nas cida quer quanto às famílias econò quanto à classe média ou ac paridade entre rendas e ordena um grave problema, vasto, a pe a dificuldade, como quase tod conheceram.

Hoje deve terminar a dis com a aprovação de uma moçã tado avisante. Feito isso, a or (segundo afirmou o presidente) cussão da proposta de lei sobre que havia sido suspensa como mente noticiadas. As emendas Sá Carneiro.

BURLA MUITA GENTE COM PROMESSA DE CASA

A sra. Maria Gracinda da Silva Soares, residente na Rua B, no Casalinho da Ajuda, em Lisboa, é uma mulher de largo expediente. Ao que parece — e isto apesar da sua profissão de florista — acha que os tempos que correm não estão para flores e vai de procurar outro modo de vida para as horas livres. Claro que a acumulação não é um crime, quando se combina com processos honestos. Mas a sra. Maria Gracinda — «a Gracinda», como é conhecida por amigos e vizinhos — esqueceu-se deste preceito e resolveu passar por intermediária na concessão de casas de renda económica. Começou por dizer, a quem a queria ouvir, que contava com influências de peso. Casa barata é chamariz mais que tentador e logo não faltaram candidatos a assediar a sra. Gracinda.

Que sim senhor, que a casa se arranjava fàcilmente (afirmava a sra. Gracinda Soares) mas... tinha de haver algum dinheiro para «untar» as mãos das pessoas suas amigas que, por estarem em «lugares de destaque» na orgânica da distribuição dessas casas, não tinham dificuldades nenhumas em conseguir a concessão. Não faltou quem acreditasse na verbosidade desinibida da sra. Gracinda e lhe passasse para as mãos quantias que andavam entre os três e os dez mil escudos. Naturalmente o tempo passava e de casa económica... nada. As pessoas, que tinham largado o seu dinheiro, começavam a impacientar-se, exigiam o cumprimento do prometido e recebiam respostas dúbias como «espere lá mais um pouco, estas coisas levam o seu tempo». Mas chegou uma altura em que as desculpas vagas já não encobriam os factos e houve quem, se dirigisse à Polícia Judiciária, a contar o sucedido. A PJ. pôs-se em campo e não tardou a descobrir que a sra. Gracinda arquitectara e consumara uma burla de todo o tamanho. Para melhor convencer os incautos, até pedia logo a entrega de vários documentos pessoais e folhas de papel selado, «que eram para a efectivação de requerimentos e demais burocracias necessárias.» São muitas as pessoas lesadas e o montante das burlas totaliza algumas dezenas de contos.

O processo encontra-se em instrução na Polícia Judiciária e a sra. Gracinda Soares está enviada a tribunal logo que o mesmo esteja incluído.

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

Começou hoje a ser julgado no Tribunal Plenário de Lisboa mais um processo político, em que são réus os advogados e jornalistas Amadeu Lopes Sabino e Sebastião Lima Rego e ainda Fernando José Mendes Rosas, também advogado. O primeiro, que tem 28 anos, é casado e natural de S. Pedro (Elvas); o segundo tem 26, é casado e, tal como o terceiro (que tem 25 anos), natural de Lisboa. A discussão do pleito vai demorar alguns dias, figurando duas testemunhas de acusação e 35 de defesa. São patronos dos acusados, respectivamente, os drs. Augusto Rocha, José Vasconcelos Abreu e Joaquim Mestre.

Preside ao Plenário o desembargador Morgado Florindo, ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República.

O julgamento começou com a apresentação das contestações, seguindo-se o início de demorados interrogatórios, a cargo do presidente do Tribunal e do acusador público.

Segundo a acusação , os drs. Amadeu Sabino e Fernando Rosas teriam sido membros de algumas associações que apareceram como um derivado do Partido Comunista Português, no qual, em 1960, surgiram graves divergências entre membros influentes, relativamente à linha política. Daí que, posteriormente, tivessem surgido associações secretas, ilícitas e subversivas, de finalidade comunista e que preconizam a aplicação de métodos mais eficientes e imediatos na luta a travar no sentido se serem alcançados os seus fins no seguimento de uma linha ideológica pró-chinesa.

O primeiro teria sido alvo de uma tentativa de aliciamento para o partido comunista em 1960/1961, por um colega da Faculdade. Outrora, ainda não membro do partido, teria participado em reuniões conspirativas, distribuindo vinhetas e recolhendo fundos para essa organização ilegal. Em 1964 ter-se-ia ligado em Lisboa, a outro colega da Faculdade, que o aliciou definitivamente para o partido. É acusado de ter cediso a sua residência, por mais de uma vez, como ponto de apoio ao partido, na altura em que morava em Vila Franca de Xira, pagando como quota uma quantia mensal variável. Não tendo embora pseudónimo estabelecido, quando enviava mensagens destinadas ao escalão superior, assinava-as, diz a acusação, sob o nome de Daniel. Como secretário da RIA — reuniões inter-associações — foi a um congresso de estudantes, de feição comunista a Dublin, em Janeiro de 1968, em representação dos estudantes portugueses. Interveio nos debates e trouxe consigo no regresso, a moção ali aprovada, em forma de abaixo-assinado, trazendo como incumbência organizar uma manifestação, no dia 21 de Fevereiro desse ano, pró-vietnamita e contra a intervenção americana no Vietnam, como tarefa partidária — prossegue a acusação. Ligou-se em Lisboa ao terceiro réu, para a realização da referida manifestação, pois este passaria ligações nas escolas da capital de forma a conseguir apoio à iniciativa.

Para a realização dela teria redigido alguns panfletos, um dos quais a convocatória, também com a ajuda do partido, que lhe cedeu algum material. Após tal manifestação teria criado, ou pelo menos deu forma em conjunto com o terceiro, a um movimento estudantil a que deram o nome de E.D.E. — esquerda democrática estudantil —, similar ao movimento sindicalista estudantil. Terá feito parte, juntamente com o terceiro réu, da chamada direcção central desse movimento, durante algum tempo, redigindo alguns textos para a sua Imprensa. Colocado à margem do partido, cerca de meados de 1968, acusado de esquerdismo, — diz o documento acusatório — continuou no entanto a colaborar, embora espaçadamente, com o Fernando Rosas na E.D.E. Teria contactado em França com alguns conhecidos seus, em 1969 e no ano seguinte, trazendo dali propaganda de carácter subversivo, assentando no modo de receber em Portugal outra Imprensa do género, enviada de lá, o que veio a suceder. Foi contactado pelo dr. Mendes Rosas o ano passado, no sentido de se ligar ao MRPP — movimento reorganizativo do partido do proletariado e a pedido daquele ter-lhe-ia indicado alguns textos dos clássicos do marxismo — Lenine, Engels, Marx e Mao Tsé-Tung —, de forma a serem publicados na imprensa do MRPP, com vista à preparação e mentalização dos membros desse movimento.

Publicou de parceria com o segundo réu «cadernos da prática 1 — inquérito operário e luta política». Este «caderno» mais não é — diz a acusação — do que a transcrição dos textos de Marx e Mao Tsé-Tung, extraídos das «Obras Escolhidas» deste último e que se referem, particularmente, à forma foi realizada e consolidada a revolução comunista na China. No prefácio faz-se a apologia da luta de classes, sendo a tradução, a selecção, o prefácio e a edição da autoria dos primeiro e segundo.

Na busca à residência foi-lhe apreendida diversa propagand subversiva e obras de carácter esquerdista.

Mais adiante, acrescenta a acusação: «O segundo foi contactado, da maneira já mencionada, pelo primeiro, para colaborar na realização da manifestação já aludida, a levar a efeito junto da Embaixada dos Estados Unidos, participando activamente na organização, arregimentando material humano e promovendo a elaboração de imprensa de vária propaganda panfletária para esse fim. Para o efeito, também, fez circular alguns abaixo-assinados entre colegas da Universidade, cujo teor era da sua autoria. Escreveu artigos para o jornal da E.D.E., do qual, em princípio, foi mentor, auxiliado pelo primeiro réu».

O julgamento prossegue na próxima terça-feira.

Fogo na barraca

A barraca do sr. Januário Pedro, empregado da Carris, localizada na Rua Garcia de Orta, Damaia, que ontem à noite foi destruída por um incêndio funcionava já como simples galinheiro. O seu proprietário tinha-se transferido para um apartamento numa das pracetas da localidade. O terreno pertencente ao sr. Tomás Lopes, vai ser utilizado na construção de prédios.

Prof. Doutor Eduardo Amaral

A convite de prof. Santiago Tamanes, Catedrático de patologia cirúrgica da Faculdade de Medicina de Salamanca, partiu para esta cidade o prof. Eduardo Amaral, a fim de proferir uma lição sobre tumores da tiroideia, no curso de endocrinologia, que ali se realizou.

Conheça o Brasil
Extraordinário cruzeiro no «INFANTE D. HENRIQUE»
21 de Agosto a 18 de Setembro
DESDE
11.800$00
Facilidades de pagamento
Programas e inscrições
WAGONS LITS // COOK
Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21-3 32 39
Av. de Roma, 4-6 — Telefs. 72 26 39-72 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● L. MARQUES

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ATRIUM
PARA VOS SERVIR
O RESTAURANTE
Mais cosmopolita de Lisboa
Rua de S. Julião

RACAS

ua frente uma tarefa onerosa imensão a que se chegou».

speculação com os terrenos n abordados pelo deputado minou por louvar o Governo úblicas, terminando por dizer e fielmente realizada a con- superiormente definida pelo o».

dendo na tribuna os deputa- tro Salazar, David Laima e

tra, e a despeito das soluções do, todos os oradores concor- grave, que deve ser encaradó cidades quer nas aldeias, conòmicamente débeis, quer ou ao funcionalismo. A dis- denados e salários, etc. Pois, a pedir solução. Aí é que está todosuo fim e ao cabo, re-

discussão do aviso prévio, noção apresentada pelo depu- a ordem do dia comportará ente) uma segunda parte: dis- sobre Organização Judiciária, como e pelas razões oportuna- das propostas pelo deputado

REPORTAGEM DE FERNANDO GUERRA

LOURES: FOME DE URBANIZAÇÃO

Lisboa chama a si anualmente, de todo o país, os braços de milhares de pessoas na procura de trabalho e duma vida melhor(?). A periferia é então assaltada por gente sem lar, para quem qualquer sítio serve, qualquer telhado abriga. E há a falta de posses, a falta de lugar e os que chegaram primeiro. Além disto tudo, existem os que de Lisboa procuram os arredores, os espaços (teòricamente) livres, para viver. Daqui resulta um problema de difícil solução, que atinge dimensões imprevisíveis, dando aso a que certos oportunistas se estabeleçam numa autêntica indústria de explorar incautos (e não só!).

COMO FUNCIONA

Existem fundamentalmente 3 espécies de «bairros» clandestinos: os de lata, os das chamadas «barracas de pedra e cal» e os grandes aglomerados de casas semeadas ao sabor de «urbanizações» e «interpretações» dos proprietários dos terrenos.

As barracas encontram-se, principalmente em terras particulares, alugadas a rendeiros, que por sua vez as subalugaram para construção daquelas; aparecem então os oportunistas que montam uma autêntica «indústria»: os que arrendam as parcelas, os intermediários e uma série interminável de vendedores de materiais de construção. Algum tempo depois acontece geralmente que os proprietários, pelo medo de legalmente perderem o direito em parte às suas terras por estar entregue à exploração de terceiros, ou pelo risco de expropriação, põem uma ordem de despejo ao rendeiro. Os tribunais, à face da lei, ignorando os que habitam essas terras, dão ordem de saída ao inquilino, pondo indirectamente na rua dezenas, mesmo centenas de pessoas: é o caso de S. João da Talha, de S. Sebastião de Guerreiros, e, mais recentemente, o da quinta das Arapalas, em que trezentas pessoas se viram sem casa de um dia para o outro. Surge, além do problema habitacional, um **enorme problema de promoção social!**

Os outros dois casos, das «barracas de pedra e cal» e das «urbanizações» o processo é diverso, mas o final é quase o mesmo: os donos dos terrenos, que os compraram a um preço irrisório, dividem-nos em pequenas parcelas que vendem sob a promessa de urbanização em estudo, de ante-projectos aprovados. Os compradores, mais tarde, ao descobrirem a fraude (de que muitos são antecipadamente cúmplices, pois já sabem como a «máquina» funciona) querem construir, e como não obtêm a respectiva licença pois a câmara não a passa, podem ver as suas obras impedidas pela fiscalização, e em seguida embargadas ou demolidas pelos serviços camarários.

DA ALEMANHA PARA O ENGANO

O trabalho das organizações de compra e venda de terrenos é, podemos dizer, «impecável» : compram uma propriedade por baixo preço, mandam fazer o levantamento a um topógrafo e a um desenhador a «urbanização» que consta de «acessos», «ruas» (por vezes até com traçado geométrico como por exemplo o bairro de Angola) e pretensos espaços livres, piscinas, escolas, zonas comerciais, enfim, um autêntico aglomerado habitacional. Essa planta é entregue (nem sempre) na câmara, e o número de entrada copiado e agrafado em fotocópias da «urbanização». Muitas vezes, enviam-nas para o estrangeiro, através de intermediários (ou de autênticas «filiais»!) nos lugares com maior número de emigrantes portugueses. Foi assim que José António Mendes, motorista do «Diário de Lisboa», adquiriu um lote de 300 metros quadrados, aproximadamente, pois o seu irmão, Manuel Gonçalves Mendes, a trabalhar na Alemanha, foi tentado por uma planta das Terras das Ordens, em Camarate, com a promessa de urbanização em estudo.

«Eles diziam que se podia construir. Eu até vi a planta e paguei mais pois comprei um gaveto!»

«Estou convencido que isto ainda dá: quando o aeroporto saír daqui até nos pedem para construir».

(Aqui está mais uma das muitas limitações da zona à construção: a Aeronáutica Civil proibe a edificação de quaisquer habitações numa grande zona de enfiamento das pistas do aeroporto). Realmente vimos o «gaveto» por entre as ruas semi-traçadas por divisórias e marcos dos 200 ou mais lotes. Duzentos pedaços de terra, duzentas esperanças, duzentas economias de muitos anos de trabalho!

NEGÓCIO DA CHINA

Compete à Câmara (e à Polícia Municipal) a fiscalização das barracas e das obras em curso. No que respeita às primeiras, disse-nos o presidente da câmara, dr. Luiz Filipe de Noronha Demony:

«O grande problema desta gente é quando os põem fora. Aparecem-nos aqui para lhes resolvermos a vida. Geralmente atentando ao aspecto social, somos complacentes e logo há quem se aproveite, pois por vezes, na altura de demolir uma casa ou barraca, encontram-se nelas pessoas especialmente pagas para agirem como miseráveis. Acontece também que alguns já têm posses para resolver o seu problema, mas deixam-se estar a ver o que dá. Alguém chegou a pôr-me a cedência dum terreno que ele compraria uma casa desmontável! Portanto, uma vez abertos precedentes, surgem os mais diversos processos oportunistas no meio dos que realmente precisam. Uma autêntica bola de neve!»

No que respeita aos loteamentos as coisas passam-se de outro modo. Uma vez adquiridos os terrenos, os compradores declaram a sua compra à secção de Finanças que manda cobrar a respectiva cisa; cisa essa que a não ser cobrada sem se saber da legalidade da construção, evitaria tudo o que depois se passa. Sem a cisa, os notários não fariam as escrituras. Sem estas, as vendas não seriam efectuadas e legalizadas. De princípio, alguns notários houve que não efectuavam as escrituras. Mas como outros o faziam, aqueles aderiram, avisando os intervenientes das multas a que se sujeitavam.

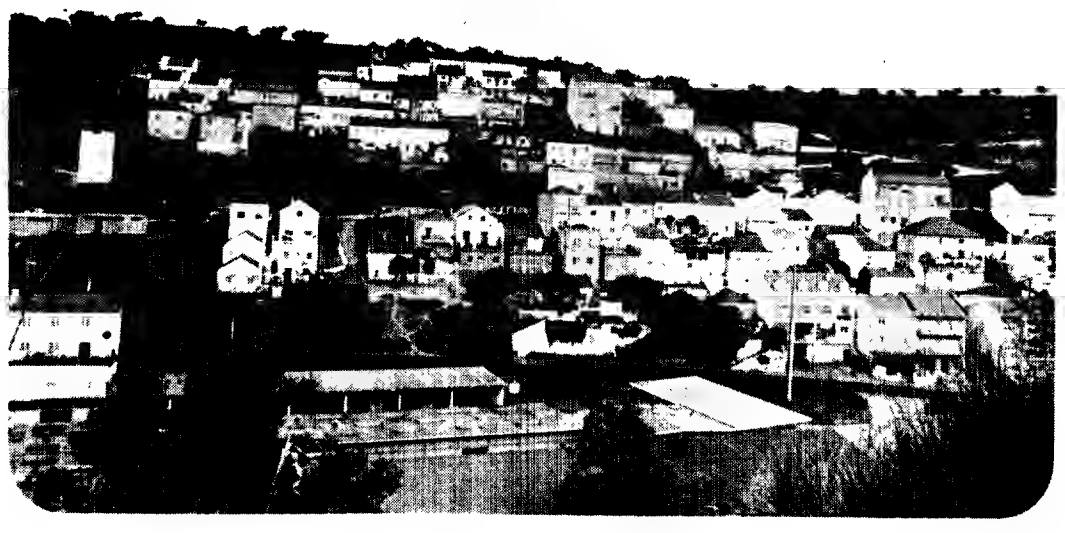
Em relação a estas, dá-se um caso curioso: os «autores das urbanizações» são postos em tribunal pela Câmara para que aquela decida do valor da multa (que vai de 10 a 1.000 contos); como a lei não prevê as reincidências, e admite atenuantes, os acusados apresentam-se voluntàriamente ao pagamento, que então é reduzido à pena mínima (10 contos). Assim as transacções são sempre rentáveis, pois os vendedores gastam uma bagatela por um grande número de lotes. Um verdadeiro negócio da China.

A RECUPERAÇÃO

O trabalho da Câmara é o de autêntica «reanimadora» de construção: apanhada de surpresa pelos desalojados das barracas, menos surpreendida pelas habitações clandestinas, enfrenta o problema e tudo faz para, senão resolvê-lo, pelo menos atenuá-lo. Promove a abertura de melhores acessos, a difusão da rede de esgotos, tenta a reabilitação dos chamados «bairros de lata».

No que respeita às urbanizações clandestinas, por lei a câmara pode embargar as obras ou demoli-las; mas não! Inicia um movimento de regularização, que se processa de dois modos diferentes: Ou os próprios habitantes se juntam e se propõem a pagar o levantamento e o projecto da zona, ou a câmara, apelando para os seus (fracos) orçamentos, com o compreensível atraso noutros empreendimentos, e com o apoio da Direcção Geral de Urbanização, toma a peito a obra. No primeiro caso, um caso típico é o que se passa em Campo do Rio. Do segundo, o Prior Velho é o melhor exemplo, embora existam muitos mais: o Bairro de Angola, em Camarate, o Bairro da Figueira, Via-Rara, a Serra da Luz. Da primitiva «confusão urbanística» irão nascer vários aglomerados de condições favoráveis à satisfação de uma vida melhor.

De Unhos a S. João da Talha. De Frielas ao Bairro de Angola. Da Apelação a Camarate. Da Encosta da Luz ao Prior Velho. O sinal está dado. A seu tempo tudo tomará os seus devidos lugares. Uma frente acesa na batalha da habitação: Loures; para quando os louros da vitória?



CAMPO DO RIO: a união faz a força

AS BARRACAS: rendas de 50 a 200 escudos

CHEGARAM

AS NOVAS COLECÇÕES DE BORDADOS SUÍÇOS PARA LENÇÓIS, ENTRE OS QUAIS, OS MODELOS DA MELHOR COLECÇÃO FRANCESA DA ESPECIALIDADE, DISTINGUIDOS NA **EXPOSIÇÃO BLANC-72,** COM OS PRIMEIROS PRÉMIOS.

TAMBÉM ACABAMOS DE RECEBER A NOVA COLECÇÃO DE PANOS ESTAMPADOS ITALIANOS E INGLESES, EM PADRÕES MARAVILHOSOS.

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

LONDRES NA PÁSCOA

Excursão acompanhada: partida de Lisboa a 29/3; regresso 3/4

2.790$

Viagem especial em avião a jacto. Incluindo: viagem, Hotel, transporte do aeroporto ao Hotel e vice-versa e visita de Londres.

abreu

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 329021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

COM A SUA INTERPRETAÇÃC NESTE FILME OBTEVE O «GLOBO DE OURO» DA ASSOCIAÇÃO DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE E É A MAIS SÉRIA CANDIDATA AO «OSCAR» DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ DO ANO

EM

'klute'

COM

donald sutherland

Produzido e realizado por alan j. pakula

A KINNEY LEISURE SERVICE

Exclus. Astória Filmes

grupo D maiores 18 anos

2.ª SEMANA DE

ÊXITO NO IMPÉRIO

COMPRA-SE

um ou dois semi-atrelado de 9 a 10 metros de comprimento com o peso bruto de 16.000 kg., usados, em bom estado de conservação.

SOCOMOL — Sociedade Continental de Madeiras, SARL
Rua Júlio Dinis, 803-5.º Dt.º — PORTO

B. M. W. 2800 (1971)
C/ 13000 Km

PEQUENA REPARAÇÃO. VER NA R. BORGES CARNEIRO, 21/31 — LISBOA.

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Continuação da pág. 2

tuou o Presidente do Conselho de Administração.

De acordo com a convocatória oportunamente anunciada, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir e votar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1971, proceder á eleição de um membro para o Conselho de Administração até final do mandato em curso e ainda deliberar sobre matéria dos artigos 24.º e 37.º dos Estatutos.

Presidiu aos trabalhos o Snr. Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró que, depois de saudar todos os presentes, procedeu á leitura da ordem do dia submetendo em seguida, á discussão da Assembleia o Relatório e Contas na generalidade.

Para apresentar uma breve mas esclarecedora panorâmica da forma como decorreu a actividade durante o ano findo, usou então da palavra o Presidente do Conselho de Administração, Snr. Eduardo Furtado, que pôs em destaque os índices que melhor traduzem o crescimento que aquela Instituição de crédito mais uma vez experimentou, crescimento que os números mostram ter sido coerente e estruturado em bases sólidas.

De facto, como o Snr. Eduardo Furtado começou por afirmar, o ano de 1971 permitiu ao Banco Pinto & Sotto Mayor «registar uma expansão perfeitamente equilibrada e bastante significativa, quer quanto aos depósitos cujo saldo ultrapassava em 31 de Dezembro findo os 24 milhões de contos como pelo que se refere ao crédito concedido ao longo do ano, que foi além dos 67 milhões de contos».

Referindo-se ao recente aumento do Capital Social que hoje atinge um milhão e duzentos mil contos, o orador pôs em destaque o «entusiasmo posto pelo público na subscrição da parte da emissão que lhe foi destinada e que foi largamente excedida, o que é claramente revelador da confiança e do prestígio alcançado pelo Banco».

A ACÇÃO DO BANCO PROCUROU INTEGRAR-SE NA POLÍTICA DO GOVERNO

Prosseguindo na sua exposição, o Snr. Eduardo Furtado pôs em relevo o facto de o Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor estar perfeitamente consciente da necessidade de seguir escrupulosamente uma política adequada aos imperativos da economia nacional afirmando: «Constituiu nossa preocupação dominante acompanhar a política definida pelo Governo no sentido de se efectuar uma cuidada selectividade na concessão do crédito, na preocupação do mais proveitoso apoio á economia nacional, designadamente alargando as operações a médio prazo que visaram a instalação de novas indústrias e a expansão das existentes.

Por outro lado, e neste caso sem expressão no Balanço, interviemos em todas as operações de emissão de acções e obrigações realizadas durante o ano, tomando sempre posições muito expressivas em todas elas. A nossa disposição na tomada de obrigações do Tesouro e Promissórias manteve-se muito viva e de acordo com as iniciativas do Governo a este respeito».

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROBLEMA DOS PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

Analisando depois o problema dos pagamentos interterritoriais disse: «Um problema de particular acuidade para o espaço económico nacional é sem dúvida o dos pagamentos interterritoriais. Neste domínio, não é fácil encontrar uma fórmula que satisfaça a totalidade dos interesses em jogo. Porém, impunha-se uma reforma do sistema que vinha sendo seguido e que só pelo que respeita ao nosso Banco determinou um montante de imobilizações que chegou a atingir cerca de 900 mil contos.

Demos todo o concurso que nos foi pedido e que julgámos útil para a desejável modificação da situação existente e cuja manutenção era de facto insustentável.

Empréstimo americano a Angola

WASHINGTON, 15 — (R.) — O «Export-Import Bank» dos Estados Unidos autorizou um empréstimo de 1 800 000 dólares (cerca de 40 400 mil contos) como comparticipação no financiamento para o fornecimento a Angola de 10 locomotivas e respectivos acessórios.

O banco autorizou também uma garantia financeira, de igual valor, a um empréstimo a conceder pelo Chase Manhattan Bank, de Nova York, anunciou o presidente do «Export-Import Bank», Henry Kearns.

Os dois empréstimos cobrirão 90 por cento dos custos das locomotivas eléctricas e dos acessórios a fornecer pela General Electric.

Os empréstimos serão concedidos à Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, do Lobito, à qual competirá entrar com um pagamento em dinheiro de 10 por cento do total dos custos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, além da grande importância de que se reveste para a economia de Angola, permite também o acesso ao mar das mercadorias provenientes da Zâmbia e de regiões do Sul do Zaire, recordou o presidente do «Import-Export Bank».

Os empréstimos serão liquidados em 20 prestações semi-anuais, que começam a vencer-se em 15 de Dezembro de 1973. A liquidação do débito foi garantida pelo Banco de Angola.

Não há grandes nem pequenas economias...

...qualquer quantia é suficiente para a compra de apartamentos em regime de

Compropriedade

consulte
J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade a partir de 25 contos

Informações
Lisboa-Pr. Marquês de Pombal, 15-Telefs. 45843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telf. 952021/2

Dois peritos em explosivos morrem no Ulster

BELFAST, 16 - (ANI) - Dois peritos em explosivos do Exército inglês morreram devido á explosão de uma bomba que eles tentavam despoletar - anunciou um informador do Exército.

A bomba fora colocada num camião estacionado na área católica de Falls Road.

Os dois foram identificados como os sargentos Christopher Robin Cracknell, de 29 anos, e Anthony Buther, de 24.

Eleva-se assim a 276 o número de pessoas mortas em resultado dos incidentes violentos registados no Ulster desde Agosto de 1969.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

GOLPE DE "ESTADO"

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Regressado à vida partidária depois de sete anos na presidência da República Italiana, Giuseppe Saragat encontrou o seu partido, o Social-Democrático, dominado pela corrente moderada ou, se se preferir, de direita, de Mauro Ferri. Perplexo, o «leader» histórico resolveu tomar em mãos os destinos do partido e efectuou aquilo que ninguém pensava possível, — a julgar pelos comentários aparecidos que davam Saragat como definitivamente derrotado. Foi um verdadeiro «golpe de Estado». O próprio Ferri foi surpreendido, sendo levado a comentar: «Mas isto é despedimento incrível. Até as criadas de servir têm direito a oito dias de aviso».

Tudo isto não teria qualquer significado se o Partido Social-Democrático não estivesse em posição de ter uma palavra a dizer nas futuras alianças, de Governo no país. De uma forma um pouco esquemática, poder-se-á afirmar que a reviravolta no partido de Saragat poderá significar a abertura de uma nova esperança para a possibilidade de fazer reviver a fórmula de centro-esquerda, que parecia já defunta.

As posições de direita assumidas pelo grupo de Ferri haviam tornado pràticamente impossível a colaboração com o Partido Socialista, colaboração essa indispensável para a manutenção do centro-esquerda. Saragat, teve até a preocupação de se encontrar com Francesco De Martino, o presidente do PSI, para discutir «a situação italiana».

A nova via social-democrata pode vir a representar a ponte entre democratas-cristãos e socialistas enquanto anteriormente não passava de «um apêndice da democracia cristã, funcionando como travão», no dizer de De Martino.

Segundo o dirigente socialista, que continua a ser partidário de «novos e mais avançados equilíbrios», ele e Saragat concordaram em trabalhar para evitar um futuro governo monocolor (da DC) e a viragem à direita do maior partido do país. Embora pensando que, em face de questões concretas, é possível a colaboração entre os dois partidos — socialista e social-democrático — De Martino não tem dúvidas de que será impossível «a longo prazo» o entendimento, devido à recusa dos saragatianos em encetar «um programa de vastas reformas com a participação de toda a esquerda».

No fundo a questão que opõe De Martino a Saragat continua a ser a mesma que o opunha a Ferri com algumas «nuances». Mas essas «nuances» podem desempenhar um papel importante num futuro próximo. A votação que os sociais-democratas obtiverem no dia 7 de Maio será decisiva para a capacidade de manobra do ex-presidente da República.

Para terminar citemos uma frase de De Martino, pronunciada para responder a acusações de que a razão dos problemas italianos estava na sua procura de «equilíbrios mais avançados»: «Não se encontra um remédio justo para os males do país porque não se tem a coragem de enveredar por uma via nova».

DOCUMENTOS ROUBADOS

NICÓSIA, 16 - (F.P.) - Na origem da recente crise entre Atenas e Nicósia parece ter estado um roubo de documentos secretos do palácio presidencial cipriota, tendo sido a importação das armas checoslovacas apenas um pretexto para o início da crise, dizia-se ontem, de fonte fiplomática.

Um jornal afecto ao Governo cipriota referiu-se ontem a este roubo de documentos, nos quais constavam certos pormenores relativos á viagem do presidente Makários a Moscovo, e algumas promessas feitas por este aos dirigentes soviéticos.

Embora o Governo cipriota tenha desmentido o roubo dos documentos, de qualquer modo o Governo grego soube as intenções do arcebispo, e servindo-se da importação secreta das armas checoslovacas, desencadeou a crise. De fontes bem informadas, o roubo é, no entanto confirmado, e diz-se mesmo que o jornal dos partidários do general Grivas possui cópias dos documentos preparando-se para as publicar.

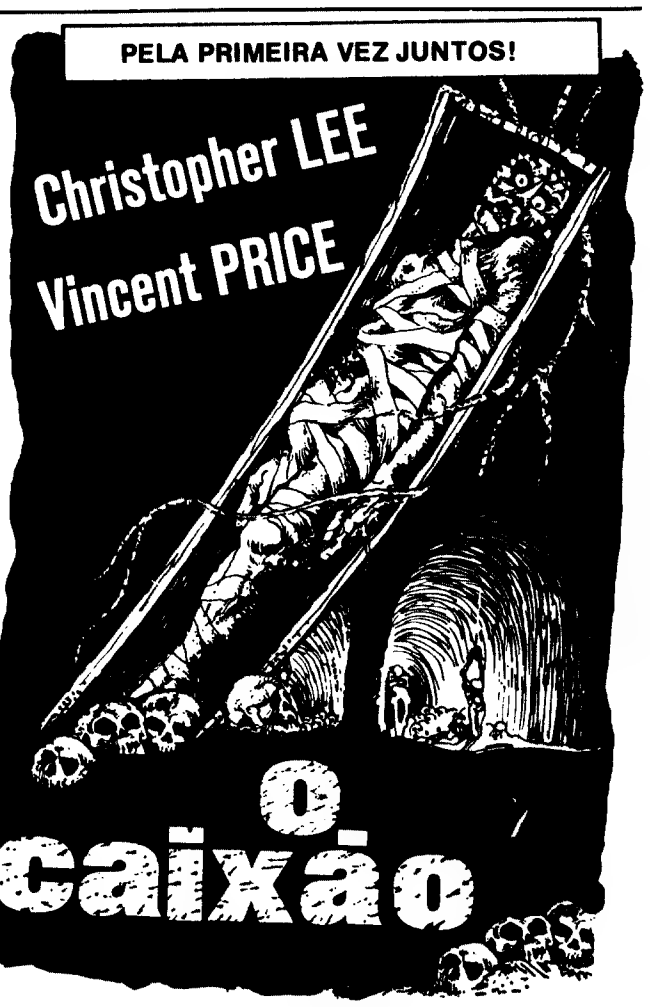
TRUDEAU E CASSIUS CLAY VISITARÃO A CHINA

OTTAWA, 16 (FP) — O primeiro-ministro Pierre Elliott Trudeau «aceitou em princípio» um convite para visitar a China em data ainda por fixar, mas que será possìvelmente, depois das próximas eleições federais» — declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O convite para a visita foi feito na segunda-feira, quando o embaixador da China, Yao Kuang, teve a sua primeira reunião oficial com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp.

Entretanto, em Los Angeles, ao tomar o avião para Tóquio, onde travará combate com o seu compatriota Mac Foster, Cassius Clay anunciou que fora convidado pelo Governo chinês a passar cinco dias na China Popular, de regresso da capital japonesa. «Vou-me encontrar com as mesmas personalidades que Nixon» — declarou o pugilista. «Ele abriu o caminho, agora vou-lhe dar uma ajuda».

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS!



O clássico do terror de Edgar Allan Poe um excl. SOFILMES

Grupo D (18 anos)

Prod. Real. Gordon Hessler bas. na obra de EDGAR ALLAN POE

Arg. Lawrence Huntingdon colorido

AMANHÃ ESTREIA NO EDEN

Adpt. Cs

O volume exterior
relativamente ao grande espaço interior de que dispõe.

O rendimento
Apesar da sua excepcional habitabilidade e das suas elevadas «perfomances» o 127 inclui-se na vantajosa categoria dos «menos de 1000».

O consumo
Para a sua categoria, este carro tem um consumo excepcionalmente baixo, como foi comprovado nos testes das mais importantes revistas especializadas de automobilismo.

O preço
Apesar da sóbria funcionalidade dos seus acabamentos o 127 é um carro «de valor» porque para as soluções técnicas, que são as mais importantes, não se olhou a gastos.

Aquilo que é pequeno

FIAT 127

A sua habitabilidade
Dispõe de 5 cómodos lugares e de um porta-bagagens maior do que o de muitos carros europeus de maior cilindrada.

A segurança
Tracção anterior, e suspensões anterior e posterior independentes. Alternador. Duplo circuito de travagem. Coluna de direcção em três segmentos. Depósito colocado em zona de segurança. Carroçaria de estrutura monobloco e cabina reforçada e protegida.

As "performances"
O motor do 127 é o mesmo 903 cm3 do 850 Sport Coupé. Isto explica o seu temperamento desportivo e a sua elevada velocidade (mais de 140 km/hora).

Aquilo que é grande

*EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA **FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.** E EM TODA A SUA REDE DE AGENTES*

Lanusse e Medici estreitam laços

Continuação da pág. 1

lou sérias conversações com o presidente brasileiro Emilio Garrastzu Médici.

Declararam também que todos os países da região «devem partilhar dos frutos do crescimento económico, de estabilidade política e de tranquilidade social».

O comunicado acrescentava que tais fins poderão ser muito melhor servidos e cumpridos através de «uma continuada coordenação de posições e de acções no âmbito da organização dos estados americanos, a Associação Americana de Comércio Livre e a comissão económica para a América Latina».

Concordaram também que cada país tem o direito «de estabelecer o prolongamento da sua jurisdição adjacente às suas zonas costeiras segundo as peculiaridades geográficas, biológicas e geológicas».

Tanto a Argentina como o Brasil reivindicam a jurisdição sobre uma extensão de 200 milhas de águas costeiras.

O presidente Lanusse regressou ontem a Buenos Aires, depois de ter feito uma breve paragem na cidade de São Paulo.

XXIII Volta a Portugal em automóvel

Mais uma Vitória Citroën

Classificação Geral

1.º — Romãozinho/Simões — **CITROËN** DS de Série — equipado de pneus **Michelin**
2.º — A. Borges/P. Garcia — Porsche 911"S" (Grande Turismo Especial) a 4 m 40 s
3.º — Carlos Oliveira/Barata — Datsun 240"Z" — Grupo 5 (Protótipo) a 5 m 16 s
7.º — Nuno Botelho/M. Coentro — **CITROËN** DS de Série — equipado de pneus **Michelin**

Apenas 17 dos 48 carros que alinharam à partida conseguiram resistir à dureza da prova. Os dois CITROËN que alinharam à partida, chegaram ao fim. Dois carros de série que lutaram e resistiram vitoriosamente contra carros especialmente concebidos para a competição. Com segurança, no meio da chuva torrencial que caiu ininterruptamente, por estradas incrìvelmente escorregadias que provocaram imensos despistes e abandonos. Nas mais difíceis condições testamos os nossos produtos e treinamos os nossos homens que assistem igualmente ao seu carro. Os homens da nova assistência CITROËN.

MARCAS	CARROS Ā PARTIDA				CARROS Ā CHEGADA				Percentagem ā chegada
	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	%
AUSTIN	—	3	—	3	—	1	—	1	33%
B M W	1	3	—	4	0	0	—	0	0%
CITROËN	**2**	**—**	**—**	**2**	**2**	**—**	**—**	**2**	**100%**
DATSUN	5	3	3	11	2	2	1	5	45%
FIAT	5	—	1	6	3	—	0	3	50%
LANCIA	—	—	3	3	—	—	0	0	0%
MORRIS	—	—	1	1	—	—	0	0	0%
N S U	—	1	—	1	—	0	—	0	0%
OPEL	3	—	—	3	1	—	—	1	33%
PORSCHE	—	3	—	3	—	2	—	2	67%
SIMCA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
TOYOTA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
VAUXHALL	1	2	—	3	1	0	—	1	33%
V W	—	5	1	6	—	2	0	2	33%
TOTAL				48				17	35%

Há longos anos que os "DS" vêem nascer e morrer os outros carros

CITROËN DS

Cinquenta mortos em inundações no Peru

LIMA, 15 - (R.) — Aumentou para 50 o número de mortos ocasionados pelas piores inundações e aluimentos de terras de que há memória no Peru há mais de meio século — de acordo com notícias não oficiais hoje publicadas em Lima.

Até agora, sabe-se que foram flageladas mais de 102 localidades e que 220.000 pessoas perderam os seus lares e haveres durante inundações provocadas por chuvas torrenciais.

Juntamente com milhares de casas destruídas, as autoridades peruanas anunciaram que na passada semana 50 fábricas foram impedidas de funcionar, para além dos pesados prejuízos na perda de terras cultivadas e danos em estradas.

O Governo peruano lançou operações de emergência por terra, mar e ar para salvamento de pessoas que se encontram em áreas isoladas pelas águas e para transporte aos necessitados de víveres, medicamentos e tendas de campanha para abrigar os que ficaram sem lar.

O Governo anunciou que vai gastar mais de um milhão de dólares em reparações de estradas.

Observadores dizem que os prejuízos materiais causados pelas inundações se podem perfeitamente igualar ao sismo de 1970 durante o qual morreram cerca de 100.000 pessoas.

BRANDT PREVÊ ATRITOS COM OS EUA

Continuação da pág 1,

A este propósito, Willy Brandt pensa que uma política agrícola sensata e um sistema mundial de comércio agrícola mais equilibrado modificarão a longo prazo a situação».

Quanto ás críticas americanas relativamente ao regime preferencial concedido aos antigos territórios coloniais africanos, o chanceler da RFA afirmou:

«Parece que esta atitude não teve influências negativas no comércio americano... Embora seja contra um compromisso mais amplo da Comunidade nessa região, preferindo arranjos especiais com os países em vias de desenvolvimento que transporiam o sistema de preferências no plano mundial».

Por outro lado, o chanceler declara-se satisfeito com o facto de não ter rebentado entre os Estados Unidos e a Europa, a guerra económica e monetária vaticinada pelos pessimistas.

ALIANÇA

Convencido que a União Económica e política da Europa está próxima, Willy Brandt pensa que «a responsabilidade conjunta dos Estados Unidos e da Europa numa economia fundada num sistema monetário estável tornaria inevitável uma aliança entre os Estados Unidos e a CEE».

Protecção de diplomatas nos E. U. A.

WASHINGTON, 16 - (F.P.) - O Governo americano vai defender hoje, no Congresso um projecto de lei, reforçando a repressão dos actos de violência cometidos nos Estados Unidos, contra os diplomatas e funcionários estrangeiros.

O projecto, que foi apresentado em Setembro último por iniciativa do Governo está a ser estudado pela Comissão Judiciária do Senado. Visa a qualificar de crime federal qualquer assassínio, rapto ou atentado contra funcionários de Governos estrangeiros, ou pessoas beneficiando dum estatuto diplomático. O FBI poderia assim encarregar-se automáticamente de tais crimes, sem pedido prévio das autoridades do Estado onde forem cometidos.

DEPÓSITO EXPLODE NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 16 - (F.P. e R.) - O general Sirik Matak, ex-presidente do conselho, decidiu retirar-se da vida política.

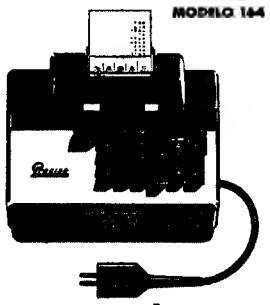
Para resolver a crise que se prolonga, pediu ao marechal Lon Nol para não o incluir no seu próximo Governo.

Entretanto, um depósito de munições explodiu hoje no aeroporto internacional desta capital. A explosão foi ouvida em toda a cidade.

A BEM CONHECIDA
CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

Precisa

MODELO 164



EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . . E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 25582 — PORTO

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS

Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049 - 563751.

GUARDE ESTE ANÚNCIO

O SEU ESCRITÓRIO É UMA MÁQUINA

O seu escritório é uma máquina. Todas as peças
do seu escritório têm uma função. E essa função só se cumpre se elas
estiverem no seu devido lugar. Se não as colocar, cuidadosamente, no lugar
que lhes compete, a máquina avaria-se.
O seu escritório é uma máquina. As peças
que o compõem exigem uma colocação cuidadosa.
Elas não funcionam em qualquer lugar.
A SINIA construiu, na Av. Infante Santo, um grande bloco
para escritórios pensando nisto. Todas as peças do seu escritório
lá estarão no local exacto. Funcionarão melhor. Renderão mais.
Em materia de escritórios,
saber escolher o lugar é começar a lucrar.

EDIFICIOS INFANTE SANTO — um empreendimento SINIA
Sociedade Geral de Investimentos para Comercio e Industria, S. A. R. L.
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-B.
Telefone: 55 64 85

ATENDE NO LOCAL Av. Infante Santo, 17

Dias uteis das 10.00 às 13.00
e das 15.00 às 19.00 horas
Domingos das 10.00 às 13.00
e das 15.00 às 20.00 horas

INÍCIO DA CAMPANHA DE VENDAS NO PRÓXIMO DIA 18

PROVÍNCIA

CANAS DE SENHORIM
Faltam edifícios escolares

Em sessão que teve a presença das mais representativas autoridades da região, a Câmara Municipal local deliberou pedir ao Governo a construção de edifícios próprios para a Escôla Técnica do Dão e a Preparatória de Fortunato de Almeida, que nesta vila têm vindo a funcionar, a primeira em edifício da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, e a segunda em pavilhões pré-fabricados.

VAGOS
Reunião de bombeiros

Com a presença de representantes de quase todas as corporações de bombeiros do distrito, realizou-se nesta vila o 22.º encontro dos comandos e direcções dos bombeiros de Aveiro, sob a presidência do dr. David Cristo. Foram tratados vários assuntos, entre os quais a criação, a nível dos altos comandos nacionais, de um organismo autónomo e permanente, com directa jurisdição na orgânica e na dinâmica dos bombeiros de Portugal.

ALVAIÁZERE
Homenagem

Por motivo da passagem do 8.º aniversário da sua posse, o presidente do Município local, dr. André Ribeiro, foi homenageado, pelos presidentes das Juntas de Freguesia deste concelho, com um almoço presidido pelo governador civil do distrito de Leiria e que decorre no salão dos Bombeiros. Foi entregue ao homenageado uma salva de prata com dedicatória.

ESTREMOZ
Honenagem

Foi oferecido ao sr. Manuel Costa Silva, que durante mais de quatro anos foi chefe da secretaria do Tribunal Judicial da Comarca de Estremoz, um jantar de despedida que decorreu num restaurante local e teve a presença de grande número de advogados e funcionários judiciais. O homenageado foi transferido para o Tribunal Judicial da Comarca de Vila Viçosa, onde vai desempenhar o mesmo cargo.

SALÃO DA PRIMAVERA

A Junta de Turismo da Costa do Sol volta a organizar o Salão da Primavera, no qual podem participar artistas dos diversos domínios das artes plásticas. O Salão estará aberto de 22 de Abril a 15 de Maio, encerrando o prazo para a entrega dos trabalhos em 15 de Abril.

ARTISTAS MEXICANOS NO CASINO ESTORIL

Durante sete dias, o casal mexicano Elena e George Calleya expõe na galeria do Casino Estoril, os seus trabalhos de pintura e de escultura. A primeira, que possui um especial sentido de cor, assina vinte e cinco quadros, enquanto seu marido é o responsável artístico por sete esculturas, duas delas de grande porte e que, pelas suas dimensões, estão patentes ao público no jardim central do «hall» do Casino.

Vivendo em Portugal há alguns anos os dois artistas criaram já um numeroso círculo de admiradores, muitos dos quais estiveram presentes na cerimónia inaugural do certame, a que presidiu o dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol.

NO PALÁCIO FOZ

Numa das salas do Palácio Foz, está patente ao público, desde ontem, uma exposição do pintor António Guimarães (Guima).

Também no Palácio Foz, é amanhã, pelas 18 horas, inaugurada uma exposição de pintura da artista Maria Fernanda Amado.

Témpera de Mário Cesariny, um dos 15 trabalhos que o poeta e pintor surrealista expõe presentemente na Galeral Alvarez, no Porto. A exposição encontra-se patnete ao público até ao dia 28.

PINTURA INFANTIL

No átrio do Colégio Alemão, no Porto, está patente ao público até o dia 19, e tem sido muito visitada, uma exposição de pintura infantil, denominada: «As crianças vêem — As crianças pintam».

Elena Calleya junto de um dos seus quadros.

COIMBRA

REUNIÃO CIENTÍFICA

No Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, decorrre hoje, durante a tarde, mais uma reunião científica da série promovida pelo respectivo director, prof. Renato Trincão, que desenvolverá o tema: «Alguns aspectos anátomo-patológicos renais da insuficiência renal crónica.»

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Por sugestão de diversos engenheiros, que chamaram a atenção para a solenidade do dia 30, a reunião da assembleia geral marcada para essa data foi antecipada para o dia 29 à mesma hora.

MUNICÍPIO DE CONDEIXA

No gabinete do chefe do distrito decorreu o acto de posse do vice-presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, sr. Edgar Basílio Duarte.

A posse foi conferida pelo governador civil, eng.º Leopoldo da Cunha Matos, que saudou o empossado e usaram, também da palavra, o presidente daquele município, dr. Folhadela de Oliveira e o dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, vice-presidente da A.N.P.

Espelho da Imprensa

Que se passa com o leite?

«Vários leitores do nosso jornal se nos têm dirigido para que chamemos a a tenção de quem superintende no abastecimento do leite à cidade, no sentido de se esclarecer o que se está passando neste sector do abastecimento público alimentar.

O leite é distribuído em embalagens de plástico com as capacidades de 1 litro e de 1/2 litro, vendidas respectivamente por 4$40 e 2$5o. Ora sucede que de há uns tempos para cá, o que tem aparecido na quase totalidade, são as embalagens de 1/2 litro, que tornam o leite mais caro (5$00 o litro), forçando o consumidor a um maior dispêndio e à contrariedade de ter de adquirir as embalagens de menor capacidade. E visto que estas normalmente não faltam, pergunta-se: qual o motivo por que não aparecem também no mercado consumidor, pelo menos em quantidades suficiente, as embalagens de 1 litro? Que força estranha e misteriosa motiva esta falta? Excessiva ambição de lucros pela sonegação especulativa quanto à diferença de preços? Falta de embalagens daquele tipo? Estamos em não crer que assim seja. Mas para que tal pensamento seja válido, a justiça e o direito colectivo exigem que seja feita ao consumidor — que afinal tudo paga! — um esclarecimento que o tire de dúvidas e lhe garanta um bom serviço de distribuição de leite.

É que o leite em garrafas (pagas) ou outras embalagens, também de plástico mas contendo leites seleccionados e de superior qualidade, não falta no mercado consumidor!...

Já basta a baixa qualidade (até a tonalidade é diferente!), com «oxigenações», desnatação, e outros factores de desvalorização — como o insípido paladar que oferece — para que tenhamos ainda de pagar mais caro um produto cuja qualidade deixa muito a desejar quanto aos objectivos, tantas vezes focados, de que o leite é um alimento fundamental para a promoção de um profilaxia social — no contexto das prevenções contra as doenças. É necessário que o leite e o mel corram... no «Vale do Jordão»!...»

(L.R., in «Diário do Ribatejo»)

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

Todas as semanas novos modelos no vosso fornecedor.

Peça casacos

DARBEL

Directamente ao Público sempre restos de colecções que vendemos por baixos preços.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

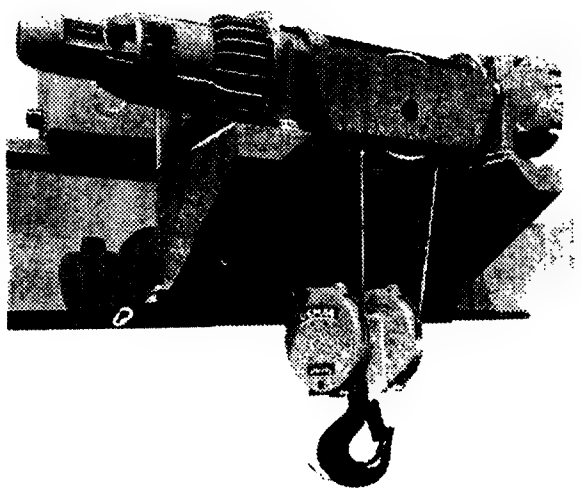
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — LISBOA

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSA DA GALÉ, N.º 4 - TEL. 66[illegible]

PORTO - R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. - TEL. 34485/25971/32370

CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS

de 24 de Março a 15 de Abril

NA

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (ao Areeiro)

Tels. 718607 - 727654 - 713057

Agente oficial VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS

DURANTE ESTE PERÍODO

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Em cima: Carriço, Rolando, Humberto Coelho, Messias, José Henrique e Dinis. Ajoelhados: Simões, Jaime Graça, Chico, Jordão, Néné, Matine e Peres

OS HOMENS DE JOSÉ AUGUSTO

GUARDA-REDES

Nome: Vitor Manuel Afonso DAMAS de Oliveira; **Naturalidade:** Lisboa; **Data:** 8 de Outubro de 1947; **Clube:** Sporting.

Nome: JOSÉ HENRIQUE Rodrigues Marques; **Naturalidade:** Arrentela; **Data:** 18 de Maio 1943; **Internacionalizações:** 1 (Inglaterra); **Clube:** Benfica.

DEFESAS

Nome: MESSIAS Júlio Timula; **Naturalidade:** Lourenço Marques; **Data:** 18 de Dezembro 1948; Anteriormente apenas convocado para «Esperanças»; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Quarto-defesa.

Nome: HUMBERTO Manuel Jesus Coelho; **Naturalidade:** Cedofeita (Porto); **Data:** 20 de Abril 1950; **Internacionalizações:** 3; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Defesa central.

Nome: José ROLANDO Andrade Gonçalves; **Naturalidade:** Porto; **Data:** 11 de Junho 1944; **Internacionalizações:** 14; **Clube:** F.C. Porto; **Lugar:** Quarto defesa.

Nome: Manuel Luís dos Santos (CARRIÇO); **Naturalidade:** Setúbal; **Data:** 5 de Fevereiro 1943; **Internacionalizações:** 27 (Mas na selecção «A» só por duas vezes: Grécia e México); **Clube:** Vitória de Setúbal; **Lugar:** Defesa esquerdo.

Nome: Francisco Nogueira REBELO; **Naturalidade:** Setúbal; **Data:** 17 de Dezembro 1948; **Internacionalizações:** 2 (Bélgica em Bruxelas e Lisboa) **Clube:** Vitória de Setúbal; **Lugar:** Defesa direito.

MÉDIOS

Nome: Augusto MATINE; **Naturalidade:** Lourenço Marques; **Data:** 13 de Fevereiro 1947; **Internacionalizações:** 2 (Itália e Dinamarca); **Clube:** Vitória de Setúbal.

Nome: António José da Conceição Oliveira (TONI); **Naturalidade:** Mogofores; **Data:** 14 de Outubro 1946; **Internacionalizações:** 8 (duas na selecção A); **Clube:** Benfica; **Lugar:** Médio direito.

Nome: Fernando PERES da Silva; **Naturalidade:** Lisboa; **Data:** 8 de Janeiro 1943; **Internacionalizações:** 24; **Clube:** Sporting; **Lugar:** Médio esquerdo (interior).

Nome: JAIME GRAÇA; **Naturalidade:** Setúbal; **Data:** 30 de Janeiro 1942; **Internacionalizações:** 29; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Médio, interior e, por vezes, extremo direito.

AVANÇADOS

Nome: Tamagnini Manuel Gomes Baptista NENÉ; **Naturalidade:** Leça da Palmeira (Porto); **Data:** 20 de Novembro 1949; **Internacionalizações:** 6; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Extremo direito.

Nome : Francisco Delfim Dias Faria(CHICO); **Naturalidade:** Matosinhos; **Data:** 9 de Outubro 1949; **Internacionalizações:** 10 (em Juniores e «Esperanças»); **Clube:** Sporting; **Lugar:** Extremo direito.

Nome: Rui Manuel JORDÃO; **Naturalidade:** Benguela; **Data:** 9 de Agosto 1952; **Internacionalizações:** 7 (nos Juniores); **Clube:** Benfica; **Lugar:** Ponta de lança.

Nome: EUSÉBIO da Silva Ferreira; **Naturalidade:** Lourenço Marques; **Data:** 25 de Janeiro 1943; **Internacionalizações:** 51; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Ponta de lança e médio.

Nome: Joaquim Leonardo Quintas ARCANJO; **Naturalidade:** Olhão; **Data:** 27 de Novembro 1944; **Internacionalizações:** 4 (nos Juniores); **Clube:** Vitória de Setúbal; **Lugar:** Ponta de lança.

Nome: António Joaquim DINIS; **Naturalidade:** Luanda; **Data:** 1 de Dezembro 1947; **Internacionalizações:** 5 (na selecção A apenas com a Itália); **Clube:** Sporting; **Lugar:** Extremo esquerdo.

Nome: António SIMÕES Costa; **Naturalidade:** Corroios; **Data:** 14 de Dezembro 1943; **Internacionalizações:** 44; **Clube:** Benfica; **Lugar:** Extremo esquerdo.

3-1 no "conjunto" do Jamor

TREINO CONTRA BARREIRENSES

VESTIDOS COMO OS CIPRIOTAS

Hora de Sol no Jamor: algumas dezenas de «mirones» espalhados pelas bancadas, as mesmas caras de sempre junto ao relvado. Evoluíndo sobre a relva, rapazes de camisolas encarnada e verde: os primeiros, da selecção; os outros, do Barreirense. Isto é: os seleccionados na cor oficial, os da outra margem do Tejo vestidos à cipriota.

Alegria, vontade, determinação e entusiasmo: os denominadores-comum dos vinte e muitos que pisaram a relva. Faltaram algumas «estrelas»: Eusébio ficou encostado ao varão dos vestiários (precaução, porque o Feyenoord não é de Chipre); Néné gastou o tempo num bate-bola com Peres Bandeira; Toni quedou-se a ver o treino. O resto, tudo como se esperava, excepto a presença de Chico (chamado à última hora para vestir a camiseta número 7) e de Rolando no lugar de Rui Rodrigues. Durante o primeiro tempo do treino, saiu Humberto Coelho (ressentiu-se de lesão antiga), entrando Peres: o que obrigou a mexer no xadrez da equipa.

Durante os primeiros 40 e tantos minutos a bola esteve mais tempo na posse dos seleccionados, que alcançara um belo golo por intermédio de Chico; um único golo, porque os barreirenses (de cipriotas vestidos) deram excelente réplica, chegando a obrigar José Henrique a intervenções de valor. Também não deixou a fama por mãos alheias, realizando um punhado de defesas de alto nível. Todas as atenções, no entanto, íam para Messias, o estreante encarnado que se empenhava por acertar o mais possível. Messias era a figura central do treino, numa defesa que se mostrava bastante segura perante as tentativas barreirenses. Era visível a satisfação de Rolando no lugar de defesa central, a «cortar» como um verdadeiro senhor e a receber os aplausos de José Augusto.

Lá para as tantas, houve mudança de campo, o que não impediu que o caudal atacante continuasse a pertencer aos seleccionados, que desciam em velocidade: tanto pelo corredor direito, como pelo esquerdo. Chico estava em manhã «sim» e Diniz parecia apostado em continuar o «show» do último domingo, em Alvalade. O segundo golo dos «encarnados» nasceu precisamente de uma insistência mais do número 11: centro largo da esquerda, com Chico na melhor posição para fulminar a baliza de Bento. Poucos minutos passados, veio o terceiro tento: Jordão e Diniz trocam passes no lado da bancada, «sobrando» depois o esférico para os pés de Peres: sòzinho, o «leão» teve tempo de espreitar a posição de Bento e picar o balão para o melhor sítio. A estirada do guardião barreirense foi inútil perante a direcção e o sentido estudados e executados pelo dianteiro leonino.

A perder por três tentos o Barreirense não baixou os braços e continuou a lutar. Quando Malagueta estabeleceu o resultado final (1-3) José Augusto deu o treino por findo. Não obstante se tratar de um jogo a brincar, os massagistas tinham algo a fazer.

UMA ENFERMARIA CHAMADA SELECÇÃO

Quem se der ao cuidado de verificar os nomes convocados por José Augusto para os treinos da selecção, na primeira sessão de trabalhos, e aqueles que ontem compareceram e treinaram no Jamor, poderá constatar imediatamente que só os jogadores habitualmente titulares, agora ausentes, chegavam para encher uma enfermaria.

Vejam só este «mimo» de lesões e este rosário de nomes arrevesados, que já fizeram as dores de cabeça dos médicos, quando estudantes, e agora continuam a fazer, aos massagistas Manuel e Hamilton Marques. Mas que têm de ser debeladas antes do Portugal-Chipre:

REBELO — DESCALCIFICAÇÃO num pé. Trabalha em regime moderado e Pedroto pràticamente só o coloca a jogar. Raramente treina e de forma muito ligeira.

TONI — Sofre de uma passageira AMIGDALITE e deve estar em ordem já no próximo domingo.

EUSÉBIO — A dor num músculo (MIALGIA) não causa grandes preocupações mas aconselha cautela.

ARCANJO — ENTORSE TIBIO-TÁRSICA, que o impediu de alinhar uma ou outra vez e foi razão de dúvida até às vésperas do jogo com o Atlético.

NENÉ — Resíduos de uma LUMBALGIA: não há problema de maior. Correu e exercitou-se, apenas não participou no treino com bola.

ARTUR JORGE — Foi-lhe aplicada, uma sondagem, mas a PUNÇÃO não foi necessária pois não encontraram líquido para extrair. Recomeça imediatamente os treinos.

MALTA DA SILVA — O caso mais complicado, estando até em dúvida para o jogo com Chipre, quanto mais para quarta-feira com o Feyennord. Sofreu lesões musculares abdominais.

Manuel Marques e Hamilton Marques: eles tratam da saúde à selecção

CASCAIS: um tanque para fazer futuros campeões de natação

Antigo praticante de natação no Algés, campeão nacional durante vários anos (em diversas especialidades) e «internacional», José Borja nunca mais deixou de estar ligado ao importante desporto. Treinador há mais de 20 anos leccionou durante várias épocas no Clube Naval de Setúbal. Agora, estabelecido em Cascais e proprietário do restaurante «Pão de Trigo», José Borja quer fazer renascer a natação naquela zona.

«Sou, actualmente, professor de natação na piscina da Praia das Maçãs da qual sou também director. Pelo intenso contacto que lá mantenho com as necessidades da prática de tão salutar desporto cheguei à conclusão de que era urgente fazer qualquer coisa pela juventude de Cascais. Os jovens têm de ser afastados de locais nefastos, devem ser conduzidos para as piscinas onde, para além de desenvolverem o físico, criam hábitos salutares. Entusiasmei-me com os meus filhos e consegui fazer do Alexandre (17 anos) um autêntico campeão, pois já fez nos 50 metros livres um tempo igual ao de Don Scholander, o campeão olímpico de Tóquio. Por estas razões meti ombros a uma tarefa inédita: construir no quintal ao lado de minha casa um tanque para fazer campeões de natação».

José Borja, um entusiasta da natação, explica como irá ficar o tanque quando estiver concluído

Depois:

«Já no tempo da presidência de Mariano Carvalho na Câmara de Cascais, eu lhe tinha posto a hipótese de se construir uma piscina: o antigo responsável acolheu de bom grado a pretensão, mas os problemas começaram a ser de tal modo grandes que tive de pôr de parte a ideia. Cheguei à conclusão de que é mais difícil obter autorização para a construção de uma piscina que um tanque. Comecei, portanto, a pôr em andamento as obras de um tanque com todas as condições de salubridade, situado numa zona abrigada e com a água filtrada pelo mais perfeito processo. Para além disso terá uma cobertura amovível e será rodeado de todas as maiores condições de higiene.»

Como irá funcionar?

«As aulas serão ministradas por mim e pelos meus dois filhos mais velhos, que são diplomados em natação. Penso abrir as classes em Maio: terão acesso ao tanque todos os indivíduos que provarem ter boas condições de saúde, apresentando um atestado médico. Existirão regalias especiais para os pais com grande número de filhos e para os mais dotados, que deixarão de pagar e podem representar um clube que eu irei organizar. Poderão utilizar o tanque todos os jovens com altura entre a base do queixo e os pés de 85 centímetros. Mais tarde construirei um acessório que elevará a altura do tanque. Se tudo correr como eu desejo, levantarei mais um tanque em S. João do Estoril (junto ao liceu) e nessa altura estarei provàvelmente recompensado dos meus desejos».

O ideal:

«A minha maior dificuldade para pôr em prática esta obra foi o dinheiro: não sou rico e até onde for possível irei fazendo tudo à minha custa. Não pedi ainda qualquer subsídio, porque não sei pedir nada a ninguém: mas cada vez preciso mais de uma ajuda. Já cá esteve o presidente da Federação de Natação que ficou encantado com a ideia e prometeu fazer qualquer coisa. O meu ideal é formar campeões e Cascais tem condições para que isso aconteça. O nível de vida é bom e as crianças andam devidamente alimentadas e até os pais são pessoas com uma mentalidade sã para compreenderem estas coisas».

A terminar:

«Sou um optimista por natureza e sei que irei encontrar inúmeros obstáculos, mas desde já faço um apelo às autoridades para que compreendam o meu desejo: quero dar à natação portuguesa campeões e não quero ganhar qualquer dinheiro com isso».

Ainda numa fase preliminar de construção, o futuro tanque tem já concluídos o piso e a parede

VOLEIBOL: sobrevivência ou subvivência?

O voleibol continua a ser um dos desportos mais populares no Norte do país, contrastando com o abandono e o crescente desinteresse que se verifica na região de Lisboa. Cancelados superiormente, já há alguns anos, os jogos internacionais a nível de selecção, deveriam os responsáveis pelos destinos (leia-se interesses) da modalidade promover frequentes contactos internos.

Parece que só agora se reconheceram as vantagens desses confrontos, pois a Associação de Voleibol do Porto propôs à sua congénere lisboeta a disputa de vários jogos entre selecções regionais. Aceite o repto pelos dirigentes do sul, foram endereçados convites para responsáveis (pela formação) das equipas a Francisco Freire (seniores), Damásio Gama (juniores), José Brun (juvenis) e José de Magalhães (feminino). Os encontros estão previstos para o final de Abril e realizar-se-ão no Porto e na Marinha Grande.

Ao que parece, o fomento da modalidade na região de Lisboa não interessa grandemente... Com quatro equipas no campeonato de juniores, juvenis e feminino, e sete no de seniores o voleibol é, no Sul, um desporto desamparado. As consequências dessa falta de protecção estão, infelizmente, à vista de todos. E é pena.

ALEXANDRE PAIS

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso nº 28 da 11.ª época 19-3-72

Açores — 11x 112 xxx 22xx; O Alcoa — 111 112 xx1 2111; Beira Baixa — 111 x12 1x1 2111; Boa Nova — 1x1 11x x2x 2x21; Cavalgada do Ritmo — 11x 112 2x1 1x2x; Clube Asas do Atlântico — 111 112 1x1 x111; Comércio de Portimão — 111 x11 221 2211; Correio dos Açores — 1xx x1x x11 xx11; Correio de Coimbra — 111 112 112 1x1x; Correio do Douro — 111 112 x11 x111; Diário do Alentejo — 1x1 11x x11 xx1x; Diário de Lisboa — x1x 112 221 22x2; Diário do Minho — 111 112 111 1x11; Diepe — 1xx 112 11x 2x11; O Distrito de Setúbal — 1x1 11x 121 12xx; Ecos do Desporto — 11x 112 x11 2x11; Estrela da Manhã — 111 1xx xx1 1x1x; Época — 111 112 x21 2x1x; Eu Sei Tudo — 1xx 2x2 121 2xx2; Folha do Domingo — 1x2 111 1x1 xx11; A Ilha — 11x 11x xx1 22xx; Imagens Piedenses 1x2 111 11x 2112; Jornal das Aves — 11x x12 1x1 211x; Jornal do Barreiro — 122 111 xx2 2xxx; Jornal de Felgueiras — 111 111 x11 2111; Jornal da Lixa — 11x 112 2x1 2112; Jornal de Sintra — 111 x12 x1x 2x11; Jornal de Viseu — 1x1 112 xx1 2x11; Linhas de Elvas — 1x1 112 111 2211; Mundo Desportivo — 12x x12 x21 2211; O Norte Desportivo — 11x 112 x2x 2111; Notícias do Douro — 1xx 11x 2x1 211x; Cardeal Saraiva — 1x2 x12 x21 1x1x; O Comércio do Porto — 111 112 1x1 2x11; O Concelho de Estarreja — 111 212 x12 1111; Correio do Vouga — 111 111 111 1111; Defesa de Espinho — 111 1x2 111 1211; Diário de Coimbra 1x1 x12 11x x111; Ecos de Cacia — 111 112 121 x211; Jornal do Fundão — 1x1 212 121 x1xx; Litoral — 1x1 11x 11x 2121; Maria da Fonte — 111 112 1x1 x111; Mosaico — 111 x12 2x1 2211; Notícias de Cantanhede — 111 112 111 2111; Notícias de Chaves — 1xx 112 x21 2x22; Notícias d' Évora — 1x1 112 x21 x1x2; Notícias de Felgueiras — 111 112 xxx 2x11; Notícias de Guimarães — 1x1 1xx 112 x221; Novidades — 1xx 112 x1x xx11; Peça que não maça 11x 11x 111 x111; Povo Algarvio — 111 111 121 1x11; Póvoa de Lanhoso — 111 x1x 12x 2111; Programa das Forças Armadas — 1x1 11x xx1 x22x; A Rabeca — 11x 112 2x1 1111; Rádio Altitude — 111 x12 111 x111; Rádio Oceano — 111 112 121 1xx2; Reconquista — 111 11x 1x1 111x; Renovação — 111 112 x11 2111; Notícias de Penacova — 11x 1x2 22x 2111; República — 111 x1x 21x 1211; Revista de Som — 111 11x x21 x1x1; O Telegrafo — 1x1 11x x21 xx1x; O Templário — 211 112 112 2111; Terra Alta — 121 112 x11 x111; Voz do Casa Pia — 1xx 112 xx1 2x1x; A Voz Desportiva — 1x1 212 2x2 22x2; Voz de Lamego — 1x1 11x 21x 1112; Diário do Sul — 1xx 112 111 x211; Eco de Estremoz — 1x1 112 111 x112; Auto Rádio — 1x1 11x 211 x11x; Campeão Português — 121 112 xx1 1x12; Colina Sagrada — 111 11x 1x1 2x21; O Comércio de Leixões — 111 11x 1x1 2x11; De Tudo Um Pouco — 11x 112 211 x1x1; Às 10 Espere por nós — x11 212 111 x111; Dos Fracos Não Reza a História — 22x x1x xxx 2x11; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — 1xx x1x 121 2111; A Lição do Menino Quim — 111 112 11x 2111; Manchete Desportiva — 111 111 121 2211; A Ordem 12x 112 221 2x11; Penalti — 111 11x xx1 2211; Rádio Desporto — 111 112 xxx 2x1x; Reporter do Dia — 111 112 x11 21x1; Reporter do Dia (Angola) — 111 x12 1x1 2x22; O Sorriso da Hora do Almoço — 1x2 111 x11 1111; A Voz dos Ridículos — 1xx 112 x12 2x11; Boletim Desportivo — 11x x22 x11 2x11; Diário do Norte — 111 1xx x11 x111; Estúdio 64 — 1x1 11x 121 1211; Miscelânia Musical — 11x 1x2 1x1 x1x1; Montra do Êxito — 1x1 111 x11 22x1; Música e Desporto — 111 x1x 12x 2211; Placard Desportivo — 121 112 1x1 2x1x; O Primeiro de Janeiro — 11x 112 x21 22x1; Programa da Manhã — xx1 11x 211 121x; Programa Sem Nome — 112 x12 x11 1122; Quadrante Desportivo — 111 112 211 2112; Quadrante Norte — 111 111 221 1xx2; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 x12 111 x111; Resenha Desportiva — 11x 11x 1x1 21xx; Só-Rádio — 1x1 112 2x1 1x11; Passatempo JJ. — 11x x12 xx1 2x1x; Bondiazinho — 111 112 2x1 x1x1; Brado Africano — 211 212 x2x 112x; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 111 x1x x1x 2111; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 1x1 x1x 111 x111; Cidade 72 — 11x x12 112 2111; Desporto e Recreio — 1x1 112 2x1 2111; Diário (L. Marques) — 1x1 x12 1x1 1111; Domingo Alegre — 111 x12 111 x111; Passatempo — 111 11x 2xx 1xxx; Rádio Desporto — 111 112 112 xx11; Revista Desportiva — 1xx x1x 2x1 21x1; Ronda Pela Cidade — 12x 111 x11 2111; Roteiro Sonoro — 11x 11x 2x2 1x21; 20 Ponto D — 2x1 112 212 xx21; Terceiro Programa — 1x1 111 211 2x21.

Actualidade Desportiva — 1X1 112 XXX X111; O Apostolado — 11X 2XX 121 X122; A Nossa Chave — 111 112 111 X121; Notícias do Totobola — 1X1 11X X11 21X1.

		R E S U M O 1	X	2	B O L A S (a) 1	X	2
1.	BELENENSES - U.TOMAR	116	3	4	10	1	1
2.	TIRSENSE - BARREIRENSE	73	42	8	7	4	1
3.	BEIRA MAR - ATLETICO	82	35	6	8	3	1
4.	CUF - ACADEMICA	90	26	7	9	2	1
5.	PORTO - GUIMARÃES	114	8	1	10	1	1
6.	FARENSE - SPORTING	14	36	73	1	4	7
7.	U.LAMAS - RIOPELE	52	46	25	5	5	2
8.	G.VICENTE - BRAGA	54	41	28	5	4	3
9.	SANJOANENSE - U.COIMBRA	90	22	11	9	2	1
10.	FAMALICÃO - VARZIM	28	34	61	3	3	6
11.	LUSITANO - OLHANENSE	59	42	22	6	4	2
12.	TRAMAGAL - C.PIEDADE	86	22	15	9	2	1
13.	T.NOVAS - SESIMBRA	82	25	16	8	2	2

a) - Nos termos do Artº2. 102. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

111 112 111 2111

Zézé Moreira na hora da despedida: "Flávio? Faz tempo que não o vejo"

Muitos têm sido os treinadores brasileiros que, contratados para orientar equipas portuguesas, se vêem compelidos a cancelar prematuramente os seus compromissos e regressar à pátria-irmã. Recordem-se os casos recentes de Mário Celso e Paulo Amaral. Raras vezes (porém) parte do técnico a vontade de anular a contratação. E, quando o trabalho desenvolvido consegue reunir a aceitação geral, o pedido de rescisão do contrato por banda do treinador assume foros de acontecimento.

O Belenenses já teve ao seu serviço alguns dos maiores, nós diríamos melhores, especialistas mundiais de treinamento futebolístico: casos de Fernando Riera, Otto Glória, Helénio Herrera e agora de Zezé Moreira.

E estamos precisamente a escassos dias da partida de Zezé ao que consta destinado ao Fluminense e levando Flávio na bagagem se dermos crédito às notícias que nos chegam do outro lado do Atlântico.

«Sim, de facto sou bastante amigo de Flávio, um excelente profissional que eu dirigi no Corinthians e que foi então o «goleador do ano». Só que faz tempo que não o vejo. Eu não estou aqui para criar problemas aos clubes com transferências de jogadores. Além disso, não tenho procuração do Fluminense nem tão-pouco sou seu contratado. Apenas recebi uma proposta para director do departamento de futebol que em princípio aceitei e que só me foi apresentada quando se soube do meu retorno ao Brasil. Portanto, se eu ainda nem sequer sei se fico ou não no «Flu», como me poderia ocupar de problemas que dizem respeito à directoria? Pode desmentir: não há nada com Flávio. No convite do Fluminense eu não penso agora: vou resolver quando regressar».

Esclarecido este ponto, outro merece ser desvendado. Porque sai Zezé do Belenenses?

«Pedi dispensa à direcção do clube invocando problemas muito graves da minha vida particular. Fui atendido com grande generosidade e só tenho a agradecer mais esta prova de consideração que juntarei às muitas que venho recebendo desde que cheguei ao Belenenses. Gostaria imenso de poder continuar, pois sinto-me muito bem aqui: simplesmente, você calcula o que significa correr o risco de perder o fruto de uma vida de trabalho?»

Tomada a decisão que os imponderáveis da vida justificam Zezé Moreira fala sobre a s diferenças entre o futebol brasileiro e o português.

«O futebol que se pratica no Brasil é mais espectacular. O público e a própria Imprensa exigem um jogo mais colectivo, menos à base de força, de arrancadas. Não existem diferenças substanciais».

Da organização dos clubes:

«No Brasil, adoptou-se um departamento de futebol composto de um vice-presidente, um dirigente «de campo», um outro para trabalhar a nível federativo, um supervisor, um treinador, um preparador físico e um corpo clínico composto de três ou quatro médicos e outros tantos massagistas, que acompanham detalhadamente todas as sessões de treino. É essa a organização do futebol brasileiro no respeitante aos clubes. Parece que neste aspecto as colectividades portuguesas não encaram o problema da forma mais aconselhável».

Do Belenenses:

«Posso-lhe garantir que pelos homens que compõem o seu quadro de dirigentes e a sua massa associativa, o Belenenses é um clube de «primeira água». Nota-se o interesse, o desejo de colocar o «grémio» em condições de, no futuro, se apresentar com maior projecção ainda. Só falta uma coisa: organização».

Dos associados de Belém:

«Recebi dos sócios do Belenenses uma colaboração eficientíssima: um associado que é impedido de assistir aos treinos da sua equipa e não reclama está prestando um grande serviço ao seu clube. Deixa o «team» ganhar traquilidade. Sacrifica o direito que lhe assiste para possibilitar a recuperação. Eu fui cumulado de gentilezas e estou-lhe por isso muito grato. Mesmo no período inicial, em que as coisas não estavam indo muito bem, eles me apoiaram e ajudaram a prosseguir. Quero dizer-lhes que estejam tranquilos. A equipa vai continuar a melhorar e tudo está a ser bem encaminhado para que dentro em breve eles possam ter grandes alegrias.»

Dos jogadores portugueses:

«Não guardo nomes de jogadores. Benfica, Sporting, Académica, Vitória de Setúbal, Porto e Cuf são excelentes equipas, formadas por jogadores forçosamente muito bons.»

Dos jogadores do Belenenses:

«A c u s a r estes a t letas de falta de cat egoria é injustiça. Metam um deles na equipa do Benfica e têm um «craque». A capacidade de um jogador depende muito das circunstâncias que rodeiam a sua actividade.»

Vamos a nomes. Ernesto:

«É um excelente profissional. Se, tècnicamente, não está bem, nós devemos lembrar as sucessivas interrupções que a sua preparação tem sofrido. Aqui há meia dúzia de jogos ele estava em plena forma. Lesionou-se e teve que recomeçar. É um jogador que necessita de muito treinamento.»

Estevão:

«Quando nós temos boa vontade, o jogador da nossa simpatia pode errar porque o erro passa a ser dos outros. Quando não temos boa vontade, mesmo que o jogador vá até ao sacrifício nós não vemos virtudes na sua j o g a da. Mas eu, que «armei» a equipa em diversas formas de jogar, escolhi uma que me pareceu a melhor: com o Estevão jogando do jeito que está. E foi a partir daí que se notou uma melhoria na formação do Belenenses. Mais que dois golos a gente nunca sofreu. Temos falhado é muitas oportunidades de os marcar...»

Quaresma:

«É um dos melhores jogadores da defesa. Desde a minha entrada no clube até hoje, o Quaresma modificou-se muito. Tem qualidades excepcionais e tem defeitos como todos os outros jogadores, mas as virtudes são em maior número. Para a sua estatura física tem uma velocidade espantosa. Ele é, com Mourinho e Freitas, um dos baluartes da equipa do Belenenses. E pode acreditar: aqui dentro não tem melhor.»

Pedro:

«Voltamos ao sistema de jogo da equipa, no qual todos se ajustam. É natural que o futuro treinador modifique esse modo de actuar e o Pedro passe a ser imprescindível. Categoria ele tem. Simplesmente é o jogador que tem de se adaptar à forma de jogar do «team» e não o contrário. De qualquer modo se eu ficasse no Belenenses ele não seria dispensado.»

Dos elementos para o futuro:

O Pietra e o Parreira têm grandes possibilidades. Aliás eu sou de opinião que o Belenenses não deverá ceder aos jovens com futuro que tem ou venha a ter nas suas fileiras. Deve emprestá-los para que depois possa dispor do seu concurso.»

Pena disse que não aprendeu nada com Zezé:

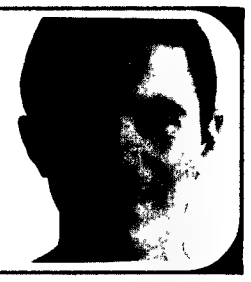
«Isso é novidade para mim. Mas o problema é dos dirigentes: não é meu. Admito que haja quem não concorde comigo. Mas respeito toda a gente e exijo que me respeitem. Nunca em 35 anos de profissão, vim a público dizer mal dum jogador. Não será agora que irei modificar a minha maneira de ser. Que cada um seja responsável por aquilo que diz e pelos actos que pratica.»

Zezé: ganhou muito dinheiro em Portugal?

«Saio mais pobre do que quando vim. A minha ausência do Brasil provocou-me um prejuízo irreparável. Mas, se pudesse voltar atrás, eu procederia do mesmo modo. Valeu a pena trabalhar no Belenenses. Parto com a bolsa vazia, mas com o coração cheio de recordações. Não levo dinheiro: vou carregado de boas amizades.»

Homem repleto de bom humor e simpatia contag i a n te, Zezé Moreira abate-se súbitamente à recordação do infortúnio que o procurou. Não temos dúvidas da falta que os treinadores da sua craveira (profissional e humana) fazem ao futebol português. Mas, dizer ao velho caminhante do futebol que esperamos pelo seu regresso é lugar comum destituído de realidade. Olhe Zezé: aquele abraço para você.

ALEXANDRE PAIS



LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA

O CEGO E A LANTERNA VERMELHA

Por muito espertos que os homens sejam (ou se julguem) acabam sempre por cometer erros. No entanto certas pessoas criam uma determinada auréola e nós ficamos muito surpreendidos quando elas falham. É o caso do meu amigo Meirim que passa por ser um tipo com um grande golpe de vista e, enquanto foi treinador do Boavista cometeu um erro do tamanho da ponte da Arrábida. Imaginem só que ele, com a sua bagagem toda, não se apercebeu do real valor nem das características atléticas do seu jogador Zéca Pereira. E manteve-o manietado na posição de defesa quando se estava mesmo a ver que o homem só podia ser avançado. Ora, quem comete um erro destes tem mesmo de ir para «a vista da rua». E foi o que aconteceu. Chicotada justificadíssima, claro. Por sorte do Boavista que o novo treinador «topou» logo o esquema e rasgou nas colunas de «A Bola» elogios arrebatados à velocidade supersónica do Zeca Pereira estranhando que houvesse um treinador que colocasse na defesa aquele que é um avançado perigosíssimo. Uma simples mudança, o dedo do mestre e o Boavista começaria a singrar na prova.

No tempo de Meirim (que não via nada daquilo) a equipa andou pelo meio da tabela. Agora com toda a boa vista e visão do novo treinador caiu no último lugar. E Zeca Pereira não joga nem à defesa nem ao ataque. Vá lá a gente compreender estas coisas! Agora imaginem que tinha sido Meirim a elogiar Zeca Pereira. Já o tinham esfolado vivo. Sim só a ele, porque o Zeca raspava-se pois é rapidíssimo. Entretanto o ceguinho foi para a Póvoa e... é sempre a aviar! Francamente, ó senhor Joaquim Ribeiro (vulgo Meirim) então aquilo não se via à légua ... da Póvoa? E, já agora, veja lá se perde um jogo porque senão ainda acaba por ganhar o campeonato e essa é uma partida que você não deve pregar às boas gentes poveiras. É que eles não contam com isso, já que desta vez não houve promessas...

BRASIL: porta fechada aos futebolistas de fora

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) pretende que se proíba a importação de guarda-redes, sob a alegação de que a vinda de grandes guarda-redes para o Brasil tira o estímulo aos jóvens futebolistas que querem defender a baliza da selecção.

No Brasil, onde faltam bons guarda-redes, encontram-se quatro dos melhores do Mundo, sendo dois argentinos, um uruguaio e um paraguaio.

Primeiro veio Cejas (para o Santos) e depois Andrada (para o Vasco de Gama). São dois excelentes jogadores, que alinharam na selecção da Argentina e constituem, na verdade, casos àparte.

Alegam os clubes que um bom jogador estrangeiro sai mais barato do que um brasileiro e, em geral, os «importados» são muito disciplinados, comprindo sempre os contratos assinados. A CBD quer evitar, porém, o que já ocorreu nos anos de 1933 a 1945.

Por questão de moeda e, principalmente, pela cisão no futebol argentino, vieram para o Brasil numerosos jogadores.

Houve então um «onze» brasileiro com oito argentinos (o America do Rio) e nos outros clubes havia de três a seis estrangeiros. Isto influiu muito no rendimento do futebol brasileiro, que decaíu naquela época, pois os bons valores eram estrangeiros: e a selecção do Brasil era fraca.

A maior parte da «legião estrangeira» agrupa-se nos clubes de São Paulo:

Cejas, (guarda-redes) e Ramos Delgado (defesa central) argentinos, no Santos; Forlan (defesa direito) e Rocha (médio-direito) uruguaios, no São Paulo; Hector Silva (uruguaio, avançado) no Palmeiras e Aguillera (paraguaio, guarda-redes) na Portuguesa de Desportos.

Dois futebolistas Madrugada (da Argentina) e Ibanez (do Uruguai) estão em período de experiência nos clubes Palmeiras e Portuguesa, respectivamente.

No Rio de Janeiro, jogam os seguintes estrangeiros: Andrada (argentino, guarda-redes) no América do Rio; Reys (paraguaio, defesa central ou armador) no Flamengo; Dorval (argentino, extremo ou avançado-centro) no Flamengo.

Os outros dois grandes clubes do Rio, Fluminense e Botafogo não têm estrangeiros, mas o Botafogo estuda o contrato de Pastoriza (que é armador na selecção argentina e no Independente) e de Gatti (também argentino, guarda-redes do Gimnasia y Esgrima).

Em Curitiba, no Paraná, o clube «Coritiba» tem dois argentinos à experiência: Dreyer e Cibeyra, ambos do River, por cem mil cruzeiros cada um (cerca de 500 contos).

Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, jogam no Grémio Anchieta, Uruguaio (defesa central) e Obertti (argentino, ponta de lança); Figuero (chileno, defesa central) alinha no Clube Internacional. Em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais Perfumo, (defesa central da selecção argentina) e Repetto (também argentino, ponta de lança) e, ainda, Viktor (alemão, ponta direita) todos no Cruzeiro. «Alemão», que é defesa direito e nasceu na Alemanha, joga no America Mineiro. Estes dois alemães são considerados brasileiros pois vieram para o Brasil em crianças.

Mazurkiewicz (a quem todos os brasileiros já chamam «Mazurca», para facilitar a pronúcia), uruguaio, joga no «Atlético Mineiro», que também dispõe de Cincunegui (uruguaio, armador).

O Atlético Mineiro ainda tem opção para contratar Louzada e Moreno (ambos uruguaios, do Peñarol, respectivamente ponta-de-lança e extremo direito) oferecidos pelo de Montevideu.

O passe de Mazurkiewicz custou ao Atlético 95 mil dólares, e um jogo que o Atlético fará com o Peñarol, indo a receita para o clube uruguaio. Mas «Mazurca» recebeu 15 mil dólares, que o Peñarol lhe devia, mais 100 mil cruzeiros, de luvas, por dois anos e 1 000 cruzeiros por mês mais os prémios por jogos (que são grandes) casa e alimentação.

Perfumo ganha 12 mil por mês número oficial, mas seria preciso o «007» para se saber realmente quanto ganha um jogador de futebol no Brasil, pois os jornalistas são curiosos, mas os agentes do imposto sobre rendimento ainda são mais...

Em média, um bom jogador brasileiro ganha entre oito e doze mil cruzeiros por mês. Há os casos especiais de Pelé, Tostão, Jairzinho, Paulo César, e outros jogadores da selecção, que ganham mais de vinte mil cruzeiros mensais.

Paulo César foi transferido recentemente para o Flamengo, que pagou dois milhões de cruzeiros pelo passe.

Descontando dessa verba o passe de Brito, que passou do Falmengo para o Botafogo por 500 mil cruzeiros, Paulo César ficou assim em 1 500 mil cruzeiros.

Jairzinho, do Botafogo, que ganhava 12 mil por mês (oficialmente) queria a reforma do seu contrato com 40 mil mensais, mas cedeu um pouco: o Botafogo agora paga-lhe 35 mil.

O que ninguém conseguiu saber, até hoje, é quanto ganha por mês Pelé, agora em fim de carreira. Ele e o Santos têm acordos, e o imposto sobre rendimento gostaria de saber em quanto deve colectar qualquer deles.

LOJA—ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, Stands de automóveis, etc. Com garagem privativa, com grandes áreas, sem trespasse a estrear.

Informa e mostra no local o próprio

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:

Av Ant. Augusto Aguiar, 86-C

R. Caminhos de Ferro 62-C

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	435$	–
Cons. 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	–	–	557$
Centenários	1284$	–	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s	–	–	–
Extern. 1.ª c	–	590$	–
Extern 3.ª s	–	770$	–
Extern 3.ª c.	–	–	810$
Caut. 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	–	–
C. M L. 5 3/4	1.001$	1.000$	1.002$
C. P 5.5 % — 67	970$	–	975$
C. P. 5,5 % — 68	–	–	975$
C P. 5,5 % — 69	955$	–	960$
Corr. 5 3/4 %	970$	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	975$	–
Tur 5 3/4 %	1.002$	1.001$	1.003$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	880$	–	860$
G . 5 % — 59	–	–	880$
G., 5 % — 62	–	970$	–
G . 5 % — 63	–	–	–
G., 5 % — 64	–	–	–
G., 5 % — 65	–	–	–
G., 6 % — 67	–	–	995$
G., 6 % — 69	–	–	995$
H. E A. A. 5 %	–	–	840$
H. E. C. 5 %	–	–	–
H. E. C. 6 %	–	960$	965$
H. E. D. 5 %	830$	830$	835$
H. E. D. 6 %	–	960$	965$
H. E N. P. 5 %	–	–	–
H E. S. E 5 %	–	950$	975$
H E. S. E 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	850$	–
H. E. Zêz 6 %	–	–	–
N. Elec 5 %	800$	–	800$
N Elec. 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	–
U. E. P 5 % — 60	–	–	750$
U. E P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	–	–
A. P. T 5 % — 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	940$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	865$	–
P Celul. 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	–	975$
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	970$	–
U Fabril 67	955$	950$	–
U Fabril 68	–	950$	955$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % -57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb. 5 %	–	430$	450$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.840$	2.835$	2.840$
Alentejo	1.390$	1.390$	1.400$
Angola	–	3.480$	3.500$
Cred. Predial	6.210$	6.200$	6.220$
Esp. Santo	–	8.700$	8.750$
Fomento	–	4.400$	4.480$
F & Burnay	–	–	38.000$
N. Ultr. m	–	5.140$	5.200$
N. Ultr c	5.650$	5.620$	5.670$
Portugal n	4.900$	4.950$	5.000$
Portugal p.	–	–	–
P. Atlântico	8.550$	8.550$	8.600$
Totta & Açores	5.820$	5.820$	5.830$
Borges & Irmão	–	7.950$	8.000$
Algarve	–	–	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 - 100)

	9-3-72	15-3-72	16-3-72
GERAL	182,9	183,8	183,7
METROPOL	183,1	184,5	184,4
ULTRAM	181,3	178,7	178,6

De Seguros

Alentejo	154$	152$	153$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.235$	1.230$	1.235$
Soberana	1.750$	–	1.750$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	–	–	–
C P E n	–	1.118$	–
E. Beiras	1.800$	1.800$	–
G. Elec. c	363$5	363$	364$
H E A A	191$	190$	191$
H. E N P	235$	235$	240$
H E. S E.	–	–	1.880$
U E. P.	204$	203$	205$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.325$	1.325$	1.335$
Ag. Incomati.	2.900$	2.850$	2.900$
Ag. S. T e P	175$	172$	180$
Aç Angola	1.020$	1.000$	1.030$
Alg. Angola	220$	220$	225$
Ang. Agric.	–	750$	–
Boror	–	122$	–
Boror Com.	–	75$	–
Buzi	–	84$	–
Cabinda	–	150$	160$
Com. Lobito	860$	854$	858$
D. A. — T. 100	2.020$	2.015$	2.030$
H E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	175$	–	177$
Sonefe n.	390$	390$	395$
Sonefe p.	403$	403$	405$
Zambézia	65$	65$	65$5

Diversas

Ag Lx. ant	–	415$	–
Ag Lx — 34	455$	455$	459$
Ag Lx — 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.100$	5.300$
C Leiria p.	5.400$	5.360$	5.400$
C Tejo p	13.300$	13.100$	13.500$
F. Ramada	1.520$	1.500$	1.550$
Fornos Eléct.	141$	140$	142$
P. Celulose	4.150$	4.150$	4.200$
Siderurgia p.	4.610$	4.600$	4.620$
Siderurgia n	3.050$	3.050$	3.070$
Socel	–	3.700$	3.750$
Cidla	7.000$	6.995$	7.000$
C U F	3.490$	3.480$	3.500$
Intar	576$	575$	580$
Nitratos	1.150$	1.130$	1.170$
Petroquímica	1.170$	1.160$	1.180$
Sacor	3.070$	3.050$	3.100$
Tab. Portugal	–	1.700$	1.900$
Tabaqueira	7.700$	–	7.800$
U. F. Azoto	965$	965$	970$
Empor	–	–	300$
Ind. Aliança	–	–	–
I P Colón	–	1.000$	–
Nac Naveg	7.090$	7.080$	7.100$
Naveg. (Col.)	2.620$	2.600$	2.640$
P. Pesca	–	–	1.1400$
R Marconi	1.450$	1.450$	1.460$
T A P	–	–	1.320$
Atlântico	–	225$7	232$5

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

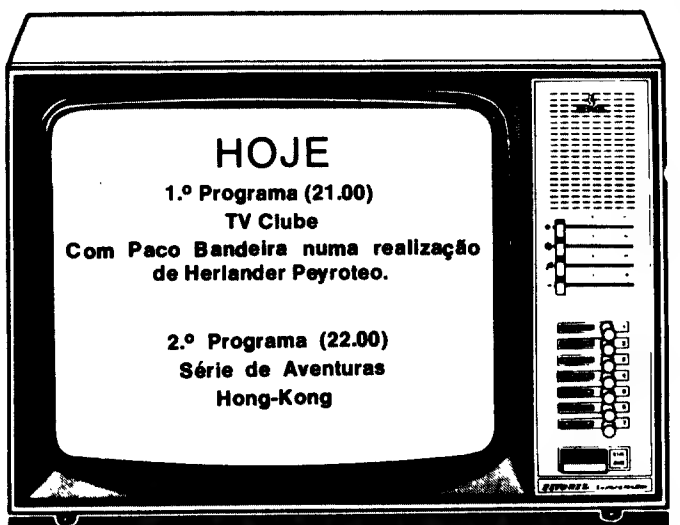
Atlântico	—	–
F I D E S	—	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$v0
Alemanha - Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	–	
Austria - Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dólar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$42
França - Franco	5$30	5$60
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04.45	$04 75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração.
14.15 Logo à noite.
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 TV Juvenil
20.10 Inquérito
21.00 TV Clube — Com Paco Bandeira. Realização H. Peyroteo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema: «Aconteceu amanhã»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Hon-Kong — Série de Aventuras
22.55 O mar mais rico do mundo — documentário.
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhoa animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Nanny e o professor.
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «Os Poncetofes».
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Um poeta... Um livro...
20.00 Ponto de vista
20.25 Auditório musical, Sinfonia n.º 38, de Mozart, e Sinfonia n.º 4, de Bruckner.
21.30 Telejornal — 3.º edição
22.00 Frente a frente
22.30 Lancer
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal — 3.º edição
22.00 Noite de ópera La Boheme
00.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	10.º
FARO	11.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
RÉGUA e M. ESTORIL ... 16.º
Mínima:
PENHAS DA SAÚDE 3.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,8.º
Atmosfera 13.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.38	4,2 m	10.21	0,4 m
17.00	4.1 m	22.38	0,4 m

Dia 17

5.18	4,2 m	11.01	0,4 m
17.40	4,1 m	23.19	0,5 m

Dia 18

6.00	4,1 m	11.41	0,6 m
18.21	4,0 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Cé geralmente pouco nublado, vento fraco, condições possíveis à formação de nevoeiro ou neblinas matinais.

AMANHÃ
Nascerà às..... 7.46
Ocaso às..... 19.45

Dia 21 Dia 29 Dia 8 Dia 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1-6 Programa da Juventude
17.30 Ao encontro da melodia
18.05 O convidado de hoje. Joe Cocker
18.20 Espectáculo Teatro, por Figueiredo da Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela: «La Rosa del Azafran», de Jacinto Guerrero
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto de Chicago
20.30 7.º episódio do folhetim «A vida de S. Paulo»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72.
21.20 Música só música
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa
22.10 Guitarradas pelo conjunto de António Luis Gomes
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa
16.00 Que quer ouvir?
18.12 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus interpretes.
20.00 Diário sonoro
20.20 Concerto pelo quarteto de trompas
20.36 Um concerto para violino e orquestra (Glazunov)
21.00 Desdobramento - sai o MF2 Árias de ópera pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro de todos os tempos
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico - MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical No 1.º Intervalo Duelo em lá maior, para viola de gamba (Telemann) No 2.º intervalo Trio n.º 1, para violino, viola e violoncelo (Schubert).
00.30 Sinfonia Concertante (Jacques Ibert)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
16.00 C.D.C.
16.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã
Modulação de frequência
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença
16.00 Radiorama
18.00 Canções portuguesas
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema
19.30 Página 1
20.58 Meditando.
21.02 A Pandilha
21.45 Poente
21.30 Variedades
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música.
23.00 A 23.ª hora.

Estação do Porto
16.00 Radiorama.
18.00 Vozes das Américas
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Esquema 13
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Música de Espanha
21.15 Poente
21.30 Vozes portuguesas
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 07.00 às 08.00 e 12.00 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 08.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00
RÁDIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, R. do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira,** R. da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel.863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia. 12 (Tel. 727721); **Aviz,** Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI; Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 468508)

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Montiero Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Av. da Republica 27-A (Tel. 533688); **Império,** R. Filipe Folque, 40-A (Tel.s 48002-555243); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calc. da Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14C (Tel. 631699

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa,** Est. de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101A (Tel. 682333); **Pátria,** Calc. dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro,** R. Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); Alameda, Alm. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calc. de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, R. E, 1, lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calc. de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel.s 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calc. do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE
Marçal, R. de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel.s 768343-764629); **Bairro cazul,** Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA
Flama, R. Elias Garcia, 788 (Tel. 932485)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A(Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento, 19,41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-Bairro Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros,** R. do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106 - 108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

POLITEAMA (T. 326305)
15.15-21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, G. Granata e C. Ginffré em A TRANSPLANTAÇÃO.
Hoje às 18.30 (Adultos) UM VERÃO DE AMOR
Amanhã às 00.30 (Adultos) PASSOS NA NOITE
Sábado STUDY IN TERROR SHERLOCK HOLMES

LYZ (Tel. 48560)
15.00 - 21.30
Grupo C (M. 14 anos)
GUERRA DE MALUCOS c/ Tony Curtis e Suzanne Pleshette e PLINT, AGENTE SECRETO Sábados a domingos 3 espectáculos.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos) em 4.ª semana - grande Prémio do cinema francês 1971 - Eastmancolor
A VIUVA CONDERC com Simone Signoret e Alain Delon
Hoje às 18.30 (14 anos)
BORSALINO c/ Alain Delon Belmondo.

ALVALADE (T. 717480)
15.15-21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana.
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stephane Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.15 (a pr. Red.) 21.30
(Grupo D-18 anos)
4.ª semana de êxito
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
4.ª semana de êxito.
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
5.ª Semana. VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Sylva Koscina.

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos) 2.ª Semana
O Western do ano em Eastmancolor-Scope.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bub Spencer. Color-scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
Em 2.ª semana e nas últimas exibições! ... Um combate ao terror DESTINOS NAS TREVAS Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills numa aventura tão estranha como empolgante.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
5.ª Semana.
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira
00.30 (Adultos)
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM c/ Jane Fonda e Gig Young.

LONDRES (T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O GOLPE com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.
QUINZENAS DO BOM CINEMA.
Amanhã às 18.30 (Grupo C-M 14 anos) A ILHA.

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO Joanna Skninkus - Fianco Nero em 2.ª Semana (Colorido).

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C- 14 anos)
A PARTE DE LEÃO com Charles Aznovour, Elsa Martineli e Robert Hossein.

S. JORGE (T. 54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana de êxito
O IMORAL com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli

LIDO (Tel. 937593-935834)
21.30
(Grupo D-18 anos)
O JOELHO DE CLAIRE uma genial reflexão sobre o amor e o desejo

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 8.ª Semana

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45 h.
Grupo B (10 anos) 2.ª semana
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill Eastmancolor-scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C - 14 anos)
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo D (M. 18 anos)
E DEUS... CRIOU A MULHER

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
5.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

IMPERAIL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D (M. 18 anos)
17 ANOS CABELOS LOUROS c/ Elga Anderson e Udo Jurgens e DESEJO PERVERSO Domingo às 18.30 espectáculo infantil.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D (M. 18 anos)
GET CARTER com Michael Caine e Britt Ekland e O QUE ELAS QUEREM É CASAR c/ David Niven e Shirley Mac Lain

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
KLUTE com Jane Fonda e Donald Sutheriand em Eastmancolor (Hoje ás 18.30 grupo C-14 anos) O PREÇO DA HERANÇA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 - 18 anos
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
21.45 - 18 anos
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

CAPITÓLIO
20.45 e 23 - 18 anos
«Ora bolas pró pagode»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (17 anos)
«Yang-Tsé em chamas»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«O bom pastor»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Como roubar um milhão»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Lilith»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«Um trem para Durango»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Reverendo Colt»

PROMOTORA
21.15 - 18 anos
«Amar-se mal»

CINEARTE
21.00 - 18 anos
«Popsy Pop»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
STADIUM
21.30 (18 anos)
«Basta olhar»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Americano»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Espiões e mini-saias»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«E Deus... criou a mulher»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«O Prémio»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Mulher e o desejo»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21 (18 anos)
«A 7.ª Mulher de Henrique VIII» e «Caçadores de Escalpes»

QUELUZ
Queluz-Cinema
21.15 (17 anos)
«Morto ou Vivo» e «Na Itália É Assim»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Uma rosa para todos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Mulher e o desejo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Os assassinos também choram»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

PORTO/Teatros

SÁ DE BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã.

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar».

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Garringo»

ODEON
21.30 (10 anos)
«Hércules contra o filho do Sol»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ora bolas eu amo-te».

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Amante»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Faca na água»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Um Caso de Consciência» e «Uma Força no Seu Caminho»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Tempos Modernos»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Grande Odisseia»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Ivan o terrível».

BOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Que Importa Morrer»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ JÚLIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«O Mensageiro»

BARS BOITES restaurantes

ADEGA MACHADO
Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TIMPANAS
Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

CASEBRE
Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zelia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes. Os Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Telefs. 369760**

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

ARREDA
Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA
Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO
Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

RANCHOS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2-3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

O falso raptado foi preso

O «diestro» venezuelano Carlos Malaga, «El Sol», que simulou um rapto em 19 de Fevereiro, foi preso em Caracas, depois de um juíz ter passado um mandato de captura contra o matador e o irmão, cúmplices na farsa.

Carlos Malaga estava hospitalizado para se recompor de ferimentos que fez em si próprio com uma faca, antes de aparecer, após quatro dias de «sequestro».

«El Sol» «desapareceu» em 19 de Fevereiro, altura em que o irmão avisou a Polícia que Malaga fora raptado por «quatro homens fortemente armados que surgiram num automóvel».

Mais tarde, a Polícia veio a averiguar que se tratava de um rapto falso. O próprio irmão do toureiro confessou que tudo fora preparado em «busca de publicidade».

Papagaios de alarme...

Um grupo de jovens ladrões assaltou uma casa do sector residencial de Caracas, mas cometeu o erro de levar também vários papagaios que ali se encontravam: as aves começaram a gritar «Ladrões, ladrões» assim que os gatunos chegaram á rua.

A Polícia acorreu imediatamente e prendeu-os.

Pilhar igrejas rende...

Malfeitores, que pilharam 391 igrejas e capelas da Baviera em 1971, embolsaram um total de 1200000 marcos (cerca de 10200 contos)

Segundo o Ministério bávaro do Interior, que tornou públicos êsses números, os ladrões, na sua maioria, não foram apanhados.

Dois quilos de charuto

Um fabricante de «puros» de Andorra faz gala em **fabricar** os charutos maiores do mundo. Aqui o vemos preparando-se para acender um de 80 centímetros de comprimento e quase dois quilos de peso. Ao que parece não lhe faltam compradores que gostam de surpreender os amigos...

Os extremos da segurança

Sabres e pistolas, adagas e facas de cortar papel, e até mesmo um frasco com cianeto encontravam-se entre 51 artigos apreendidos últimos quatro dias a passageiros de aviões de carreiras comerciais, durante um surto de novas medidas de segurança destinadas a impedir possíveis assaltos e desvios-anunciaram funcionários do Aeroporto Internacional de Orly.

No âmbito de ordens policiais, todos os artigos foram encerrados no compartimento de bagagens dos aviões, para serem reclamados pelos proprietários, logo que cheguem aos seus pontos de destino.

viajar
Portugal e estrangeiro em férias ou negócios
passaportes + bilhetes + hotéis + aluguer
automóveis + itinerários
confie na experiência de
Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo 33 Tel 56 00 15 56 34 51

Curso de formação de empresários agrícolas

DILEMA PARA A LAVOURA

Está a decorrer, nas instalações do Laboratório de Defesa Fitossanitária dos Produtos Armazenados, situadas na Tapada da Ajuda, o ciclo de Cursos de Empresários Agrícolas promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura e no qual tomam parte agricultores de várias regiões do País divididos em quatro grupos: Braga e Viana do Castelo; do Porto, grupo do Vale do Lis e grupo do Fundão ou mais concretamente grupo da região da Cova da Beira.

O primeiro grupo a beneficiar das vantagens deste seminário sobre problemas referentes à agricultura, foi o de Braga-Viana do Castelo, que terminou ontem um turno de três dias de audiência, com o qual completou um ano lectivo da sua actividade de formação. Durante este turno foram aflorados vários dos problemas relacionados com a legislação agrária, crédito agrícola, organização cooperativa, contribuições, previdência rural e a orgânica dos serviços públicos.

Todos os grupos são acompanhados por técnicos dos serviços regionais, nomeados pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que teve a preocupação de valorizar a média agricultura de tipo familiar e não proprietários ou rendeiros.

PRODUTOR DESAMPARADO

Na sessão da tarde de ontem, o dr. Castro Caldas forneceu aos agricultores presentes, alguns elementos esclarecedores sobre a criação do Mercado Comum, começando por historiar o aparecimento de associações económicas internacionais como a O.E.C.E. a O.C.D.E. e a EFTA.

O GRANDE DILEMA

Fala-se da necessidade de criação de infra-estruturas, que permitam assegurar uma produção eficaz e capaz de competir em termos de paridade com os outros países integrados no M.C. E o sr. dr. Castro Caldas, replica: «Mas não tem que haver só infra-estruturas, tem que haver também produtores.» E acrescentaria: «Porque há duas maneiras de resolver ou começamos por pedir ao Governo que nos resolva os problemas, ou então começamos a pensar que nós próprios podemos também resolvê-los.»

Entretanto, um outro interveniente no debate, aponta a necessidade de o Estado subsidiar largamente uma lavoura pobre como a nossa, a qual não possui, neste momento, forças para se erguer do estado caótico em que se encontra.

«Foi a necessidade da unificação das políticas agrícolas, uma das razões do aparecimento do Mercado Comum e, por contrapartida, da EFTA» — explicou o dr. Castro Caldas, para acrescentar mais adiante: «Portugal aderiu a este grupo da EFTA porque nele não estavam presentes os seus principais concorrentes, como são os países mediterrânicos.»

«A nossa agricultura não beneficiou tanto quanto poderia ter beneficiado» — diria ainda o dr. Castro Caldas — «porque não pôde ou porque não o soube fazer. Na realidade, os países associados da EFTA continuaram a importar produtos de países não associados como a Espanha e Israel, o que não se compreende muito bem.»

Depois, a uma pergunta pertinente de um dos agricultores, acerca das possibilidades com que contaria Portugal na sua provável integração no Mercado Comum, o dr. Castro Caldas, responderia:

— «Hoje, na Europa e no Mundo, ninguém ajuda o produtor. O produtor tem que se ajudar a si próprio.»

«Pois eu penso que sim, que o Governo deve intervir» — concorda o dr. Castro Caldas, para em seguida reafirmar que o que lhe parece capaz de salvar a agricultura não é exactamente o volume de subsídios, mas a consciência que os produtores tenham dos problemas a enfrentar. E manteve que é no agricultor, e quase exclusivamente nele, que reside a possibilidade de uma produção quantitativa e qualificativa.

No final da sessão, todos os agricultores presentes agradeceram os esclarecimentos do dr. Castro Caldas, com que pràticamente se encerrou o turno do grupo de Braga-Viana do Castelo.

Para o prosseguimento do seminário, estão anunciados os seguintes turnos para os restantes grupos: de 20 a 22 de Março, será a vez do grupo do Porto; de 4 a 6 de Abril, estará presente o grupo do Vale do Lis; e de 10 a 12 de Abril, o grupo da Cova da Beira.

O tema «Legislação Agrária» manter-se-á em discussão até final do ciclo. Como as reuniões têm um carácter didáctico, cada sessão desenvolve-se em cinco fases: treino mental, expressão escrita, introdução ao tema, reflexão em grupo e debate. Os grupos realizam ainda visitas de estudo à Federação Nacional Produtora de Trigo, ao Fomento de Exportação, à Junta Nacional dos Vinhos e à Junta Nacional das Frutas.

III CICLO GULBENKIAN de TEATRO

LAR
de DAVID STOREY
pela COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
com HELENA FÉLIX, ANA PAULA, FRANCISCO NICHOLSON, ANTÓNIO MONTEZ e AMÍLCAR BOTICA
Encenação de LUZIA MARIA MARTINS — (M/ 18 anos)
PRÉMIO DA IMPRENSA, 1970
6.ª-FEIRA — BARREIRO, S. U. D. B. «Os Francceses», às 21.30 h.
SÁBADO — SANTARÉM, Teatro Rosa Damasceno, às 20.45 h.
DOMINGO — COIMBRA, Teatro Gil Vicente, às 21.30 h.

HOJE
MONTEMOR-O-NOVO
Teatro Curvo Semedo, às 21.30 h.
A DANÇA DA MORTE EM DOZE ASSALTOS — M/ 18 anos
CASTELO DE VIDE
Teatro Mouzinho da Silveira, às 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO — M/ 4 anos
CARTAXO
Cine Ribatejo (2 espectáculos)
TEATRO DO GERIFALTO (infantil) — 19 h. — M/ 4 anos
ROMPIA A MANHÃ — 21.15 h. — M/ 10 anos
TONDELA
Cine Tejá, às 18.30 h.
ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA — M/ 4 anos
ESPINHO
Salão do Casino, às 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO — P/ todas as idades

LUGARES À VENDA NAS BILHETEIRAS, de 10$ a 40$00
50 % de desconto a ESTUDANTES

PATRIARCA DE LISBOA ORDINÁRIO CASTRENSE

D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, foi nomeado pelo Papa Paulo VI, Ordinário Castrense em Portugal. Cumpre-se, desta maneira o estabelecimento no Decreto «De Spirituali Militibus» que determina que o cargo e ofício de Vigário Castrense sejam confiados ao Patriarca de Lisboa. Entretanto, o exercício daquelas funções continua confiado ao Vigário Castrense e Capelão-Mor das Forças Armadas, D. António Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma. O título agora atribuído ao Patriarca de Lisboa corresponde pràticamente a uma distinção honorífica cradicional, aderente à Sé Lisbonense.

VIAGEM DE ESTUDO AOS ESTADOS UNIDOS E CANADA

Em viagem de estudo de fim de curso sairam anteontem de Lisboa em avião fretado especialmente para o efeito, 175 finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Durante a viagem, que durará mais de 15 dias, serão visitadas grandes empresas norte-americanas e canadenses e também os principais centros turísticos daqueles países.

São utilizados aviões da importante Companhia T.W.A. e todas as excursões e visitas foram organizadas pela Wasteels-Expresso, Av. António Augusto de Aguiar, 88-C, em Lisboa, Agência de Viagens, com larga experiência.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

DL Últimas

Embaixador de Portugal na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 16, (F. P.) — O dr. António Augusto de Medeiros Patrício apresentou, ontem, ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, as cartas credenciais de embaixador de Portugal junto daquela organização.

A representação portuguesa nas Nações Unidas era de há nove anos a esta parte chefiada por um encarregado de negócios.

A O. N. U. nas «zonas libertadas» do Ultramar

NAÇÕES UNIDAS, 15 (R) — A Comissão Especial para o colonialismo da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem propostas para o envio de uma missão, constituída por delegados da Suécia, Tunísia e Equador, às «partes libertadas» dos territórios portugueses de Angola, Moçambique e Guiné.

Um fotógrafo nomeado pelo Gabinete de Informações Públicas das Nações Unidas acompanhará a delegação, segundo decisão da comissão.

ALI BHUTTO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 16 - (R.) - O presidente Zulfikar Ali Bhutto, do Paquistão, chega hoje a esta capital para travar conversações com dirigentes do Kremlin, que poderão abranger a questão de repatriar os 94 mil prisioneiros paquistaneses detidos na Índia.

Observadores diplomáticos desta cidade disseram que o presidente Bhutto, cuja visita se regista pouco depois da do primeiro-ministro do Bangla Desh, xeque Mujibur Rahman, poderia estar ansioso por discutir o regresso de soldados feitos prisioneiros após o conflito indo-paquistanês de Dezembro passado.

A sua visita será a primeira a um país que reconheceu o Bangla Desh, a antiga parte oriental do Paquistão.

«SESSÃO TEMPESTUOSA» EM BRUXELAS

BRUXELAS, 16 - (R.) - Ministros da Agricultura do Mercado Comum chegaram hoje a acordo sobre os problemas monetários que a agricultura da Comunidade Económica Europeia enfrenta, mas adiaram uma decisão sobre os preços de produtos agrícolas da época de 1972/73 até à próxima semana.

Os ministros, que terminaram pouco antes das 4 horas da madrugada, uma sessão que durou toda a noite, continuarão ainda hoje as suas discussões sobre medidas de reforma para a agricultura da C.E.E.

O ministro da Agricultura do Luxemburgo, Jean-Pierre Buechler, que presidiu à sessão, declarou a jornalistas que duas questões importantes foram solucionadas ontem e durante a noite, «após uma sessão por vezes tempestuosa».

Buechler descreveu o acordo monetário como um importante passo em frente.

MÉDIO ORIENTE
o pomo da discórdia

DL-B

Por TOM LAMBERT «Los Angeles Times» «DL»

JERUSALEM — Depois da visita a Pequim, o presidente Richard Nixon está a preparar-se para o seu encontro, no próximo mês de Maio, com os dirigentes soviéticos, a fim de com eles abordar problemas muito mais espinhosos para a situação mundial do que aqueles que abordou com Chu En Lai. A verdade, porém, é que as conversações entre Nixon e Chu En Lai assinalaram uma viragem histórica.

Nixon e Brezhnev abordarão temas como a limitação do armamento e um possível desanuviamento europeu — pontos cruciais, pois implicarão o potencial bélico e estratégico das duas maiores potências mundiais, assim como as relações de Washington com o continente europeu. Abordarão ainda uma série de assuntos de grande relevância.

Entre estes últimos conta-se a questão do Médio Oriente, local onde se enfrentam as estratégicas, as ambições e os interesses das duas grandes potências.

Com os Estados Unidos a encaminharem-se no sentido de um descomprometimento na Indochina e a concordarem em retirar as suas forças da Formosa, os desentendimentos entre Washington e Pequim tendem a diminuir de intensidade.

Não é apenas no Médio Oriente que os Estados Unidos e a União Soviética procuram estruturar ou estender as respectivas presenças, antes de se dar início às conversações no Kremlin.

Temos, assim, que os Estados Unidos encetaram conversações com a Grécia sobre a instalação de bases para a Sexta Esquadra naquele país do Mediterrâneo, mar em que a marinha soviética se mostra cada vez mais presente. A Sexta Esquadra poderá também vir a operar no Índico, onde os navios de guerra soviéticos aparecem com frequência. Além disso, Washington tem fornecido aviões e armamento aos israelitas, adversários dos clientes de Washington no Médio Oriente.

Estas atitudes não parecem completamente de acordo com os **«puxões para trás»** implícitos na doutrina Nixon.

A União Soviética, por seu lado, prometeu, recentemente, fornecer mais armas ao Egipto, e ainda esta Primavera embarcará para aquele país armamento do mais moderno. Moscovo estabeleceu relações diplomáticas com a Federação dos Xeiques do golfo Persa. Uma delegação soviética, chefiada por um membro do Politburo, estabeleceu, recentemente, um novo acordo com a Síria, e consta que foi oferecida ao Iraque a assinatura de um pacto de amizade, no estilo do estabelecido com o Egipto.

Que atitudes assumirão, no Médio Oriente, tanto os Estados Unidos como a União Soviética, antes das conversações no Kremlin? Poderão as mútuas divergências estratégicas e de interesses ser superadas naquele encontro? Que poderão Nixon e Brezhnev decidir quanto ao Médio Oriente, quando se encontrarem um com o outro?

Antes disso, a União Soviética será capaz de estabelecer um «pacto de amizade» com outro país árabe, ou fornecer mais armamento ao Egipto. Por seu turno, os Estados Unidos serão capazes de obter bases na Grécia ou, talvez, no Bahrein, no golfo Persa.

Duvida-se, porém, em Israel e, aparentemente, em alguns Estados árabes — apesar da recente proposta de Israel e do Líbano no sentido de se entabularem conversações israelo-egípcias com vista à reabertura do canal de Suez — de que as conversações ou **negociações com Gunnar Jarring, medianeiro das Nações Unidas para o Médio Oriente, possam levar a qualquer coisa antes do encontro entre Nixon e Brezhnev.**

Que podem eles fazer por esta região do mundo? É que um e outro têm as suas preocupações no Médio Oriente.

Os Estados Unidos sentem-se preocupados com o poderio naval soviético no Mediterrâneo, mesmo no flanco sul da NATO, assim como a crescente influência da União Soviética junto dos Estados árabes, produtores de petróleo, combustível vital para os aliados europeus e asiáticos de Washington.

Por seu lado, a União Soviética não se sente muito segura com os seus aliados ou clientes árabes, tanto mais que não conseguiu o estabelecimento de um acordo de paz que os satisfizesse. Assim, é natural que receie que alguns deles, num gesto quixotesco contra Israel, possam vir a envolver a U.R.S.S. num enfrentamento com os Estados Unidos.

Brezhnev não pretende, por certo, correr o risco de um ataque nuclear americano devido ao reacender do conflito israelo-árabe. Nixon encontra-se, sem dúvida, em idêntica posição.

Assentando-se em que Brezhnev pretende prosseguir com a política imperialista soviética no Médio Oriente e que Nixon tem em vista evitar tal expansão, não se vê o que um e outro possam fazer por esta área.

Não parece possível que Nixon e Brezhnev consigam estabelecer para o Médio Oriente um acordo semelhante ao de Yalta, ou impôr uma solução para o conflito israelo-árabe, com as concomitantes esferas de influência americana e soviética.

Assim, parece que, mesmo depois das conversações no Kremlin, serão muito sombrias as perspectivas para o Médio Oriente. Não parecem brilhantes as possibilidades de Nixon e Brezhnev conseguirem superar as suas divergências nesta área, e, ao mesmo tempo, obter uma solução para o conflito israelo-árabe.

Se Nixon e Brezhnev chegarem a um acordo sobre aquilo que os respectivos países **«não devem fazer»**, talvez se obtenha um certo abrandamento, de modo a manter-se o «status quo». Mas a verdade é que, no Médio Oriente, os «status quo» mostram tendência a escapar ao «controle» de quem os manipula.

Na página 2

RAMON SENDER apresenta

Flannery O'Connor

Orgulho materno

Um ursinho branco nasceu no Zoo de Menphis, Tennessee: e o acontecimento foi considerado tão importante que para toda a parte, incluindo Lisboa, foram enviadas telefotos documentando os primeiros passos do recém-nascido e, sobretudo, o orgulho de sua mãe, que nem sabe o que fazer, de tão feliz. (Telimprensa/UPI/«DL»

DL EXCLUSIVO

FLANNERY O'CONNOR
as feias e os mortos

Já era tempo de que alguém publicasse as obras completas de Flannery O'Connor, a autora americana de nome irlandês, falecida no ano de 1964, com trinta e nove apenas. A sua obra compõe-se de dois longos romances e quinze ou vinte curtas novelas, isto é, de menos de cem páginas. Entre estas últimas há algumas dignas de perpétua memória. Não se escreveu nada de melhor em qualquer outro idioma, moderno ou antigo.

Neste ponto estão todos os críticos de acordo,incluindo os mais exigentes até. E principalmente estes, os mais exigentes.

Flannery O'Connor nasceu nos Estados Unidos, viveu no Sul, tão rico de tipos e de carácteres, escreveu o melhor da sua obra em New England, quase sempre em casa de amigos que a ajudavam (sofria de uma doença grave, semelhante à poliomielite, que a mantinha num estado de imobilidade parcial). Andava de muletas.

Bonita, de corpo atlético, era, apesar de tudo, bem disposta e alegre e tê-la por companhia era um privilégio que os seus amigos íntimos disputavam. Coisa rara nos tempos que correm e sobretudo nos Estados Unidos.

Muitas das suas novelas foram publicadas no jornal «The New Yorker», antes de serem reunidas em livros. A menos «cristalizada» das suas curtas novelas pode ser precisamente um modelo de cristalização, entendendo como tal a correspondência exacta e fiel entre a intenção e o logro.

À parte beleza lírica implícita à composição (sem palavras vãs), o mundo moral é de uma complexidade e de uma originalidade que só pode encontrar-se nalguns capítulos de Kafka, com a vantagem sobre o escritor checo de que não existem escapes para a loucura nem para truques oníricos. Tudo o que Flannery O'Connor nos conta aconteceu ou pode acontecer e é perfeitamente verosímil, não só para a nossa razão perplexa, mas também para o conjunto da nossa sensibilidade exigente. Poesia elevada ao seu mais alto expoente.

O HORROR

Os títulos das suas narrativas são difíceis de traduzir literalmente: «Wise Blood» (Sangue sábio?), «The Violent bear it away», que pode ser «Os Violentos toleram-no», ou estoutro mais fácil «A good man is hard to find» (Um homem bom é difícil de encontrar). Ou então ainda este, «A displaced person», que não necessita de tradução, ou finalmente «Everything that rises must convergen. (Tudo o que cresce deve coincidir). Devo dizer, no entanto, que cada uma destas pequenas narrativas é, em si mesma, uma obra-prima.

De repente, nos Estados Unidos, descobre-se uma escritora tão importante como Cervantes, Gogol, Heine, Kafka, Tolstoi, Lorca

Um artigo de RAMON SENDER

A maior parte dos seus personagens são brancos pobres do sul, depois da última guerra mundial. Não espere das suas páginas o leitor lições de sociologia ou de moral, embora a autora fosse católica (mas não beata) e levasse uma vida a que as avós hoje chamam ainda exemplar. A sua moral de católica não supersticiosa admite o pecado e procura compreender os erros. Na matização de uns e outros, o talento de Flannery opera verdadeiros prodígios.

Um personagem de uma das suas novelas refere-se a uma anciã dizendo: **«Seria uma boa mulher se tivesse tido sempre diante de si alguém com um revólver na mão pronto a disparar».** As mulheres das suas novelas são invariàvelmente feias e alucinantes. De uma delas diz a autora: **«Além da expressão neutral que usava quando estava só, tinha outras duas, uma para a frente e outra para trás».** Uma moça paralítica grita para sua mãe: **«Não aprendeste nunca a olhar-te por dentro, para veres as coisas que não és nem podes ser?»**

Outra camponesa, depois de ver num jornal de actualidades cinematográficas montes de mortos nús empilhados num campo de concentração nazi, comenta indignada: **«Milhões desses querem vir agora aqui».** Refere-se aos mortos.

O catolicismo de Flannery não é do género compassivo nem sentimental. Toda a sua obra está encaminhada para mostrar de um modo natural às pessoas satisfeitas consigo mesmas o horror da sua própria vida. Não há dúvida de que, no fundo, a sua atitude é uma atitude religiosa. Mas, não se propõe convencer ninguém. Simplesmente, conta-nos histórias inesquecíveis. Histórias vulgares que se tornam inolvidáveis pela belza poética.

A PONDERAÇÃO

Para Flannery O'Connor, poesia é tudo aquilo que, sendo incongruente para a razão, é alucinante para a sensibilidade. Para mim, também. Refiro-me à poesia lírica, da qual Baltasar Gracián dizia no século XVII: **É uma ponderação no vazio que produz um gelado deleite».** Nunca se conseguiu melhor definição.

Flannery O'Connor, porém, não se preocupa apenas com o horror da nossa vida - o que faria da sua obra um subsídio para a tendência decadente hoje em voga - mas procura mostrar-nos também o que há maravilhoso o belo nessa mesma vida, no meio do horror que ela própria vivia.

Porque, com efeito, a sua vida foi assim. Pergunta-se às vezes porque é que o grande invocador literário o génio, há-de ser sempre uma vítima. Cervantes, Puskine, Gogol Heine, Kafka, o próprio Tolstoi, Garcia Lorca e tantos outros. Flannery está sendo històricamente situada entre eles, no seu alto nível e não só pela sua desventura.

É comovedor ver o excelente recorte literário em pessoas como Flannery e em obras tão densas e honestamente merecedoras, isto é, sem os truques do escândalo, antes plenas de graça, originalidade, talento e aptidão. Agora, que tantos se obstinam em cultivar a extravagância, para com ela encobrirem a incompetência, as novelas de Flannery O'Connor dão-nos uma sensação de plenitude em todos os níveis.

O ESCÂNDALO

Recentemente, foram publicadas nos Estados Unidos várias novelas de escândalo. pornografia, homossexualidade. Não é coisa de agora, a homossexualidade. Já Petrónio escrevia no «Satiricon» sobre os homossexuais. Ninguém se assustava então, nem se assusta hoje, com semelhantes desvios. Mas, cultivar o tema como um aliciante para a curiosidade do mundo leitor, é puramente lamentável. É insistir em formas decadentes de expressão é um perigoso erro para a nossa cultura.

Decadente é tudo aquilo que vai contra os interesses naturais da vida e da sobrevivência. Um amor estéril, como o dos homossexuais, não tem defesa diante da vida em que estamos.. Alguém poderia dizer que não tem interesse na continuação da vida (em si mesmo ou nos outros), porém essa é uma atitude suicida. Trata-se apenas de procurar uma porta de saída. Estamos rodeados de milhares delas.

Na obra de Flannery não há escândalo nem decadentismo. Nem negação sistemática. Há simplesmente a eterna e difícil graça com a qual se pode envolver numa nova luz o frequente horror da realidade. Uma luz alucinatemente nova, mais atraente que todos os escândalos. E porque, na verdade, o único escândalo tolerável é o da graça.

A FILHA DO POETA

Um artigo de ARTURO ULSAR-PETRI

Ezra Pound, com os seus oitenta e seis anos, é provàvelmente o poeta mais velho do globo. E um dos mais dignos, já que (veleidades políticas à parte) é o pai de todos os seus contemporâneos no mundo anglo-saxónico. Pound vive em Itália há mais de sessenta e cinco anos, sem relações algumas com a América do Norte, sua terra natal. Todavia, é lido em todos os idiomas cultos.

O autor de «Cantos» teve ainda o condão de descobrir e lançar muitos outros autores, hoje gloriosamente incorporados na história das letras, alguns deles já falecidos, de que destacamos James Joyce e T.S. Elliot.

O grande público conhece mais Ezra Pound pelos seus escândalos políticos que pela sua obra poética. Todos recordarão que, na última guerra mundial, se registaram algumas deserções entre literatos. O romancista Celine passou-se para o inimigo teutão. Giono ficou na terra de ninguém, depois de declarar que preferia ser um porco vivo que um herói morto. Quanto a Ezra Pound considerava a Itália um país mais belo e mais digno que os Estados Unidos, com Mussolini e tudo.

Foram três os grandes escândalos literários daquele tempo. Mary Rachewiltz recorda-no-los agora na sua obra intitulada «Discretions». Trata-se de uma singular autobiografia, em que o protagonista não é a autora, mas sim seu pai, o velho Ezra Pound. Mais que uma autobiografia, a obra de Mary Rachewiltz acaba por ser uma biografia do poeta. E que biografia!

VORTICISMO

Algumas semanas depois de nascer, a filha de Pound foi entregue a uma família de camponeses, numa aldeia do Tirol. Era um casal de jornaleiros que havia decidido fundar uma espécie de asilo para crianças abandonadas, para o qual e do qual viviam, ainda que precàriamente. Quando Pound ali deixou a filha, havia já no asilo cerca de dezasseis crianças deficientes mentais, a maior parte abandonadas por vendedores ambulantes, vagabundos, mendigos e prostitutas.

Tendo começado assim a sua vida, era de supôr que a autora guardasse algum rancor contra seu pai. Mas não, tal não acontece. Ela própria dispõe de uma sensibilidade poética que lhe permite conhecer as ambivalências, a essência e as miragens das ilusórias realidades. Cedo Mary soube que sua mãe não fora a esposa de Pound e que este tinha outros filhos legítimos. O próprio Ezra Pound lho disse assim que atingiu dezoito primaveras, a idade consagradora da juventude. Às vezes o poeta ia visitá-la à aldeia, acompanhado de Olga Rudge, a mãe de Mary.

Atingida a maioridade, o poeta convidava Mary de Rachewiltz a visitá-lo em Roma, Veneza ou Rapallo. Pound não iludia a responsabilidade. Incidentalmente, Mary usa agora o nome do marido. Ezra Pound, rico em imagens e fundador de um movimento em Paris designado «Imaginismo», que a tantos jovens serviu de trampolim para altos vôos, era pobre como um rato de sacristia. Econòmicamente, melhor lhe teria sido ocupar o seu tempo a adular a poderosa burguesia norte-americana. Mas, foi coisa que nunca lhe passou pela cabeça.

A posição de Pound na Itália daqueles tempos não era política. Antes se assemelhava mais à que parece ter sido de Goethe na juventude. Se prontamente defendeu a Itália dos Estados Unidos, há que recordar que ele viveu muito mais tempo naquela península que na sua terra natal e costuma verificar-se sempre uma forte fidelidade inconsciente ao meio em que se vive. O imperdoável em Pound foi a sua adesão ao fascismo italiano. Todavia, outros poetas aderiram a outros «ismos» totalitários e ninguém se escandalizou com isso. Além disso, Pound tinha e tem um grande talento, nunca discutido quer pelos críticos das direitas quer pelos das esquerdas.

Foi vítima talvez dos fantasmas da sua solidão no quarto dos suplícios (os horrores da criação) a que Baudelaire se refere com um certo espanto. Um dos vórtices desse rincão sombrio e sonoro tragara-o talvez. Incidentalmente também, Pound fundou em Paris um outro movimento que denominou de «Vorticismo», no qual está ainda perfeitamente integrado.

AS LIÇÕES

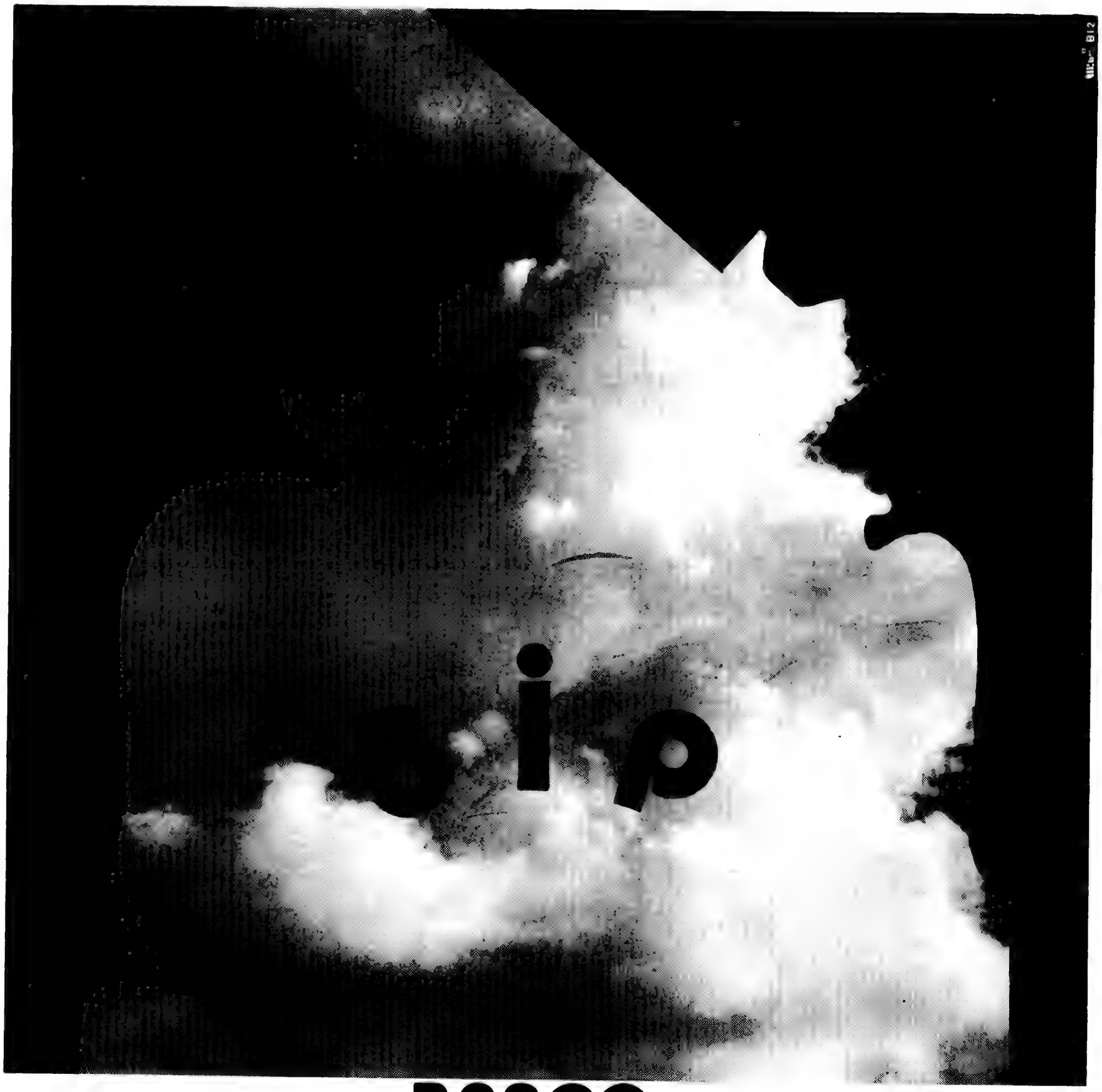
Ezra Pound é um exemplo de poeta à margem dos interes-

ses do tempo. A realidade que o rodeia está sempre subordinada ao seu intimismo transcendente. Tradutor de poesia grega, latina e oriental, académico da sua própria academia e revolucionário da sua própria urbe, enganado por vezes pela demagogia dos camisas negras, cometeu algumas loucuras memoráveis. Há que recordar, como o tenho dito já outras vezes, que o lirismo genuino foi sempre acompanhado de algumas loucuras: «El árbol arbolé» de Lorca, «as princesas e os cisnes» de Rubén, as «Negras Andorinhas» de Bécquer, o «Às vezes eu não sei» de César Vallejo, etc., etc. E muitos outros exemplos poderíamos trazer do mais brilhante e remoto passado.

Pound é, queiramo-lo ou não, o poeta mais culto da nossa época. O seu uso de símbolos é mais original e mais universal que em Auden ou em Dylan Thomas. Na sua obra máxima, «Cantos» (palavra latina que o mundo anglo-saxão naturalizou) vêem-se os reflexos da sua vastíssima erudição poética, fundidos com a sua intuição sempre descobridora de terras virgens. É o poeta dos poetas, que os falsamente consagrados odeiam. Os que se recebem a si mesmos com girândolas e bandas de música. Os narcisistas delirantes.

A filha de Pound mostra-se exactamente como é: a filha do poeta (um ser excepcional), ao falar de seu pai sem qualquer espécie de ressentimento. Mary vira-o no final da última guerra mundial, encerrado numa jaula aberta ao público, como qualquer animal, com umas botas de soldado nos pés, mas sem atacadores, coberto de farrapos, nos arredores de Pisa. Viu-o mais tarde internado num manicómio em Washington.

Continua na página quatro



BANCO
INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES

Brehjnev ao lado Mujibur: o jogo complexo das influências

Ostpolitik

Westpolitik

Futuro de Brezhnev depende de Bona

Por ROBERT G KAISER
«The Washington Post» «DL»

MOSCOVO — Parece que a possibilidade de o Bundestag da Alemanha Ocidental não ratificar os tratados de Bona com a União Soviética e a Polónia suscita viva inquietação em Moscovo. A preocupação soviética está bem patente nas páginas da Imprensa oficial. Alguns artigos recentes dão a entender que as consequências serão graves caso os tratados não sejam ratificados — hipótese que, de um dia para o outro, passou a ser encarada sèriamente em Bona. «O facto constitui uma ameaça para toda a política externa de Brezhnev», observou um diplomata europeu. «Estão muito preocupados», disse outro.

Os artigos da Imprensa têm sido redigidos cautelosamente e, na opinião de vários diplomatas experientes acreditados nesta cidade, não reflectem plenamente o estado de espírito dos dirigentes soviéticos. Interrogado acerca do que, em sua opinião, aconteceria se o chanceler Willy Brandt perdesse a batalha pela ratificação e um Governo cristão-democrático antitratado assumisse o poder em Bona, um funcionário soviético declarou recentemente em Berlim ocidental:

«Nesse caso, tudo aquilo que conseguimos até agora seria destruído. Assistiríamos a nova guerra fria e haveria mesmo a possibilidade de rebentar uma guerra quente».

Até agora, Moscovo nunca tinha manifestado o receio de que os tratados fossem rejeitados, sendo muito provável que a possibilidade da derrota parlamentar do elemento básico da «ostpolitik» de Brandt tenha causado nesta capital uma surpresa tão grande como no Ocidente.

Brezhnev elaborou uma «westpolitik» à sua maneira e o tratado que assinou com Brandt, em Agosto de 1970, constituia igualmente o seu elemento básico e crucial.

Um diplomata acreditado em Moscovo que mantém relações amistosas com o Kremlim admitiu recentemente a possibilidade de a aliança do poder no seio do **politburo,** que apoiou até agora Brezhnev, se romper no caso de Brandt não conseguir a ratificação dos tratados.

Outros diplomatas encaram a situação dum ponto de vista menos pessimista, convencidos de que a política de Brezhnev reflecte provàvelmente uma tendência sólida e duradoira no seio do **politburo.**

Seja como for, a rejeição pelo Bundestag, em princípios de Junho, dos tratados em questão, obrigando provàvelmente a eleições gerais na Alemanha Ocidental, faria com que o Kremlim enfrentasse um dilema delicado. Deveriam os soviéticos aguardar o resultado de uma campanha eleitoral, na esperança de que os «seus partidários» ganhassem?

O problema complica-se na medida em que Moscovo já declarou que, sem a ratificação dos tratados que Bona concluiu com russos e polacos, o acordo de Berlim não poderá entrar em vigor.

Para as nações ocidentais, a ratificação final do acordo de Berlim é condição **sine qua non** para a realização de uma conferência de segurança europeia, objectivo derradeiro da política europeia de Brezhnev.

As dificuldades do Kremlim são ainda agravadas pela data da visita de Nixon a Moscovo. É possível que este se encontre na capital soviética em fins de Maio, precisamente no momento em que as manobras parlamentares em Bona entram nas suas fases mais críticas, discutindo questões susceptíveis de se tornarem despropositadas se os tratados forem rejeitados.

Um artigo da «Pravda», cujo autor se assinava Observador, afirmava que os tratados de Bona com a Polónia e a União Soviética - ambos denunciando o uso da força e aceitando as actuais fronteiras - constituem os factores cruciais do actual desanuviamento político na Europa. Segundo a «Pravda», ou os tratados são ratificados e é possível fazer mais progressos no sentido do degelo, ou são derrotados e a Alemanha Ocidental **«regressa à política da guerra fria... e hostilidade para com os Estados vizinhos...»**

Qualquer regresso à anterior política da Alemanha Ocidental **«prejudicaria sèriamente a República Federal Alemã»,** concluía a «Pravda».

Vikenty Matveev, por seu turno, escreveu no jornal governamental «Izvestia» que **«não existe qualquer alternativa para a política de Brandt, acentuando igualmente que quaisquer outros acordos na Europa dependem da ratificação».**

Num recente editorial, a «Pravda» escrevia que os **leaders** do partido cristão-democrático que se opõem à ratificação... **são particularmente agressivos».**

A FILHA DO POETA

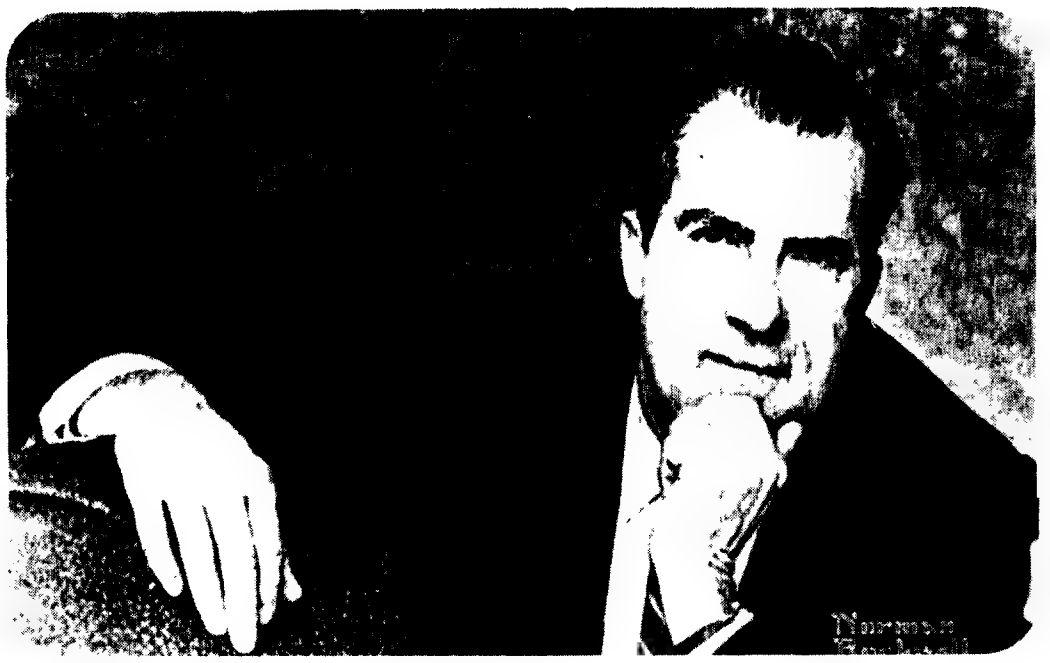
Continuação da pagina dois

Mary Rachewiltz recorda ao mesmo tempo que seu pai não bebe vinho, nem permite que nas reuniões que realiza com poetas e artistas se bebam senão sumos de frutos. Recorda igualmente os seus conselhos em matéria de prudência e de conduta moral e, principalmente as suas lições de escritor. Ela queria escrever e seu pai dizia-lhe muitas vezes: há que aprender como se aprende a praticar um desporto. O ténis, por exemplo. Não basta jogar uma partida apenas e perdê-la, mas sim aprender posições, movimentos, ângulos, golpes frontais ou oblíquos, etc. Em suma, há que entrar nos segredos técnicos, sem os quais o talento de pouco valerá.

E a melhor prova das qualidades de Pound como mestre e como pai é este livro de sua filha.

Poderíamos também acrescentar que esse livro é uma prova da delicada natureza paternal de Pound, já que nenhuma das suas fraquezas, debilidades ou erros foram bastantes para eliminar o amor de sua filha Mary, que fala de seu pai como os místicos falam do «Amado Imortal», quer dizer, da essência de uma realidade discutível para os ateus, mas nunca vulnerada pelos acidentes ou incidentes graves da existência.

Tanto no âmbito da família, como no da poesia e da política internacional, Pound teve sorte, não obstante haver estado nas piores circunstâncias do vórtice.



Nixon visto pelo pintor Norman Rockwell

A SITUAÇÃO VISTA DE BONA

O DILEMA DE BRANDT

Por JOHN GOSHKO
«The Washington Post»/«DL»

BONA - A crescente preocupação nesta capital de que a «ostpolitik» do Chanceler Willy Brandt não consiga vencer o obstáculo parlamentar começa a reflectir-se nos círculos diplomáticos através de toda a Europa. Efectivamente, estes sentem-se preocupados com a possibilidade, de dia para dia mais evidente, de Brandt perder a acesa luta partidária que actualmente trava para a ratificação dos seus tratados, os quais visam uma melhoria das relações com a União Soviética e a Polónia.

A sua derrota significaria muito mais do que uma reviravolta política interna na Alemanha Ocidental. A sorte dos tratados reveste-se de importância crucial para a questão de se saber se o Leste e o Ocidente poderão fazer mais progressos no sentido do objectivo definido pelo Presidente Nixon - **«abandonar uma era de confrontação e entrar numa era de negociação»**.

É quase certo que, no caso de os tratados serem rejeitados pelo Parlamento alemão-ocidental, a União Soviética concretizaria a sua ameaça de não considerar o acordo das Quatro Potências destinado a aliviar o isolamento de Berlim ocidental. Por seu turno, o Ocidente seria obrigado a responder opondo-se à conferência de segurança europeia desejada por Moscovo.

Além disso, perder-se-ia igualmente a oportunidade de negociar reduções das forças militares na Europa central. Teme-se também que as esperanças actuais num acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre a limitação das armas estratégicas se desvanecessem numa atmosfera de crescente tensão.

O próprio Brandt teria recentemente declarado que a rejeição dos tratados agravaria as tensões ao ponto de Nixon se ver provàvelmente obrigado a desistir da sua projectada viagem a Moscovo no próximo mês de Maio.

Quase todas as fontes diplomáticas são unânimes em concordar que a União Soviética e os seus aliados reagiriam violentamente à não ratificação dos tratados. Efectivamente, Moscovo deu já início a uma campanha de propaganda cada vez mais insistente, cujo objectivo é avisar Bona das consequências da rejeição dos tratados.

Nestas condições, dizem as mesmas fontes, não é de excluir a hipótese de os soviéticos retaliarem exercendo pressão sobre Berlim ocidental, ou provocarem de qualquer outro modo uma confrontação entre o Leste e o Ocidente.

Todavia, a maioria dos observadores diplomáticos está convencida de que o Kremlim, pelo menos inicialmente, não deixaria de agir com toda a prudência.

Exceptuando a recusa em assinar o acordo de Berlim e outras manifestações de descontentamento menos significativas, existe a convicção de que Moscovo aguardaria a próxima jogada de Bona. É quase certo que a rejeição dos tratados levaria a novas eleições nacionais na Alemanha Ocidental, sendo muito possível que Brandt conseguisse uma maioria parlamentar favorável à ratificação.

Alguns observadores afirmam que a não ratificação dos tratados e a consequente queda do governo de Brandt seriam um grave revés, mas não necessàriamente fatal.

É este precisamente o argumento da oposição política a Brandt, constituída pelos partidos cristão-democráticos alemães. Afirmam eles que, embora não possam aceitar os tratados na sua forma actual, não se opõem a melhores relações com o bloco comunista e tentariam reatar as negociações se conseguissem arrebatar o poder a Brandt.

É provável que um governo cristão-democrático procurasse seduzir Moscovo com promessas de vantagens comerciais e a oferta do reconhecimento da perda do território alemão conquistado pelos comunistas na Segunda Guerra Mundial. Em contrapartida, os cristãos-democratas exigiriam a aceitação soviética do conceito de reunificação alemã e uma certa pressão sobre a Alemanha Oriental no sentido de esta mostrar mais vontade de colaborar com Bona.

Há quem pense que, com habilidade e paciência, os cristãos-democratas poderiam ser bem sucedidos. Sabe-se que, temendo a rejeição dos tratados, alguns diplomatas ocidentais já começaram a esboçar as linhas gerais de uma retirada ocidental destinada a salvar o acordo de Berlim e manter aberta a porta para negociações futuras entre Moscovo e Bona.

De harmonia com este plano, os aliados tentariam levar Moscovo a assinar o acordo de Berlim, permitindo que o mesmo entrasse em vigor apesar do fracasso dos tratados. Em contrapartida, o Ocidente concordaria em apoiar a conferência de segurança europeia, e muitos pontos fundamentais do tratado Bona-Moscovo, tais como a renúncia à força e o reconhecimento das actuais fronteiras europeias, seriam então incluídos na agenda da conferência.

Todavia, a maioria dos observadores está convencida de que a União Soviética só se contentará com a ratificação dos tratados, que presentemente depende do Parlamento alemão.

Tal como afirmou uma fonte desta cidade: **«Se os tratados não forem ratificados, o mais provável é que os soviéticos concluam que Brandt era uma aberração e a Alemanha é fatalmente uma besta animada de desejos de vingança incapaz de mudar. Este facto levaria ao resurgimento dos que no Kremlim preconizam uma linha dura os quais não perderiam decerto a ocasião de exercer pressões sobre Brezhnev no sentido de esquecer o degelo e começar a preparar os músculos e os foguetões»**.

Ouvir boa música é como ver azulejos!

Das flautas de Mozart aos anjos de Haydn. Dos cavalos de Beethoven aos azuis de Bach. Do fogo de Stravinsky à água de Debussy... *A nova colecção da Guilda da Música* oferece-lhe um painel completo de compositores, intérpretes e solistas. 38 Albuns estereofónicos, de extremo bom gosto, ao melhor preço – *99$50!* A qualidade Sassetti pretende ser perfeita – e, por isso mesmo, é acessível! À venda nas melhores discotecas do país.

Uma iniciativa da Sassetti & C.ª

a música é o nosso ofício

ESPIRAL

DL-H **Mulher**

A NOVA MODA É A CAMISA DE MENINO DE CORO

O mais recente capricho da moda parisiense, que está a entusiasmar as mulheres, é a «camisa de menino de coro». Há quem lhe chame guarda-pó, saco, camisa de gravidez — existem dezenas de nomes mas o feitio é o mesmo: compridas mangas até ao punho, corpo folgado e costas apertadas num laço.

Esta camisa, que no comprimento se assemelha a uma túnica, empresta um ar de cândida inocência quando envergada como um minivestido por cima de um par de calças estreitas. Todavia, os homens odeiam esta peça de vestuário, pois as namoradas parecem grávidas, mesmo quando a usam por cima de calças (normalmente «jeans»). Encontra-se exposta em todas as lojas, desde as vitrinas gigantescas das Galerias Lafayette às tendas desmontáveis do Marché aux Puces.

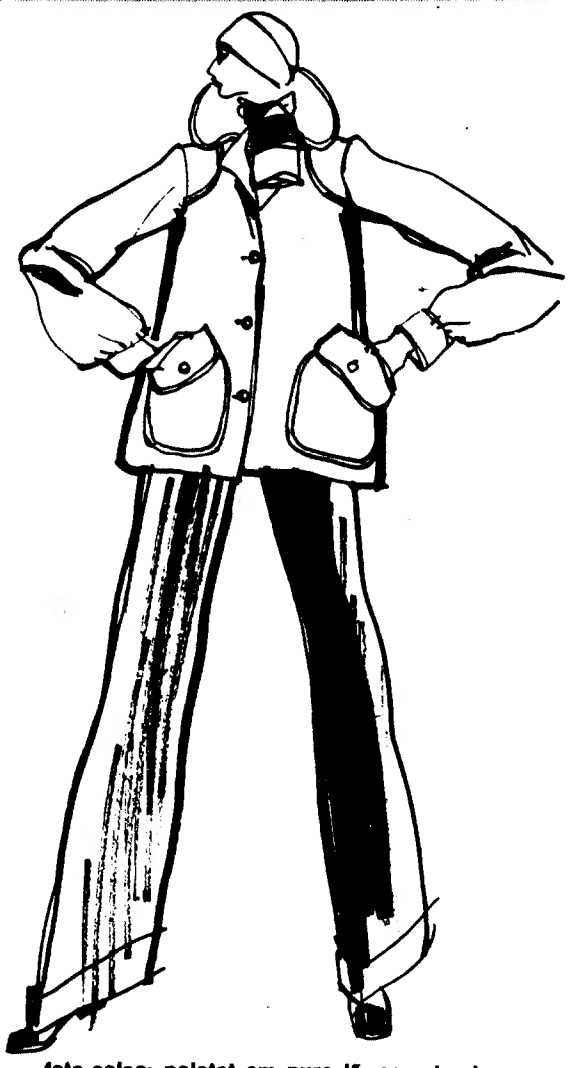
De Paris escreve LINDA ABRAMS

Esta camisa de algodão é frequentemente confeccionada em padrões diferentes: motivos florais são misturados com listras, pontos ou xadrez de cores alegres. Alguns fabricantes confeccionaram-na em tecido de cor de cravo com quadrados brancos ou em organza branca com uma banda. Ter e Bantine, conhecidos pelas suas tendências juvenis, preferiram o tecido plastificado das cortinas de chuveiro, transformando-o em aventais para serem usados por cima de outra camisa. Dorothée Bis adoptou o estilo às gabardinas curtas de **nylon** em cores brilhantes de **néon** Jap, que lançou a moda o ano passado, vende agora os seus modelos a outras **boutiques**, tendo modificado o feitio dos seus casacos, jaquetas e camisas de Verão.

O êxito da camisa de menino de coro deve-se não só ao facto de se tratar de uma novidade, mas também porque cobre tudo aquilo que as mulheres não desejam mostrar. Até mesmo as lojas especializadas em vestuário para a gravidez esperam ter uma palavra a dizer e começam a servir uma clientela que não se encontra nesse estado.

As parisienses, todavia, preocupam-se mais em trajar uma novidade do que com o seu aspecto. Ignoram as definições tradicionais de beleza e afirmam que os homens não sabem o que estão a dizer — esta camisa é confortável e podem usá-la em qualquer parte.

sugestões de DIOR



O novo fato-calça: paletot em pura lã, assertuado com grandes algibeiras de chapa usado sobre calças de dobra alrga.

Efeito de mangas duplas para este modelo de vanguarda em tecido de pura lã creme, usado sobre calças de flanela branca.

PARA O DIA DO PAI

HABIT ROUGE DRY
Eau de Cologne pour Homme

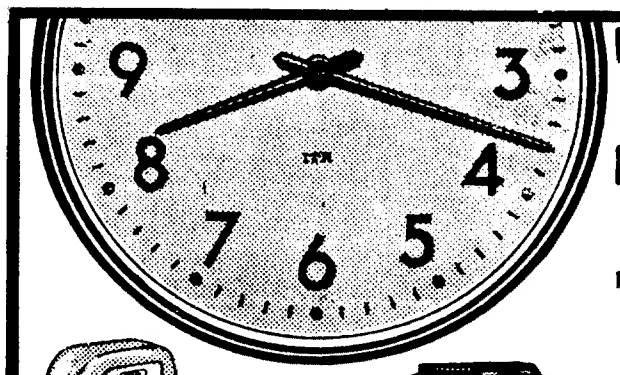
GUERLAIN
PARFUMEUR A PARIS

PASSAP®
MÁQUINAS DE TRICOTAR COM CÉREBRO INCORPORADO SEM PESOS

AGORA SIM!
Mais uma extraordinária inovação
Um nunca acabar de malhas automáticas
LINDOS ARRENDADOS, AGORA AUTOMATICAMENTE

Distribuidores: ORGANIZAÇÕES CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa 1
Filiais e Agências oficiais em todo o País

Envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa
NOME
MORADA



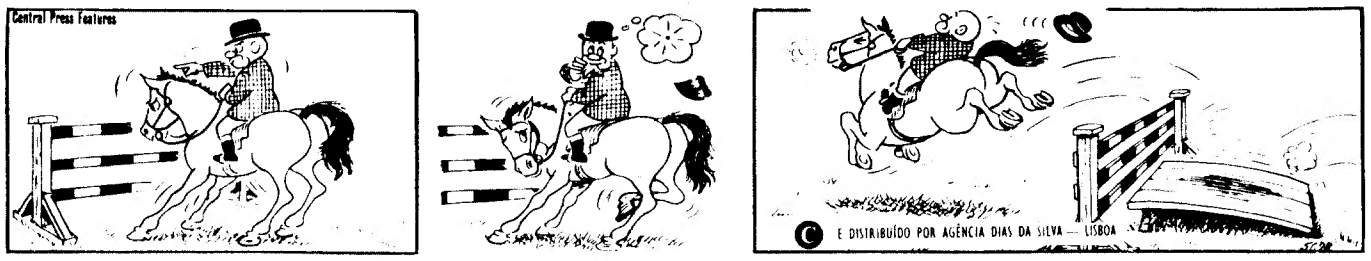
ITR
EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA ETC.
ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA IBM
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
J. GONÇALVES LDA.
R. BRAAMCAMP, 15 A
TELEF. 533270 – 47006 – LISBOA

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O ANIVERSÁRIO

Pela primeira vez em 23 anos, o cardeal Josef Mindszenty celebrou o seu aniversário em liberdade. Exactamente 80 anos. O prelado, que actualmente vive em Viena, foi homenageado por conterrâneos seus radicados na Áustria e rezou missa para eles. Até agora, o cardeal Mindszenty tem cumprido rigorosamente as condições de asilo que lhe foi concedido, não se envolvendo em actividades hostis ao regime húngaro. (Telefoto P.U.I/ Telimprensa/ «DL»)



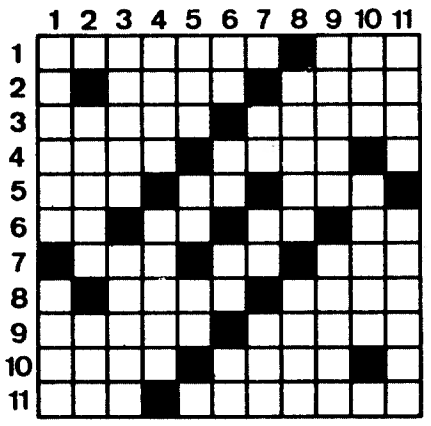
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 035

HORIZONTAIS

1 O mesmo que macela (pop). O mesmo que amir.
2 Metal precioso do cor amarela. Oferecerá.
3 Mano. Troncos de árvores limpos de ramos.
4 Despidas. Tombar.
5 Tens. Pedra de moinho. Rente.
6 Sufixo que designa estado. Basta. Apelido. Preposição e artigo definido.
7 Rio da Suiça. Berilo (s.q). Donzela de Orleães.
8 Falso. Nome de mulher.
9 Despertar. Regar.
10 Pessoa estúpida (pop). Consente.
11 Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os Negros se cotizam. Geras.



VERTICAIS

1 Azenha. Romance de Emílio Zola.
2 Saíra frequentemente à rua. Tempo do verbo ir.
3 Nome de fruto. O mesmo que galispo.
4 Remas para trás. Planta leguminosa cultivada em Portugal.
5 Herdade delimitada por marcos (Ant). Cânhamo de Manila. Rádio (s.q).
6 O lado do vento. Cobalto (s.q). Vario (s.q). Atmosfera.
7 Basta. Pronome relfexo. Agência Telegráfica de Imprensa.
8 Disfarça (fig). Lagrimas.
9 Dê marradas. Abalar.
10 Enguia. Nome de peixe.
11 Cabo da costa de Portugal. Escavaras.

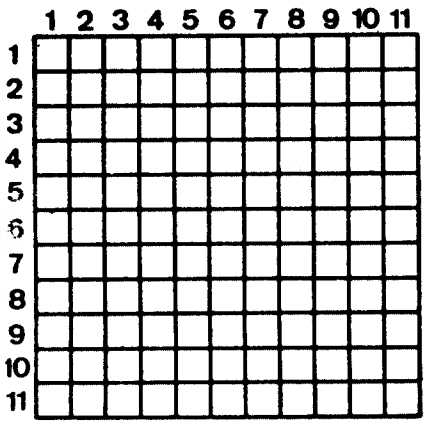
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6193

HORIZONTAIS

1 Passado. Cidade dos Países Baixos. Cidade da Turquia, no delta do rio Mariza.
2 Tempo do verbo ir. Antiga. cidade da Mésia Superior. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
3 Içara. Dispõe em camadas.
4 O mesmo que mula. Reze.
5 Botequim. Um cento. Doença.
6 Termino. Aceira.
7 Alegrias. Versejar.
8 Uma das ilhas Jónias.
9 Pioiho, o mesmo que ganau (gir). Época.
10 Moeda de prata espanhola. Fruto da lanceira.
11 Ateada. Freguesia do concelho do Seixal.



VERTICAIS

1 Czar da Russia cognominado «O Terrível». Botequim. Freguesia do concelho de Alenquer.
2 Região da Jugoslávia, á beira do Adriático. Actínio (s.q).
3 Sopros. Um dos compartimentos do curral-de-peixe (Bras).
4 TEmpo do verbo ser. Flutuais.
5 Povoação do concelho de Condeixa. Usa.
6 Preposição. Berilo (s.q).
7 Letra grega. Forma popular de macela.
8 Ferro temperado. Remaram para trás.
9 Equipem. Espaço de doze meses.
10 Mencionaras. Crómio (s.q).
11 Vã. Patria. Pequeno símio do Brasil.

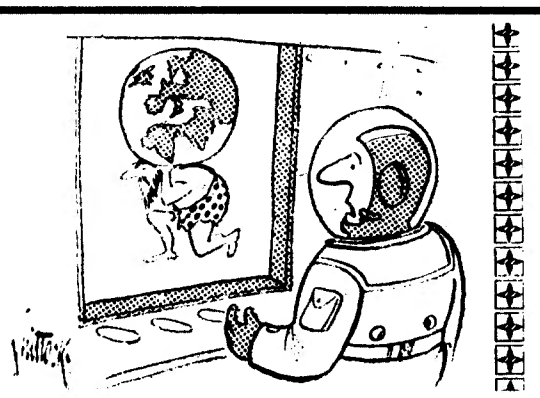
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 034

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jerê. Pinoca.	1 Janau. SABE.
2 Ale. FOLHA.	2 Elo. I. horas.
3 No. Sic. Ama.	3 Re. Vi. is.
4 VELHA. Opa.	4 Serás. Ala.
5 Unir. Apa.	5 Mil. Sim.
6 Iaras. Carro.	6 Chá. Rei.
7 Sir. Miro.	7 If. Apo. Taça.
8 Sós. Meter.	8 Noa. Armem.
9 Área. Iam. Pt.	9 Olmo. Rir. Dr.
10 Baila. Dia.	10 Chapear. Pia.
11 Essa. Pairar.	11 Aa. CORTAR.

PROVÉRBIO: FOLHA VELHA SABE CORTAR.

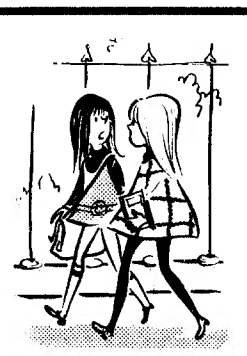
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6192

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Safão. Varoa.	1 Sacai. Canta.
2 Avis. Saru.	2 Avanço. Iara.
3 Cão. Vei. Sal.	3 Fic. Acartar.
4 An. Timão. Rã.	4 Ás. Trás. Amo.
5 Içara. Giras.	5 Vias. Elo.
6 Ocas. Ores.	6 Tem. Sr.
7 As. Os.	7 Iago. Aca.
8 Air. Era. Par.	8 As. Oiro. Ato.
9 Natal. Cairo.	9 Ras. Respira.
10 Tramo. Atrás.	10 Oraras. Arai.
11 Aaro. Oaio.	11 Aulas. Proso.



__ Alô, Terra. Não sei bem como explicar...

__ Eu bem queria que não lhe mandassem tantos postais desejando melhoras. Toda a gente sabe que ele é hipocondríaco!



__ Temo que essa tal «sociedade permissiva» já esteja fora de moda entes de eu ter idade suficiente para a gozar

__ Não, não, menina, desta vez é mesmo para lhe ditar uma carta!

Teatrando em Madrid - 9

Buero Vallejo: OS DEUSES NÃO CHEGARAM

«LLEGADA DE LOS DIOSES», de António Buero Vallejo. Encenação de José Osuña. Cenografia de W. Burnam. Intérpretes: Julita Martinez, Manuel Galiana, Montserrat Julió, Angel Terron, Sergio Mendizabal, Paloma Moreno, Yolanda Rios, Betsabe Ruiz, Lola Lemos, Alfredo de Inocêncio. Teatro Lara (Madrid). 15/2/72.

Estreias de

TEATRO

Carlos Porto

Um ponto negro no panorama do teatro madrileno a que me tenho vindo a referir nestas crónicas que chegam ao fim: a ausência de nomes do moderno teatro espanhol. Se exceptuarmos Valle-Inclán e Lorca (colocados já na prateleira dos clássicos); se pusermos de parte os autores comerciais como Jaime Salon e Ana Diosdado (embora a peça de estreia desta jovem autora supere nitidamente os esquemas do teatro de consumo) (1) - encontramos um único nome do teatro espanhol do após-guerra: António Buero Vallejo.

Justifica-se, pois, que tivesse agarrado pelos cabelos, já com um pé no estribo do comboio, a única oportunidade de ver a última peça de Buero, estreada em Setembro de 1971. E compreende-se que tenha sido mais amarga a minha decepção perante este espectáculo, sem dúvida, o menos interessante desta espécie de festival teatreiro (esquecendo, como se impõe, «Mundo Soñado», perfeitamente inqualificável).

Buero Vallejo é hoje não apenas o mais importante dramaturgo aparecido em Espanha desde a guerra civil como também __ o que deve ser afirmado enèrgicamente __ um dramaturgo europeu cuja linguagem é válida e valiosa em qualquer dos idiomas do mundo ocidental. A sua dramaturgia é, consequentemente, património comum do melhor teatro contemporâneo, e não só espanhol. Estas palavras do historiador Francisco Ruiz Ramón (História do Teatro Espanhol) sublinham justamente, embora com certa exuberância, a importância que geralmente se reconhece à obra de Buero Vallejo. Lembro que deste autor se representaram em Portugal alguns originais (que dão uma visão muito parcelar da sua obra): «Madrugada», pelo Teatro Experimental do Porto; «História de uma Escada», pelo Teatro Nacional; e «Cartas na Mesa», por uma companhia de Vasco Morgado.

A última peça de Buero Vallejo inscreve-se numa das principais vertentes da sua obra: a de pesquisa social. Trata-se de uma fábula em que o espectador é posto perante um conflito de gerações que é também um conflito familiar de ordem estética e, sobretudo, um conflito de implicações políticas.

A acção decorre na casa de veraneio de um pintor milionário, instalada **numa ilha de um belo arquipélago, num país qualquer**. Julião, vítima de um ataque de cegueira cujas origens são totalmente psíquicas, instala-se ali numa tentativa de recuperar a visão, na companhia do pai e de uma rapariga de que é amante. As causas da cegueira de Júlio, que é também pintor, são relativamente obscuras e complexas. A cegueira surgiu-lhe quando um amigo lhe revelou que seu pai fora um criminoso de guerra, tendo morto e torturado prisioneiros, entre eles o próprio pai do amigo, que cegara e morrera. No entanto, ao longo das discussões que se travam entre Júlio, o pai e Verónica, outras hipóteses são levantadas: enquanto o pai (pintor clássico) é um artista em voga, Júlio (pintor de vanguarda) fez uma exposição que foi um fracasso. Não se recusará Júlio a ver que, efectivamente, não é um pintor, podendo estar a sua realização como homem algures? Além disso, não se levantará em Júlio um problema de consciência pelo facto de ele próprio participar, e aproveitar, num mundo que permite e até acarinha a existência de homens como o pai, que procede como se o seu passado estivesse limpo?

A análise das relações que se estabelecem entre Júlio e o pai constitui, pois, o principal tema da peça, embora se lhe juntem outros temas, igualmente importantes, formando o conjunto um nó de situações temáticas que contudo não atingem nem ideológica nem estéticamente a necessária coesão.

O primeiro reparo a fazer a esta peça é de ordem geral: o conflito e as situações propostas em «Llegada de los Dioses» assumem um carácter mais literário do que teatral, o que acontece em grande parte do teatro do século XX (será possível estabelecer uma dicotomia entre teatro poético e teatro romanesco sendo este um modelo do teatro burguês?). A «estória» que a peça narra poderia ter sido veículada __ provàvelmente com vantagem __ num romance, que me parece mais propício às motivações psicológicas e às exposições ideológicas que este teatro pretende reflectir (um autor como Tchekhov é exemplo eloquente de um teatro de realismo psicológico não redutível a esquemas romanescos porque o que nele acontece, a «estória» que conta, não interessam: interessam sim as zonas de vivências e de tensões __ os silêncios e o devir __ que o definem).

No entanto, Buero Vallejo é um dramaturgo. Por isso, procurou traduzir as suas propostas ideológicas em formas especificamente dramáticas, não só através da visualização dessas propostas, de maneira a esbater o carácter fortemente dialogado da peça, como da invenção de elementos significantes vincadamente teatrais. Todavia, e será este o segundo reparo a fazer, as fórmulas cénicas escolhidas pelo autor (a quem o encenador humildemente obedeceu) parecem-me insuficientemente caracterizadas e, em contra-partida, excessivamente óbvias e grosseiras. O espectador «vê» pela cegueira de Júlio, o rosto autêntico da sociedade que o rodeia, microcosmos em que o autor retrata, criticando, as coordenadas de uma zona social altamente colocada (detentora do poder financeiro ou do poder informativo, por exemplo). Para além da face amável aparente desse microcosmos surgem os estigmas que efectivamente o caracterizam: o adultério, como prova da falsidade e equívoco das relações entre as pessoas; a mentira e o egoísmo, como forma de alijamento das responsabilidades; o desprezo pelos outros como pessoas humanas. Mais uma vítima surge desse emaranhado de relações equívocas: a jovem Núria que se apaixona por Júlio, de quem afinal é irmã por parte do pai e que aqui aparece como vítima das maquinações sinistras dos adultos (por isso o barco em que morrera aparece transformado em esquife).

A cegueira de Júlio é para ele e, consequentemente, para o espectador o processo de que o autor se serviu para rasgar o véu que esconde aquilo que é indispensável revelar e analisar. Teatralmente, essa visão é dada por máscaras e respectivos elementos identificadores das (chamadas) relações ilícitas e pelo aparecimento de um espectro que representa o prisioneiro torturado pelo pai de Júlio (no fim da peça, este acabará por morrer, simbòlicamente, às mãos do espectro). Há, pois, uma transformação da cena, não só através dos elementos referidos como da iluminação, as paredes da casa surgem iluminadas por dentro, e dos ruídos, sempre que o espectador vê o espectáculo através de Júlio. Ora, esta visualização dramática parece-me expressa com um excessivo engrossamento de traço, onde a subtileza teria sido, creio, mais convincente.

A encenação de Osuña sublinha e agrava esses excessos (no mau sentido): jogando-se entre um simbolismo primário e um naturalismo de mau gosto, a encenação não conseguiu a recriação de texto que se impunha, de forma a atenuar os seus aspectos mais esquemáticos. Uma peça como esta requere uma boa dose de imaginação para ser possível como teatro que interesse.

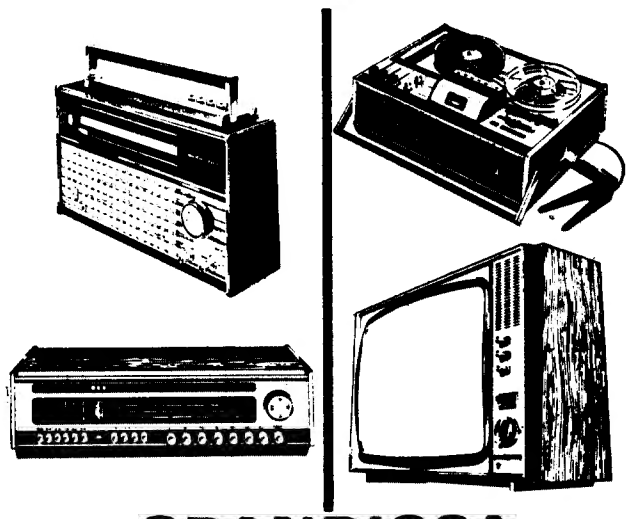
Porque é possível fazer uma segunda leitura de «Llegada de los Dioses». Se virmos no corpo mutilado a imagem do povo espanhol; se pensarmos que a guerra que o pai de Júlio travou foi a guerra civil espanhola, verificaremos que o texto tem outro alcance que a encenação, exactamente, não foi capaz de levantar ou de descobrir. O que ficou? Um combate desigual entre pai e filho (entre duas gerações, entre duas maneiras de encarar a vida). Enquanto Júlio, após a cegueira se recusa a aceitar o Mundo em que vivemos (com os gigantescos problemas que arrasta, desde a poluição, à ameaça atómica e à supernatalidade), o pai recusa-se a aceitar essa recusa. E, faz mais do que isso, justifica-se por ter contribuído, ele próprio, com a sua conduta para tornar mais justificável essa recusa (embora por fim acabe por ceder). Nesse conflito é muito importante a participação de Verónica, companheira de Júlio e que este teme perder (chega a suspeitar injustamente de um entendimento entre ela e o pai). É Verónica que o obriga a olhar as coisas de frente, a compreender os problemas do mundo e a recusar a sua aceitação passiva. Trata-se, aliás, na minha opinião, da figura mais rica e convincente da peça, apesar de servir de porta-voz de posições extremamente discutíveis que o autor assume perante a atitude contestatária dos jovens nossos contemporâneos que para Verónica (ou para Buero) são os senhores da terra (o que evidentemente não corresponde à realidade). Apesar disto, junto de Verónica as outras personagens, mesmo Júlio, parecem meras figuras de cera que o autor move mais de acordo com o xadrez que se propôs movimentar do que com a autenticidade intrínseca das respectivas situações dramáticas. Ao facto não é alheia, antes pelo contrário, a qualidade da interpretação da respectiva actriz, Julita Martinez, cujo jogo moderno é convincente, ao contrário de Manuel Galiana (que vi trabalhar na principal personagem do «Tango» e já aí não me convencera) que não consegue uma expressividade de registos suficientemente aberta aos problemas psicossomáticos que o atormentam O nível da interpretação pareceu-me de um modo geral débil, não sendo, ao que suponho, Osuña um director suficientemente rigoroso.

Cenários e iluminação de acordo com as propostas pouco imaginosas embora pretensiosas da encenação.

---

(1) Não me referi a este espectáculo por o ter visto há cerca de dois anos.

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS

Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR

Rua 1º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador

TV GRUNDIG '72

a qualidade... e a forma perfeita